AMEAÇA ESTENDER-SE À GREVE DOS ESTUDANTES
PAGINA 3

NOVAS BOMBAS ATÔMICAS
PAGINA 5

MAIOR NÚMERO DE ESCOLAS RURAIS
PAGINA 12

CLÁSSICO NO BONSUCESSO
PAGINA 9

Edição de Hoje: 20 PÁGINAS 50 Centavos

Diario Carioca

Domingo 29 DE JUNHO DE 1947

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

ANO XX — RIO DE JANEIRO — Diretor: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR — PRAÇA TIRADENTES N.º 77 — N.º 5.829

O CASO CEARENSE ARTICULA-SE COM UMA CONSPIRAÇÃO QUEREMISTA NACIONAL

Veto e Autonomia

Danton JOBIM

A grita que se vem fazendo na Câmara Municipal contra o exame pelo Senado dos vetos do prefeito não encontrou, como esta folha previu, o menor eco na opinião pública do Distrito. O carioca não se comoveu. Como todo habitante de grande cidade, êle resume o seu patriotismo local ao simples desejo de obter melhorias sensíveis na vida urbana, como sejam melhores transportes, tráfego desafogado, policiamento eficaz, coisas que a Constituição timbrou em colocar sob a égide federal e não na dependência dos nossos vereadores. Que é o Executivo local senão uma autoridade federal, nomeada pelo presidente com aprovação do Senado e por aquele demissível "ad nutum"? Que é o chefe de Policia senão uma autoridade federal? E o diretor do Tráfego? Dependerá êle dos poderes do município?

* * *

Fôrça é reconhecer que, de um modo geral, os constituintes de 46 quiseram observar a tradição republicana, a qual pôs o Distrito Federal sob a tutela do Govêrno da União, que provia seu poder executivo e administrava diretamente uma série de serviços essenciais à vida da metrópole.

Mas convem notar que no regime de 91 o Distrito Federal não era sequer um município. Tanto assim que João Barbalho e Viveiros de Castro não achavam que lhe fôsse aplicável o Art. 68, que incluía a autonomia dos municípios entre os principios constitucionais da União. A organização do antigo Municipio Neutro, na Carta de 91, era privativa do Congresso Nacional. Determinava o Art. 67 que a competência das autoridades locais poderia ser restringida por leis federais.

Na prática, porém, o Distrito Federal continuou sendo tratado como um município. Cabendo ao Congresso organizá-lo pela primeira vez, fê-lo na Lei n. 85, de 20 de setembro de 1892, estabelecendo, para a capital da União, um regime de autonomia tão extenso quanto o permitia a escolha do prefeito pelo Poder Central.

Reformas sucederam-se. Jamais, entretanto, se perdeu de vista que — como acentuara Barbalho — o que se objetivara com a criação do Distrito Federal "é que o Govêrno da União, que nele tem a sua sede, esteja em sua casa e seja dono dela. A essa consideração subordinam-se naturalmente tôdas as outras referentes à administração local".

* * *

Convenhamos, porém, que assistia razão aos legisladores republicanos para mitigarem a excessiva dependência em que a Carta de 91 autorizava o Poder Central a sujeitar o Distrito.

Washington, cuja organização inspirou os nossos constituintes, foi fundada e construida para capital da União, tudo se dispondo para que ela não se transformasse numa coletividade fabril, mas conservasse o seu caráter funcional de sede dos principais serviços públicos federais. Quanto ao Rio de Janeiro, além de Capital da República, é um grande centro urbano com vida econômica autônoma e não um simples viveiro de funcionários.

Não se compreenderia, pois, que a dois milhões de cidadãos brasileiros se recusasse o direito de votar os seus impostos e de fiscalizar, através de seus representantes politicos, a aplicação deles por uma autoridade que lhes é imposta de cima. Isso aberraria dos principios gerais de direito e colocaria a maior e mais culta cidade do país abaixo de qualquer município sertanejo.

Foi o que bem entendeu a Assembléia Constituinte quando, a par da nomeação do prefeito pela União, previu "uma Câmara eleita pelo povo, com funções legislativas".

Ora, se à Câmara eleita pelo povo no Distrito cabem "funções legislativas", parece-me razoável que o Senado não lhe tire a competência para apreciar os vetos opostos às leis que ela venha a ditar. Desde que para a rejeição dêsses vetos se exijam dois terços da casa, como é constitucional, não é de crer que a medida acarrete grandes embaraços ao livre desempenho das funções executivas. Uma lei que mobilize contra si nada menos de dois têrços dos representantes do povo convenhamos que não pode e nem deve vigorar sem grave risco para a harmonia dos poderes locais.

* * *

Até aí vai o nosso autonomismo. Daí para diante não. O que a Constituição de 46 fez está muito certo: — o Govêrno Federal só deve intervir na vida do Distrito para prover a própria segurança e as demais condições imprescindiveis ao seu funcionamento na capital do país. Isto êle o consegue plenamente através da escolha do prefeito, do provimento da Justiça, da manutenção de sua Policia e da gerência de certos serviços públicos essenciais àquela segurança, como o do Tráfego. Fora daí é cair num condenável exagêro, que ninguém de bom senso pode aceitar ou aplaudir.

Sr. Ademar de Barro

Continuará na Oposição o PSD Paulista

Decidido Após a Missão Mario Tavares — Exposta a Conferencia Com o Presidente da Republica

S. PAULO, 28 (Asapress) — Como fora previamente anunciado, reuniu-se hoje á tarde a Comissão Executiva do PSD paulista, sob a presidencia do sr. Mario Tavares. Esta reunião foi realizada a portas fechadas.

Especialmente convocados para conhecer os resultados das atividades do sr. Mario Tavares no Rio de Janeiro, compareceram á reunião de hoje os srs. Cesar Lacerda de Vergueiro, Godofredo da Silva Teles, José Carvalhal Sobrinho, Vergueiro de Lorena, Gastão Vidigal, Brasilio Machado Neto, Carvalhal Filho, Cardoso de Melo Neto, José Alves Palma, Joviano Alvim, Romeu Tortima, Bento de Abreu Sampaio Vidal e Renault Schmith de Vasconcelos, estando representados os srs. Cirilo Junior, Antonio Feliciano, Cesar Costa, Luiz Miranda, e Olavo Queiroz Guimarães.

O sr. Silvio de Campos comunicou á Comissão, por

(Conclui na 8ª pagina).

REQUERIDA AO TRIBUNAL SUPERIOR A EXTINÇÃO DOS MANDATOS COMUNISTAS

A Representação do PSD Deu Entrada Ontem — Integra do Documento — Representantes do Povo, Sinonimo de Representantes de Partidos — Preenchimento das Vagas Resultantes — Atinge Senadores, Deputados e Vereadores

Deu entrada ontem no Tribunal Superior Eleitoral a representação do PSD pedindo a declaração de extinção dos mandatos de parlamentares comunistas e o estabelecimento de normas para preenchimento das respectivas vagas.

EXTINTOS OS MANDATOS

O documento é do seguinte teor:

"Os firmatários desta, delegados do Partido Social Democratica cumprindo determinação do Conselho Nacional do mesmo partido, vêm expor e requerer a esse Colendo Tribunal o seguinte:

Por memorável decisão de 7 de maio deste ano, essa alta Côrte Eleitoral cancelou o registo do Partido Comunista do Brasil, por considerar as suas atividades contrárias ao regime instituido pela Constituição de 18 de setembro de 1946, que veda, expressamente, em seu artigo 141, § 13, a organização, o registo ou o funcionamento de qualquer partido politico ou associação cujo programa ou ação contrarie o regime democratico, baseado na pluralidade dos partidos e na garantia dos direitos fundamentais do homem.

SR. GEORGINO AVELINO

Cancelando o registo eleitoral desse partido, deixou ele de existir não mais podendo interferir, de qualquer modo, na vida politica do país, nem desenvolver atividade alguma tendente á propagação das idéias e principios inscritos em seu programa, sob pena de desrespeito ao julgado dêsse Egregio Tribunal.

REPRESENTANTES DO POVO OU REPRESENTANTES DE PARTIDOS

Nessa conformidade, não seria possivel continuassem exercendo mandatos legislativos os representantes eleitos sob a legenda de tal agremiação partidaria, uma vez que, desaparecida esta, extintos se tornaram, consequentemente, ditos mandatos. Entendimento contrario conduziria ao ilogismo de admitir-se pudesse estar representado nos corpos legislativos do país partido politico inexistente. Nem se argumente que, uma vez eleitos, transmudam-se os representantes partidarios em representantes do povo. Esta expressão ou denominação só tem significado se entendida com o necessario complemento — representantes do povo organizado em partidos, porquanto a nossa legislação eleitoral desconhece representação popular fora das organizações

(Conclui na 8.ª pag.)

MOLOTOV APRESENTOU O PLANO RUSSO À CONFERÊNCIA DE PARÍS

A Cargo das Nações Unidas a Aplicação do Programa de Marshall — O Protesto de Bidault — Reuniões Secretas

PARIS, 28 (De Joseph Grigg, correspondente da U. P.) — Acredita-se que o chanceler sovietico, no decorrer da segunda sessão da conferencia triplice, pediu aos seus colegas britanico e francês que deixassem a cargo das Nações Unidas o metodo e a aplicação do programa de Marshall de auxilio para a reabilitação economica da Europa. Esferas fidedignas dizem que, na reunião secreta de hoje, Molotov advogou o abandono da proposta anglo-francêsa para a criação de comissões especiais para encarregar-se do programa.

Caso se tenha produzido tal situação, como se assegura, ter-se-á verificado igualmente uma divisão tacita entre o leste e oeste no

(Conclui na 8ª pagina).

Sr. José Américo

"A Humanidade é a Pátria Das Américas"

Grandiosamente Comemorado Pela Associação Brasileira das Nações Unidas o Dia da Ata de São Francisco — Presente o Presidente Gonzalez Videla — Discursos dos Srs. Herbert Moses, Chang-Tien-Koo e Osvaldo Aranha

Com grande solenidade, foi comemorado, ontem, em Quitandinha, o aniversario da Ata de São Francisco. Ao almôço promovido pela Associação Brasileira das Nações Unidas compareceram cêrca de duzentas pessoas, entre figuras do Corpo Diplomatico, das Artes, da Imprensa e, como convidado de honra o presidente Gonzalez Videla.

Falando, de inicio, exortou o sr. Herbert Moses, presidente da benemérita Associação a oportunidade que se tinha de

(Conclui na 8ª pagina)

NOVO ADIAMENTO DA CONFERÊNCIA DO RIO

É O QUE CIRCULA NOS MEIOS RESPONSAVEIS DE WASHINGTON

WASHINGTON, 28 (U. P.) — Nos circulos responsaveis fala-se na possibilidade de que a Conferencia do Rio de Janeiro seja atrasada até o proximo ano, em vez de ser realizada em agosto como se tinha em mente, a fim de se tornar maior o tempo para a coordenação dos pontos de vista dos diferentes paises sobre os principios basicos do proposto tratado de defesa do Hemisferio.

O ponto do tratado, que, segundo pessoas bem informadas, exigirá os maiores esforços para conseguir a harmonia entre os diferentes governos é o relacionado ao grau de ajuda que será dada aos paises sinatarios que sejam vitimas de agressão.

Em algumas fontes diplomaticas latino-americanas afirma-se que existe certa oposição, em varias partes da America Latina, contra a completa ajuda militar a tais vitimas, dizendo-se que só concordarão que se dê apoio moral à nação agredida ou, no maximo, rompa-se relações diplomaticas e economicas com o agressor.

O Comité da União Panamericana reuniu-se hoje, seguindo as instruções da junta diretora, com o fim de preparar os planos para consultar as republicas americanas sobre a opinião destas em relação ás clausulas do tratado. Ontem, a junta instruiu o comité no sentido de fornecer um relatorio, na pro

(Conclui na 8ª pagina).

Sr. Agamemnon Magalhães

Provocador: Agamemnon Magalhães

O Plano Liga-se á Situação do Rio Grande do Sul e Minas Gerais — Cobaia e Estopim o "Parlamentarismo" da Constituição Cearense — Uma Armadilha Para o Supremo Tribunal Federal — A Realidade Politica das Aparencias Juridicas

O chamado "caso" cearense, colocado no primeiro plano do noticiario, em face das ultimas ocorrencias registradas pela imprensa desta capital, transcende, muito mais do que se poderia supôr, do campo estritamente juridico em que foi pôsto, para o campo, bem mais vasto, da politica nacional. Aparentemente circunscrito ao conflito de interesses verificado entre o Governador e a maioria facciosa da Assembléia cearense que insiste em controlar a politica

(Conclui na 8ª pagina).

Sr. José Américo

Eleição da Direção da UDN Nacional

A União Democratica Nacional convocou os setenta membros do seu Diretorio Nacional para uma reunião, amanhã, ás nove e meia da manhã, na sala da minoria do Palacio Tiradentes.

Reune-se em assembléia o Diretorio Nacional a fim de promover a eleição da diretoria da Comissão Executiva, de acordo com o que estabelecem os estatutos do partido.

Ao contrario do que foi noticiado, não existe duvida al.

(Conclui na 8ª pagina)

DA BANCADA DE IMPRENSA

Uma Carta de Carlos de Lacerda

(Pelo cronista parlamentar do DIARIO CARIOCA)

Do nosso brilhante confrade sr. Carlos Lacerda, ex-companheiro da bancada de imprensa, hoje na tribuna, tanto da imprensa como da Camara Municipal, recebemos a seguinte carta:

"Rio, 27-6-47 — Ao cronista parlamentar do DIARIO CARIOCA.

Meu caro colega, parece que v., no seu comentario de ontem, não reparou numa coisa: a Constituição dá autonomia ao Distrito Federal. Sim, senhor. Com uma unica exceção: o governador chama-se prefeito e é nomeado e não eleito.

Tambem não reparou noutro aspecto, e este ainda mais serio. O exame dos vetos pelo Senado e não pela Camara não é apenas uma repetição de dispositivo anterior. E' a culminação de todo um processo de liquidação do principio da representação popular no Distrito Federal. Veja:

1. O prefeito é nomeado.

2. A Camara eleita não pode ter qualquer iniciativa em qualquer projeto que envolva despesa, receita ou receita e despesa — dependendo, em cada caso, de mensagem do prefeito.

VETO E INICIATIVA

3. Caso, por provocação e com autorização do prefeito, a Camara se permita alterar, no todo ou em parte, o proposto na mensagem pelo prefeito nomeado, — este poderá vetar as alterações introduzidas pela Camara.

4. E o veto não é apreciado pela Camara local e sim pelo Senado Federal, o mesmo que aprovou a nomeação do prefeito.

Compreendeu agora? O ciclo está completo. Anulou-se a Camara que fica reduzida a uma assembléia parlapatona, sem qualquer possibilidade de deliberar.

Um engraçado senador pelo Pará, o sr. Augusto Meira, tranquilizou-nos, porém, com declarar que "ha um equivoco no pensamento coletivo da cidade. O prefeito é um homem digno, escolhido pelo presidente da Republica, conhecido de todos e o veto que der às resoluções da Camara não poderão senão refletir"... etc.

Espero que a esta altura v. tambem já esteja considerando tudo isto uma historia espantosa. Creia, meu caro, é o fechamento da primeira Camara.

Os outros virão daqui a pouco. Seu amigo, **Carlos Lacerda**".

DOIS REPAROS

Do exposto pelo sr. vereador, cuja candidatura aliás, foi recomendada pelo DIARIO CARIOCA e cuja espetacular vitoria eleitoral encheu de jubilo a todos os que trabalham nesta casa, onde s. excia., antes de o ser, desenvolveu algumas das mais notaveis campanhas jornalisticas de que temos memoria, do exposto pelo sr. vereador resulta que em duas coisas, ou em dois aspectos da mesma coisa, não pôs reparo o cronista abaixo-não-assinado.

A primeira coisa ou primeiro aspecto é que "a Constituição dá autonomia ao Distrito Federal". Dá-lhe autonomia, "à celà prês" que o governador chama-se prefeito e é nomeado e não eleito". O que tem a vantagem apreciavel de evitar a rima.

Realmente, não tinhamos reparado nessa autonomia. Mas é isso mesmo: o Distrito é autonomo. Só o que tem é que não pode eleger o governador, que se chama prefeito.

A segunda coisa que nos tinha escapado é que o exame do veto pelo Senado "não é apenas uma repetição de dispositivo anterior. E' a culminação de todo um processo de liquidação do principio da representação popular no Distrito". A demonstração vem nos quatro itens, dos quais o de n. 2 não tinha sido objeto da nossa apreciação. E aí, nesse n. 2 é que está a novidade e a "capitis diminutio" da Camara Municipal.

Na competencia exclusiva do prefeito para a iniciativa de leis que envolvam despesa e receita de qualquer lei — e não apenas da lei orçamentaria — é que ha uma redução a bem pouco da competencia da Camara, que a Constituição determina seja uma Camara Legislativa.

Com ou sem competencia para apreciar o veto, é descabida essa restrição, pela qual seria mais compreensivel que se pusesse de luto a Camara e que se dispusesse o sr. Carlos Lacerda a privar o povo carioca de um representante de alta qualidade, como s. excia.

Beatriz Costa Vai Passar a Lua de Mel no Egito

Pelo avião da linha europeia da Panair do Brasil, acompanhada de seu esposo, seguiu para Lisboa a conhecida atriz Beatriz Costa. Da capital portuguesa, o casal irá para o Egito, onde completará a lua de mel.

Fisico Argentino Para a Chefia de Um Orgão da UNESCO no Oriente

De Montevideu, prosseguiu, ontem, para Paris, pelo transatlantico da Frota Bandeirante da Panair do Brasil, o cientista argentino Felix Gernuschi, fisico, matematico e astronomo. O professor Gernuschi vai assumir a chefia do Escritorio de Coordenação Cientifica da UNESCO no Extremo Oriente, com séde em Nanquim.

CAMARA

O Maior Acontecimento Ocorrido na Câmara Dos Deputados na Última Semana

A HOMENAGEM AO PRESIDENTE DO CHILE — COMO CORRERAM AS SESSÕES — A CARNAUBA

As três primeiras sessões da Semana foram realmente movimentadas. Na quinta-feira a Camara não funcionou, em virtude dos preparativos para a recepção do presidente do Chile, dr. Gonzalez Videla, na sexta-feira.

A PRIMEIRA SESSÃO

Na primeira sessão houve o seguinte: O deputado Flores da Cunha voltou a tratar de acontecimentos desenrolados na fronteira sul de Mato Grosso e se penitenciou por ter votado pela extinção do Territorio de Ponta Porã; Os dois lideres, o da maioria e o da minoria, srs. Cirilo Junior e Prado Kelly fizeram duas declarações. O do P. S. D. disse que não tem nada mais a ver com certos constituintes seus, elementos ligados aos alemães, e que nada tem com o projeto que libera os bens dos suditos do eixo. O da U. D. N., a respeito da censura que lhe fora feita por orgão oficioso, frisou que na hora precisa saberá prestar contas de seus atos na Camara; o deputado Negreiros Falcão se pronunciou a respeito das interpreções que todos damos aos seus discursos em torno do golpe de 37.

SEGUNDA SESSÃO

Na terça-feira, segunda sessão, o sr. Tristão da Cunha, foi ameaçado, pelo sr. Pereira da Silva, com um jacaré amazônico. Tudo porque o representante mineiro negou-se a dar seu voto em favor da revalorização econômica da borracha. Neste dia foi pedida a extinção do DASP.

QUARTA SESSÃO

Foi ésta a ultima sessão ordinária da Camara. O novel deputado Pacheco de Oliveira apresentou um projeto dando aposentadoria com ordenado integral aos trabalhadores vitimas de tuberculose.

Foi tratada pelo sr. Herbert Levy, das desvalorização das ações de Volta Redonda e Vale do Rio Doce.

A CARNAUBA

O caso da carnauba, tratado naquela sessão pelo deputado Antonio Correia, é um assunto de maior importancia. O produto, que, por uma manobra dos americanos, subira ao máximo, hoje, também com uma manobra dos americanos esta com o seu preço descendo a máximo. Um descalabro.

A HOMENAGEM

A Camara homenageou na sexta-feira, com as honras devidas, o Presidente do Chile, dr. Gonzalez Videla, e sua respectiva comitiva.

SENADO

RASGANDO O REGIMENTO INTERNO É QUE SE PODERÁ SUBSTITUIR A "EMENDA MELO VIANA"

A semana foi essencialmente politica. No plenario votou-se em primeira discussão, o projéto de lei Organica do Distrito Federal, transformado em caso puramente politico pelo reacionarismo e pelo espirito sectarista do P. S. D.

O projeto é de autoria do sr. Ivo de Aquino, lider majoritario, que, aliás, não faz parte da Comissão de Constituição e Justiça, mas a cujas sessões não compareceu, emitindo sua opinião.

O Comissão não aceitou, dando seu parecer ao projeto e colocando, como seria de esperar, o exame do veto do prefeito a cargo dos vereadores.

No plenario — como o fato se tornou meramente politico — o parecer da Comissão foi abandonado para vencer a "emenda Melo Viana," que colocou o veto a exame do Senado.

Com isso, se retirou da Camara dos Vereadores qualquer pretensão de autonomia legislativa.

A reação foi grande, como se viu. O Senado está disposto a recuar, havendo em andamento uma consulta ao sr. José Americo, presidente da U. D. N., afim de ver como s. excia receberia a rejeição da emenda, já aprovada, pela fórmula Valdemar Pedrosa, de voto mixto.

O sr. Artur Santos — um dos mais brilhantes e cultos senadores udenistas — é de opinião que a U. D. N. deve manter sua posição de vigilancia do Regimento. Assim o recuo do Senado pode ser feito, desde que o P. S. D. o queria e conta com maioria. Mas que diz o sr. Artur Santos — rasgue sozinho o Regimento e não com o concurso da U. D. N. Aconselha ainda o sr. Artur Santos que o recuo seja processado pelo P. S. D. marcando a Camara dos Deputados. Ali o projeto seria emendado, vencendo a formula do veto misto. Voltando ao Senado, o P.S.D. o aceitaria.

O caso do veto está, portanto, nesse pé: o P. S. D. querendo recuar e a U. D. N., pela voz do sr. Artur Santos, querendo respeitar o Regimento.

Exposição Alice Gonsalves

Será encerrada amanhã, segunda-feira, a exposição de flores e naturezas mortas da pintora paulista Alice Gonsalves, instalada no salão nobre do Palace Hotel.

A mostra de arte tem sido muito visitada, sendo numerosos os trabalhos já adquiridos.

No Rio o Gen. Osvaldo Cordeiro de Faria

Chegou a esta capital procedente de Curitiba, onde comanda a 5.ª Região Militar e guarnição dos Estados do Paraná e Santa Catarina, o general de divisão Osvaldo Cordeiro de Farias. Durante sua ausencia, ficou naquele posto o coronel Sadi Folch.

O antigo comandante da Artilharia da FEB, apresentou-se ontem, á tarde, ao ministro da Guerra, com quem conferenciou demoradamente sobre os assuntos daquela guarnição, que deram lugar sua vinda a esta cidade.

Ameaça Estender-se a Greve Dos Estudantes a Todas as Faculdades Não Filiadas à U. B.

REAÇÃO CATASTRÓFICA OU REAÇÃO EM CADÈIA

Razões dos Estudantes e Ponto de Vista do Prof. Faria Góis — Respeito a Lei, Apesar de Tudo — Passeata Monstro Amanhã

A greve dos estudantes da Universidade do Brasil continua em "crescendo", estando anunciada para amanhã, ás 14 horas, uma passeata monstro de protesto, ja agora contra o Conselho Universitario, herdeiro legitimo das consequencias da politica do zero inaugurada pelo diretor da Faculdade de Filosofia e que deu pretexto para toda a agitação que se processa nos meios estudantis.

TAMBEM AS DEMAIS ESCOLAS SUPERIORES

Não só o Diretorio Central se reuniu para resolver favoravelmente á continuação da greve como tambem a União Metropolitana de Estudantes deliberou manifestar a solidariedade dos estudantes das demais escolas superiores, não filiadas á Universidade do Brasil. Preliminarmente os alunos dessa Faculdade farão uma greve de uma hora. Posteriormente será estudada a forma de apoio que prestarão aos seus colegas da Universidade do Brasil.

DA ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA

De todos os comunicados expedidos pelos estudantes, o emitido pela Comissão de Greve da Escola Nacional de Engenharia parece o mais objetivo na exposição dos fatos, segundo a apreciação dos grevistas. E' o seguinte o seu texto:

"Esteve reunida a Comissão de Greve da ENE, eleita em Assembleia Geral. Após considerar a situação universitaria, dá a publico o seguinte:

1.º) Já haviamos voltado ás aulas e provas, quando tivemos conhecimento da atitude arbitraria e incompreensivel do prof. Carneiro Leão, diretor da Faculdade de Filosofia, aplicando nota zero aos colegas daquela escola que haviam faltado ás provas ao nos dar sua solidariedade na greve pela moratoria no pagamento das taxas;

2.º) Em virtude do que foi exposto e de acordo com a deliberação de Assembleia Geral, os alunos da ENE voltaram á greve solidarios com os colegas de Filosofia;

3.º) Em reunião do Conselho Universitario do dia 26 deste, o colega presidente do DCE propôs a remarcação de provas para agosto e abonação das faltas de aulas praticas havidas no periodo de greve, tendo o Conselho Universitario aceitado discutir a proposta após o colega presidente do DCE ter declarado a suspensão da greve pelos estudantes para que o referido Conselho desse solução ao novo problema, livre de qualquer suspeita de coação, o que foi julgado bastante pelo plenario. Entretanto, mostrando a sua intransigencia, repeliu o Conselho esta proposta, tendo em seguida aprovado uma proposta do prof. Faria Gois Sobrinho no sentido de só voltar a discutir o assunto quando cessasse a greve, não obstante a declaração do colega pres. do DCE. Tal proposta foi aprovada pelo voto de Minerva do sr. reitor, que disse não tratar com grevistas, violando um direito que nos é assegurado.

4.º) Reunidos em Assembleia Geral, apreciaram os alunos desta Escola a atitude absurda e intransigente do Conselho Universitario, decidindo por unanimidade voltar á greve até a vitoria final.

5.º) A fim de intensificar a propaganda da greve, convidamos todos os colegas a estarem na Escola na segunda feira, ás 14 horas, para participarmos da passeata que farão as escolas em greve, dirigindo-se á Camara Federal e ao Senado".

RAZÕES DAS PROPOSTAS

Revela essa nota a animadversão existente contra o professor Faria Góis, surpreendente por se tratar do autor de propostas anteriores cuja tendencia manifesta era a conciliação de interesses dos estudantes com os dos professores.

Explicando a sua posição, expôs-nos o prof. Faria Góis que, sem entrar na analise do caso inicial do aumento de taxas, entende que os estudantes devem considerar como essencial para a vida democratica o respeito á lei, lembrando as palavras de Rui: "Com a lei, pela lei, dentro na lei, porque fora da lei não há salvação". Ora, se existe uma lei, não será desrespeitá-la a forma de melhor atender aos interesses democraticos.

REAÇÃO CATASTROFICA

Signatario da Carta de Educação Democratica, onde se consagra o principio de obrigatoriedade do ensino gratuito de todos os graus, não se julga suspeitavel de inimigo da gratuidade. Acontece que a autonomia da Universidade do Brasil é regime novo, passivel de ajustamento que só se pode fazer dentro de um clima de compreensão.

Na crise atual, no entanto, verifica a existencia do que em psicologia individual se chama de "reação catastrófica", ou seja o desequilibrio entre a importancia da causa e a do efeito produzido. Os estudantes se entregam com ardor desproporcional á medida que a importancia da causa justifica. Poderia chamar tambem essa de "reação em cadeia", para atualizar mais, pois reação em cadeia é a que produz a explosão atômica.

BOLSAS E ORÇAMENTO

Aparecem como principais motivos das greves um de ordem moral, que é a solidariedade com os colegas injustiçados e outra de ordem material, que é o aumento das taxas. Quanto a este, na proposta que apresentou e foi aprovada na sessão de abril se estabelece a concessão de bolsas para custeio do ensino de alunos reconhecidamente pobres e de merecimento comprovado pelos antecedentes da sua vida escolar, somando "o total necessario para que todos os estudantes que, provadamente não puderem atender ao pagamento da anuidade devida, façam-no por seu intermedio, uma vez que o requeiram, instruindo seus requerimentos de justificação conveniente". Ressalvou-se, portanto, diz o prof. Faria Góis, o interesse dos estudantes pobres.

Por outro lado, na resolução de 12 de junho de 1947, sôbre pagamento parcelado, é relembrada a circunstancia de que o orçamento é anuo e só se poderia corrigir a majoração no exercicio de 1948. Aí a questão legal, que impede o atendimento das exigencias dos estudantes. Quanto á questão moral, pode a greve ser solucionada perfeitamente se os estudantes atenderem, por sua vez, á situação moral do Conselho Universitario, adotando uma atitude conciliatória e não apenas uma transigencia apenas simbólica.

NA CAMARA

Foi constituida pelos grevistas uma Comissão Central de Greve, que passará a orientar o movimento, centralizando-lhe a direção. Hoje, ás 9 horas, em frente á Faculdade de Filosofia, haverá uma concentração preparatória da passeata de amanhã. Interessante é notar que amanhã é o ultimo dia de provas e portanto, o ultimo prazo de conciliação possivel. Os estudantes, depois de percorrerem as ruas da cidade, irão até á Camara dos Deputados, realizando um comicio.

MEDICOS DO EXERCITO EM VISITA A' FABRICA BANGU' — A Fabrica Bangu — a coluna mestra da Companhia Progresso Industria do Brasil — recebeu ontem a honrosa visita de uma turma de medicos, alunos do Curso de Saude da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, encabeçada pelo seu professor, o major-medico dr. Adolfo Latisbona. Compunham o grupo visitante os capitães-medicos: Joel da Silva Oliveira, Heleno da Silveira, Diocleciano Pegado Junior, Lourival Cesar Rezende, Silvio Grangeiro Ferreira de Almeida, Mario Moreira Madureira, José de Almeida Neves e João Oscar Spindola. Os ilustres visitantes foram recebidos pelo engenheiro Eugenio Barbosa Paixão, subgerente da Fabrica, que em nome do diretor-superintendente, dr. Guilherme da Silveira Filho lhes apresentou as boas vindas. Em companhia do dr. Paixão, do engenheiro José Ramos Penedo e do tecnico textil José Custodio da Silva Junior, o major Latisbona e sua comitiva percorreram todas as dependencias do grande estabelecimento fabril assistindo ao seu funcionamento e tecendo os mais rasgados elogios a tudo quanto ali observaram. Em seguida visitaram a creche e o ambulatorio onde foram recebidos pelo dr. Jorge D[illegible], diretor da assistencia social da Fabrica e pelos seus auxiliares os medicos Frederico Faulhaber e Artur Ferreira Pinto, mostrando-se os visitantes encantados com a perfeita organização destes serviços. Ao fim da visita o major Adolfo Latisbona em nome dos seus alunos e no seu proprio agradeceu as atenções e gentilezas de que tinham sido alvo e deixou a mais magnifica impressão colhida. Na gravura flagrante colhido no patio da Fabrica, vendo-se o tecnico José Custodio da Silva Junior entre os visitantes.

A POLÍTICA

Os Secretarios de Estado e os Prefeitos em Face da Nova Constituição Cearense

Energico Protesto dos Estudantes Catolicos Contra o Senador Mario Ramos — Dentro de 10 Dias a Constituição Pernambucana

FORTALEZA, 28 (Asapress) — São os seguintes os dois artigos das Disposições Transitorias da Constituição Cearense, que deram motivo a atual situação politica:

Artigo 58 — A Assembléia Legislativa por deliberação da maioria absoluta de seus membros e mediante proposta de qualquer deles, ratificará ou desaprovará, dentro do prazo de 30 dias, as nomeações dos atuais secretarios de Estado e prefeitos municipais.

Artigo 59 — Publicado este ato e até que se verifique a posse dos prefeitos eleitos, os prefeitos municipais serão nomeados pelo governador do Estado, mediante previa aprovação da Assembléia Legislativa, por maioria absoluta de seus membros.

CONFIA NA JUSTIÇA O GOVERNADOR DO CEARA'

FORTALEZA, 28 (Asapress) — O governador Faustino de Albuquerque, falando hoje pela manhã perante grande multidão que lhe foi hipotecar solidariedade, declarou que confiava na Justiça.

APOIADO PELA IMPRENSA O GOVERNADOR

FORTALEZA, 28 (Asapress) — Toda a imprensa local, exceção do matutino "O Estado", está apoiando o governador Faustino de Albuquerque, prestigiando a sua administração e os seus atos

CRIADO O DEPARTAMENTO JURIDICO DO ESTADO DE S. PAULO

S. PAULO, 28 (Asapress) — Por decreto do governador Ademar de Barros, foi criado o Departamento Juridico do Estado subordinado á Secretaria de Justiça.

S. PAULO, 28 (Asapress) — Varios parlamentares comunistas estão de viagem marcada para o interior do Estado, a fim de pronunciar conferencias em diversas cidades.

O secretario da Segurança, entretanto, reafirmou que os comicios comunistas continuam proibidos em todo o Estado, assim como tambem palestras em publico.

CONSTITUIÇÃO PERNAMBUCANA

RECIFE, 28 (Asapress) — Encerrou-se ontem o prazo para entrega de emendas ao projeto de Constituição do Estado. Pelo decorrer dos trabalhos da Assembléia, que serão acelerados na próxima semana, tudo faz crer que dentro de 10 dias Pernambuco tenha sua Constituição promulgada.

BANQUETE AO SR. VIRGILIO DE MELO FRANCO

Por motivo da passagem do seu 50.º aniversario, a 10 de julho proximo, o sr. Virgilio de Melo Franco será homenageado, por seus amigos e admiradores, com um grande banquete a realizar-se nesta capital.

Saudando o homenageado, nesse banquete, falarão, respectivamente, em nome dos amigos do sr. Virgilio de Melo Franco, o embaixador Osvaldo Aranha, em nome dos mesmos, os srs. Artur Bernardes e Afonso Pena Junior, e, por parte das novas gerações, o sr. Carlos Lacerda.

Da comissão patrocinadora das homenagens ao sr. Virgilio de Melo Franco, fazem parte os srs. José Americo, Osvaldo Aranha, Afonso Pena Junior, Guilherme Guinle, J. E. de Macedo Soares, Barão de Saavedra, Prado Kelly, Artur Santos, Edmundo da Luz Pinto, Bernardes Filho, José Augusto, Flores da Cunha, Carlos de Lima Cavalcanti, João Cleofas, João Carlos Machado, Odilon Braga, Augusto Frederico Schmidt, Figueiredo Baena, Pedro Nava, Aluizio de Sales e Luiz Camilo de Oliveira Neto.

As listas para o banquete podem ser encontradas no "Jornal do Comercio", no "Jockey Club" e na Camara dos Deputados e Senado Federal.

GOIANIA, 28 (Asapress) — A Mesa da Assembléia Legislativa fez publicar uma resolução determinando que enquanto não for promulgada a Constituição, é facultado ao governador ausentar-se do Estado por tempo não superior á dez dias, independentemente de licença da Assembléia.

OS ESTUDANTES CATOLICOS CONTRA O SENADOR MARIO RAMOS

A Secretaria de Imprensa e Publicidade da UME solicita divulgação para o seguinte:

MARIO DE ANDRADE RAMOS DEVE RENUNCIAR

O corpo discente das escolas catolicas de curso superior do Distrito Federal, através de seus representantes, conseguiram do Conselho da UME a aprovação unanime de proposta condenando a atitude assumida pelo Senado Federal contra os restos da autonomia da capital da Republica.

De modo particular foi atacada veementemente a pessoa do senador Mario de Andrade Ramos, traidor do mandato que lhe conferiu o povo carioca, tendo lhe sido dirigido telegrama idêntico ao que recebeu da Camara Municipal, solicitando a sua renuncia.

Os estudantes cariocas, sentidissimos, protestam junto ao Senado e concitam todo o povo carioca a lutar pela defesa de seus interesses. Os estudantes da chamada Universidade Catolica lamentam profundamente ter ainda como membro destoante de seu corpo docente, este mesmo senador, Mario de Andrade Ramos, que qualificam indigno dos votos que recebeu.

REUNIÃO DO DEPARTAMENTO ESTUDANTIL

O Departamento Estudantil da U. D. N. convoca os estudantes udenistas do Distrito Federal para uma reunião importantissima que será feita amanhã, segunda-feira, dia 30 de junho ás 16 horas, na sede da U. D. N., no 11º andar do edificio Borba Gato, situado á Av. Presidente Antonio Carlos n. 207.

Festa Junina Organizada Pela Escola Nacional de Quimica

Será realizada, hoje, ás 18 horas, uma festa junina, organizada por uma Orquestra [illegible] Quimica. A festa que apresentará varios motivos tipicos das festas de São João, será animada por uma Orquestra Regional.

Novo Diretor do Serviço de Certames da Prefeitura

Por ato do prefeito do Distrito Federal, foi nomeado para exercer o cargo de chefe do Serviço de Certames, do Departamento de Turismo da Prefeitura, o sr. Milton da Costa Poncio Habbad.

Lutar Contra o Cancer é Ajudar o Brasil

O tratamento anticoncepcional produz cancer em 18% dos casos.

Em Preparativos a IX Exposição Agro-Pecuária de Leopoldina

Está sendo preparada a XI Exposição Agro-Pecuaria da cidade mineira de Leopoldina, na zona da Mata.

A este certame, organizado sob os auspicios da Associação Rural de Leopoldina, comparecerão numerosos exemplares das mais afamadas raças leiteiras.

A exposição, alem do seu carater economico apresenta um aspecto social, contando-se com o comparecimento de varias autoridades mineiras e representantes dos ministros da Agricultura e do Trabalho.

O BEIJO... DE JUDAS

Entre os que gritam por credito facil, por exportações livres e por liberdade de cambio ha alguns de boa fé, deslumbrados pela idéia do "laisser faire, laisser aller". A maior parte, porém, é a dos diretamente interessados nos "bons negocios"... nas "boas oportunidades" dos bastidores... Para esses a euforia artificial da inflação, dos creditos faceis e do cambio livre é o clima propicio para a "ação"...

Quando, entretanto, se procura deter a inflação e combater as especulações de cambio, vestem as roupinhas dos anjos das procissões. Com uma candura tocante, defendem os interesses do "povo" dizendo que os paulistas só querem café a dois mil cruzeiros por saca e algodão a quinhentos por arroba. E é comovente ver-se um desses anjinhos no Braz dar o beijo de Judas nos operarios, que percebem salarios fixos, para indicá-los aos magnatas da bolsa.

Observa-se, então, um espetaculo admiravel: o anjinho promovido, ostentando as divisas de querubim, fala aos trabalhadores inflamado pelo fogo divino, como São Francisco de Assis:

> "Operario amigo, pede preços mais altos, para tua felicidade; reclama do Governo novas emissões; exporta os teus generos alimenticios e não te preocupes com os alimentos, que pagarás mais caro, porque eles serão multiplicados na tua mesa pelo milagre dos deuses dos lucros excessivos.

O milagre, no entanto, não se realizou com os preços altos e os alimentos começaram a faltar na mesa dos pobres. Só agora, com preços menores, ele se realiza. E os operarios estão verificando que podem comprar atualmente, com o mesmo salario, mais arroz, mais feijão, mais açucar e mais tecidos.

Até quando Judas dará os seus beijos?

Tubarão Ludibriado

(Transcrito do "Jornal do Comercio" de 28-6-947).

Diario Carioca

S. A. DIARIO CARIOCA

Diretoria: Horacio de Carvalho Junior presidente; Danton Jobim, secretario; Martins Guimarães, gerente

PRAÇA TIRADENTES 77 — Telefones: Direção: 22-3023 e 23-1785; Secretaria: 42-3571; Redação: 22-1559; Gerência: 22-3035; Publicidade: 22-3018; Oficinas: 22-0824

NUMERO AVULSO: Cr$ 0,50; aos domingos Cr$ 0,50. Por avião Cr$ 0,80; Assinaturas: anual Cr$ 90,00; semestral Cr$ 50,00

SUCURSAL EM S. PAULO
Rua Conselheiro Crispiniano, 40-6° — Tel: 6-4564

ANO XX — 29—6—1947 — N. 5.929

A Nossa Opinião

O DESTINO DA AMÉRICA

NÃO poderia deixar de ter, como de fato teve, a maior e a mais simpática repercussão no espírito público o discurso pronunciado pelo presidente Gonzalez Videla no Ministério das Relações Exteriores. Para nós brasileiros é sempre um confôrto, um grande confôrto, ouvir palavras como aquelas, de confiança nos grandes ideais que sempre nortearam a nossa vida política internacional e nos princípios políticos em que as democracias se alicerçam.

"A última guerra — disse o presidente do Chile — atirou sôbre os ombros do homem americano uma pesada carga e uma grande responsabilidade. Temos a obrigação de responder, nestes instantes de turbulência universal, ao clamor das massas, que lutam por um padrão de vida melhor. Temos, sobretudo, o dever de impor e defender a Liberdade, a Democracia e a Justiça Social, que constituem o fundamento da pessoa humana".

Dentro dessas lapidares expressões se contém todo um programa de ação que às Américas Unidas cumpre seguir, sem vacilações e sem descrenças. A última guerra, com tôdas as suas desgraças, com todos os seus males, com tôdas as suas decepções, serviu para nos abrir mais os olhos sôbre as dificuldades da preservação da paz. Há dois mundos, ainda, em conflito. Um que defende incidentemente a paz, mas não desdenha de recorrer à guerra, sendo aquela apenas a preparação para esta. Outro que luta pela paz, vendo nela um fim em si mesmo, um método e um objetivo ao alcance dos povos verdadeiramente civilizados.

Estamos, assim, diante dêsse quadro: de um mundo dividido em dois mundos e, entre êles, o abismo em que rolará a civilização ocidental, se os povos criados e fortalecidos ao calor dessa civilização não se unirem para defendê-la e salvá-la.

* * *

O destino das Américas está traçado nesse sentido. Os povos dêste continente receberam a missão de assegurar os princípios da civilização cristã. Não recuarão ante nenhum obstáculo, por certo, no cumprimento dessa missão histórica, porque neste continente não vingarão nem a concepção materialista da vida e da sociedade nem a humilhação da pessoa humana pela odiosa máquina dos regimes negativistas da liberdade. "Sou otimista sôbre o futuro do nosso continente", afirmou o presidente Videla. "Confio na vontade de paz dos povos americanos, que não tolerariam que, por motivos falazes ou por causas inconfessáveis, se pretendesse perturbar a harmonia e o progresso do nosso continente".

Êsse otimismo do presidente chileno é o nosso também e é, igualmente, o de todos os povos americanos. Mas não deve êle servir de motivo para uma confiança ilimitada. Devemos estar preparados para tudo. A paz só poderá ser mantida e defendida pela fôrça organizada, pelas fôrças disciplinadas, morais e materiais, de cada nação.

As Américas já deram os melhores exemplos de sua união, em tôdas as horas. Em vez de surtos imperialistas e de aventuras perigosas, sempre se bateram elas pelo respeito aos códigos e aos direitos humanos. Agora, depois de uma guerra que tantas feridas abriu, têm elas melhor oportunidade para, uma vez mais, serem as vanguardeiras dos ideais da fraternidade humana, lutando para a grandeza de "um mundo que não seja regido pela fome, pela injustiça, pela tirania ou pela desigualdade, um mundo em que o ser humano seja respeitado em seus valores essenciais".

A Situação da CETEX

O deputado Barros Carvalho apresentou à Camara um projeto de lei mandando extinguir a Cetex. Evidentemente não queremos aqui discutir a conveniencia ou não do funcionamento do mencionado orgão do Ministério do Trabalho, Industria e Comercio. É nosso proposito apenas focalizar a iniciativa daquele representante do povo na Camara dos Deputados.

A Constituição estabeleceu a independencia e harmonia dos Poderes. Assim como o Executivo não pode interferir na vida do Legislativo, criando ou eliminando serviços, parece que deve haver reciprocidade. Cabe ao presidente da Republica dizer da necessidade da existencia de qualquer repartição administrativa. E tambem é atribuição do chefe do Governo, quando julgar conveniente suprimir um orgão, dirigir-se ao Legislativo pedindo a legislação adequada, no momento oportuno.

Tudo o que for feito fora dessa linha de conduta perturba o mecanismo do regime, estabelecendo choques de todo inconvenientes e injustificaveis.

Eis porque, sem entrarmos no merito da questão, entendemos preliminarmente que a proposição do sr. Barros Carvalho não merece apoio.

Ora, o Borghi. . .

O SR. Ugo Borghi falará, hoje, em Santa Cruz, lançando as bases do Partido Trabalhista Popular.

Preliminarmente, devemos acentuar que o sr. Borghi não sabe falar. É um homem ignorante, que tem sagacidade e sabe fazer negocios de algodão. Um mero "golpista" e não orador politico.

Depois não possui qualquer credencial para dirigir-se ao povo carioca, que o não conhece. Apenas todos sabem de suas atividades escusas, tanto junto ao Banco do Brasil, como nos comicios "queremistas"...

Não tendo autoridade moral, nem cultural, nem politica, a titulo de que vai discursar nos suburbios da metropole? Evidentemente isso constitui em insulto ao Distrito Federal. Não aconselhamos qualquer reação popular, que ele evidentemente não merece. Mas é fora de duvida que o homem faz jus ao desprezo da população. E, assim, devemos prevenir os curiosos: — não têem numero para o espetaculo de hoje em Santa Cruz.

As Doutrinas do DASP

AS doutrinas do DASP são, muitas vezes, desconcertantes. Quase sempre, aliás. Agora mesmo o "Diario Oficial" nos oferece uma que dispensa comentarios. Basta narra-la, para que os leitores façam seu juizo.

Um funcionario da Imprensa Oficial foi preso em flagrante quando se apoderava de papel daquela repartição. Atendendo á insignificancia do valor do material apreendido, em vez de demissão a bem do serviço publico, foi o acusado, muito justamente, aliás, aposentado no interesse da administração. Antes, porem, foi ele submetido a exame medico, concluindo o laudo por considera-lo um debil mental.

Posteriormente, solicitou aquele servidor sua reversão ao serviço publico, alegando ter sido submetido a tratamento e estar curado. Novo exame medico. Conclusão: "desenvolvimento mediocre, não alcançando o limiar da oligofrenia!

Como já fôra extinta a carreira funcional do referido servidor, o DASP achou que ele poderia voltar ao serviço na Série Funcional de Mestre. Mas de acordo com a doutrina daspeana, da Divisão do Pessoal:

"a) — Que se o aposentado pode voltar ao exercicio de funções publicas mediante reversão em-cargo, poderá, igualmente, fazê-lo mediante "admissão em função de extranumerario", perdendo, nesse caso, a sua situação de aposentado, pois a proibição de acumular se estende á disponibilidade e á aposentadoria;

b) — que o aposentado admitido como extranumerario troca uma situação estavel, certa e definitiva, por uma posição precaria, sem estabilidade, da qual poderá ser dispensado sem direito a recurso;

c) — que, em se tratando de um direito, como é a aposentadoria, é licito ao seu titular abrir mão do mesmo, renunciar aos seus beneficios, abdicar das suas vantagens; e

d) — que, assim, desde que seja suficientemente esclarecido o interessado, não se poderá impedir que um aposentado venha a ser admitido como extranumerario, com perda da sua situação anterior".

Essa doutrina, francamente, é o que pode haver de mais absurdo. E mais absurdo ainda é o DASP opinar pela volta ao serviço publico de um cidadão que é debil mental provado, duas vezes, pelos medicos peritos...

A Festa do Itamarati

O banquete e recepção que o presidente da Republica e sua excelentissima esposa ofereceram em honra do primeiro magistrado da nação chilena e senhora Gonzalez Videla — foi um acontecimento esplendido.

Cercando do carinho que amplamente desfruta em nosso país o ilustre estadista andino, a festa do Itamarati constituiu, ao mesmo espetaculo deslumbrante de beleza, digno das melhores tradições de galanteria da Casa de Rio Branco

A elegancia e bom gosto que presidiu a todos os detalhes de planejamento e execução, juntou-se uma atmosfera de cordialidade, de amizade, de finura, de inteligencia e de sentimento que marcou aquela ocasião como um momento inesquecivel para quantos dele participaram.

Foi, sem duvida, realização excelente que ficamos a dever ao espirito de equilibrio e sabedoria que superiormente orienta nesta hora o nosso Itamarati.

A qual teve de resto endereço acertado e merecido.

Auxilio Para o III Congresso Juridico na Baía

O presidente da Republica assinou decreto, abrindo pelo Ministério da Justiça e Negocios Interiores o credito especial de Cr$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros) ao Instituto da Ordem dos Advogados da Baía, para a realização do 3.° Congresso Juridico Nacional.

Joaquim de SALES

Toda a Autoridade ao Presidente

(Exclusividade do DIARIO CARIOCA)

Está a pingar a votação do novo Regimento da Camara. O Regimento é a lei interna pela qual aquela Casa do Congresso pauta o exercicio de sua triplice atividade no plenario, nas comissões e nos serviços de sua Secretaria, cujo Regulamento é uma especie de Ato Adicional ao Regimento.

Se sempre houve na Camara um Regimento desde a primeira Constituinte do Imperio, pode-se dizer que o grande e principal defeito dessa lei interna é a sua prolixidade. Em geral cada Regimento se compõe de perto de 300 artigos, com os respectivos paragrafos, numeros, letras, etc..

O resultado dessa superabundancia de dispositivos é que a lei interna se torna inoperante, pois não ha sessão em que as questões de ordem não dêem lugar a ridiculas tertulias entre os deputados e a Mesa.

* * *

Entre todas as instituições universais, uma das de maior força e eficiencia no mundo, creio bem figurar em plano singular a Companhia dos Jesuitas. E acredito serem a causa dessa força e dessa eficiencia as Regras dos filhos de Santo Inacio, que são resumidissimas, ficando aos superiores a tarefa de resolver os casos ocorrentes. E sendo poucas as Regras, entre os que obedecem e os que mandam não ha nunca lugar para questões de ordem... A hermeneutica é prerrogativa dos superiores. Seja qual for a solução que estes ofereçam a qualquer duvida imprevista, será acatada — "perinde ac cadaver" — por toda a comunidade.

Tenho bem o senso das proporções para não comparar uma Camara politica com uma comunidade religiosa; mas não me parece fora de via e termo mostrar como é mais pratico, mais razoavel e até mais humano conferir maior autoridade á Mesa da nossa Assembléia para que tenha os meios de enfrentar a balburdia de uma agremiação formada de grandes e pequenos grupos politicos, todos igualmente dominados pelo mesmo fogo da paixão partidaria.

* * *

Quanto mais artigos, paragrafos e alineas tiver o Regimento, mais concorrerá para a balburdia e para emperrar a maquina legislativa, que está longe de ser famosa.

Penso, salvo melhor juizo, que a Camara nada tem a lucrar, enleando a autoridade de seu presidente no cipoal de uma lei interna difusa e confusa, prestando-se a sofismas e chicanas que não concorrem, muito pelo contrario, para o perfeito desempenho de sua alta missão e para o prestigio de que precisa e sem o qual a opinião publica pode considera-la instrumento constitucional complicado e por demais oneroso aos cofres do Tesouro.

Se, todavia, certas prerrogativas são conferidas privativamente ao presidente da Camara, não poderá abdicar delas e deferi-las ao plenario, como está acontecendo ultimamente.

O presidente não é um delegado de partidos e nem mesmo da maioria que o elegeu. Uma vez investido da suprema autoridade pelo voto de seus pares, automaticamente se coloca acima dos grupos e fica sendo "o presidente de todos os deputados".

* * *

Nos casos omissos, repetem todos os Regimentos, as decisões competem exclusivamente ao presidente; e, se em tal emergencia é legal essa competencia — legal e privativa — como se poderia admitir que não fosse ele tambem, e privativamente, o interprete do Regimento, nas hipoteses não muito claras ou algo obscuras?

Por isso mesmo não pode o presidente espoliar-se de suas atribuições e deferi-las ao plenario. Tal doutrina daria lugar ao arbitrio da maioria contra a minoria. O presidente da Camara tem a função de dirigir, por meio de decisões inapelaveis, os trabalhos das sessões, nem só por ser o meio mais adequado de trabalhar com ordem, como principalmente por ser ele a unica garantia de todos os deputados indistintamente. A maioria é uma entidade abstrata e pois irresponsavel; mas o presidente é uma personalidade, tem um nome a zelar e não o comprometeria em atos de despotismo ou contra expresso direito alheio.

Esta é a razão pela qual entendo que no futuro Regimento da nossa Camara deveria constar um dispositivo proibindo a interferencia do plenario nas questões suscitadas pelos deputados, sendo inapelaveis as decisões do presidente, certas ou erradas.

A Política Anglo-Norte-Americana na Europa e a Luta Pela Liberdade

IVOR MONTAGU

(Copyright do "S.G.D.L." — Exclusividade do DIARIO CARIOCA no Distrito Federal) —

LONDRES, junho.

O problema geral da reabilitação da Europa não é apenas uma questão de reconstrução material. Não se trata apenas de restabelecer a industria e a agricultura. O próprio homem tem de ser reabilitado. Os doze milhões de pessoas que morreram durante a guerra não poderiam deixar de imprimir um estigma na conduta e na consciência dos sobreviventes. As superstições raciais, o desprezo pela lei, a irresponsabilidade ou a indiferença á crueldade, o roubo e a corrupção não desaparecem facilmente.

Existem imensas áreas na Europa onde nem sequer teve lugar, de maneira completa, a revolução burguesa, onde um feudalismo arbitrário não fez mais do que vincular-se a um sistema feudal mantido pelo subsidio de capitalistas de outros paises e justificado por processos eleitorais ficticios, e onde os controles democráticos jamais se desenvolveram, quer em escala local, quer em escala nacional. Mesmo onde se desenvolveram novas relações sociais e de produção, o hábito profundamente alimentado pela cultura originada pelo velho, persiste em dificultar o novo. Ignorar este fato, supor que "homem" e "eleições" são, devem ou podem ser identicos em Paddington e Budapeste conduz a uma ilusão.

Atualmente, até mesmo os reacionários se disfarçam de progressistas, seguindo o exemplo de Hitler com o seu nacional "socialismo". Muita gente compreende que os liberal.democratas da Italia são na realidade conservadores e que os constitucionalistas japoneses são os que mais zelam pela preservação do absolutismo do imperador. Mas poucas pessoas são capazes de compreender até que ponto um novo rótulo pode ocultar o conteudo que envolve. Os fascistas, que têm seu partido fora da lei, encontram um meio alternativo de expressão. Assim, o voto do Partido Católico da Bélgica, totaliza atualmente a sua cifra de antes da guerra mais a antiga cifra dos rexistas. O Partido dos "Pequenos Proprietários", na Bélgica, reuniu maioria até mesmo nas cidades; está claro que seus eleitores não poderão ser todos pequenos proprietários. O Partido Camponês de Mikolajcyk, antes da guerra, opunha.se á ditadura de generais e coroneis, que vêem agora nela sua unica esperança. Quaisquer que sejam suas personalidades dirigentes, quaisquer que sejam seus principios e programas, não representam êles os de que se tornaram a média.

O que aconteceu com todos os fascistas da Alemanha? Não não nos referimos aqui aos que foram apontados para a desnazificação, quer estejam em julgamento, quer estejam ocultos ou perfunctoriamente controlados na zona ocidental. Mas o que aconteceu com aqueles milhões de pessoas que assimilaram, digeriram as ideias de Hitler, que agora se apressam a adotar o rotulo de "democratas" e procuram, sempre pensar de acordo com a potência ocupante, mas que, até hoje, não possuem o menor senso de responsabilidade pelos crimes da Alemanha; nem mesmo a idéia de que a Alemanha fez algo errado e se sentem apenas cansados, achando ainda por cima que o mundo deve vir em seu socorro?

Os otimistas poderão embalar a ilusão de que, por terem os eleitores de Berlim votado num partido chamado "social.democrático", estavam votando em algo que correspondesse ao programa eleitoral do Partido Trabalhista da Inglaterra. Os que lêem ou ouvem suas campanhas eleitorais, com seu tonitroante incitamento chauvenista (especialmente contra os russos, mas contra todos os aliados), sua orgia de auto-absolvição e auto.piedade, não possuem opiniões tão confortadoras e róseas a respeito do significado da vitória dos social.democratas.

A luta para transformar os deformados da Europa precisa ter lugar não só no seio de cada povo, mas dentro dos blocos democráticos, dentro dos partidos comunistas, em todos os paises.

O verdadeiro democrata deverá procurar ver, sob o verniz dos nomes, os processos e tendências realmente em operação, definir as infecções que precisam ser curadas no processo de desenvolvimento para um estilo de vida democrático: eliminar, no campo da ordem publica a corrupção, a desonestidade, a parcialidade dos tribunais, a discriminação racial; no campo governamental, terminando com a irresponsabilidade, a falta de participação na elaboração da politica e da administração; no campo de reconstrução, acabar com a atitude "deixa como está para ver como fica", a esperança de salvação de alguma fonte externa; no terreno das relações exteriores, acabar com as especulações sobre uma no.

(Conclui na 8ª pagina)

PÉ DE COLUNA

COSTA NETO — SINTOMAS E REMÉDIOS

POMPEU DE SOUSA

Permitam-me interromper mais uma vez, o S. Francisco e sua respectiva malaria para tratar de alguma coisa de mais oportunidade e maleficio: o sr. ministro Costa Neto, da Justiça. O mal de Costa Neto que tambem o é de Benedito, na etiologia do qual se encontram os antecedentes que, além de Benedito e Costa Neto, tambem se chamaram respectivamente de Valadares e de "coronel", os quais, ambos, associados, desaguaram no atual sr. Benedito Costa Neto.

Muitos são os sintomas que ilustram e orientam a propedeutica do mal de Benedito Costa Neto. E aí temos nos jornais um de tal nitidez e veemencia que é o chamado "exemplo de livro". Entrei um pouco tarde no conhecimento do caso, mas creio poder sumariá-lo nas poucas palavras que se lêem a seguir.

Eis que outro dia, uma caravana de alguns jornalistas e vereadores, cujos nomes não sei — e de resto os nomes não importam ao caso — conseguiu penetrar, duas horas da madrugada, no abrigo do Serviço de Assistencia a Menores, sob a falsa condição de agentes do Juizo de Menores. Serviram.se, jornalistas e vereadores, do ardil da missão e da hora como unica maneira de serem introduzidos no dito abrigo em condições de ver como é o mesmo por dentro e ao natural, sem a "mise-en-scene" dos dias de se mostrar para as visitas, vê-lo ao nu, pois. E nus realmente, ou quase, foram encontrar os pobres abrigados, rapazes e moças, crianças e recem-nascidos. E não apenas nus de panos que lhes tapassem as vergonhas. Nus do resto, de tudo mais. De alimento, de asseio, de dignidade, de condição humana. Bichos, autenticos bichos é ao que estão sendo reduzidos por processos de admiravel eficiencia.

Tudo isso viram e contam os vereadores e jornalistas que ali ousaram penetrar. Isso e mais coisas que mais parecem descrição de campo de concentração de judeus na Polonia sob Hitler. E ainda coisas outras de filmes, como antigamente os havia e se proibiram depois, que eram "só para adultos" e em jornal não se contam.

Eis, porém, que o dito abrigo é uma repartição subordinada ao Ministerio da Justiça e que o ministro da Justiça é o dito sr. Benedito Costa Neto. E daí resulta ter vindo o dito senhor dar, de publico, pelas gazetas, as suas explicações. (Nesta altura, peço atenção dos leitores, pois principia a narrar.se o sintoma do mal de Costa Neto). Ora, dá-se que aquelas coisas não o preocupam. Porque preocupação lhe dá é que "ha um outro caso bem mais grave do que ele, e que está sendo convenientemente apurado".

O caso é — imaginem só! — "o de uma caravana de varias pessoas que, capitaneada por tres vereadores, e sob a falsa qualidade de agentes de juiz de menores, invadiu, ás 2 horas da madrugada de 26 do corrente, sob pretextos justificaveis, o estabelecimento onde funciona o referido abrigo".

E, para o sr. Costa Neto, tais coisas significam "não somente de um atentado ao regime legal em que vivemos, como de uma provocação inedita contra as autoridades constituidas".

Pelo que adverte: —

"E' um crime que terá a sua punição no tempo devido e nos obriga a tomar cautelas e providencias que evitem a sua reprodução".

Pelo que, digo eu, devem precaver-se jornalistas e parlamentares em geral para não cometerem de futuro tão feios crimes; e, de sua vez, os que em particular o cometeram, a se irem de joelhos implorar clemencia ao sr. ministro, antes que a sua punição seja interná-los no abrigo do Serviço de Assistencia a Menores.

Porque ha neste país, — não tenham duvida — o mal de Costa Neto. Cuja etiologia é aquela, esta é a propedeutica. E quanto á terapeutica, é coisa que, por enquanto, a Deus pertence. Ao general Eurico Gaspar Dutra tambem.

Comércio Inglês Para Sul-América

Humberto Bastos

A Inglaterra continua satisfazendo os constantes pedidos dos seus fregueses da America do Sul. E isto mostra que o plano do atual governo britanico — produzir para exportar — vem sendo realizado progressivamente, a fim de que o país se livre da incomoda posição de devedor em que foi atirado pela guerra.

As criticas feitas por observadores superficiais o governo e o povo ingleses responderam com aquela absoluta serenidade e claro objetivo que caracterizaram sempre sua politica economica. O plano era cobrir o "deficit" da balança comercial, desequilibrada profundamente pelas exigencias do conflito. Desse roteiro não se afastaram as autoridades responsaveis, conquistando mercados e atendendo a todos.

Alguns dos bons mercados consumidores atualmente para a Inglaterra se encontram na America do Sul. E os dados referentes ao mês de abril ultimo revelam que a procura continua com indices bastante animadores. A Argentina, por exemplo, adquiriu naquele mês duzentos e quarenta e seis automoveis, quando em igual periodo do ano passado havia comprado apenas cinquenta e nove. No capitulo referente ás maquinas exportadas para os paises sul.americanos o panorama é o seguinte: a Argentina comprou 800.000 libras esterlinas durante o mês de abril, verificando.se um aumento de duzentas mil em comparação com o mês de março; a Colombia registou tambem um sensivel acrescimo, adquirindo materiais no valor de sessenta mil esterlinos, quando no mês de março havia comprado vinte e cinco mil. A media mensal de antes da guerra era de onze mil. Por sua vez a Venezuela tambem comprou 70.000 esterlinos durante o citado mês de abril, o que equivale ao dobro do valor das importações no mês de março.

Os paises sul.americanos continuam comprando grande quantidade de aço ao Reino Unido. A Argentina passou de duzentos e noventa e três mil esterlinos em março para cerca de quinhentos mil em abril; o Peru passou de treze mil em março para dezoito mil em abril. A media mensal de 1938 era de sete mil. Outros aumentos significativos se verificaram nas exportações de louças — as conhecidas louças inglesas — e equipamentos eletricos.

O Brasil tambem fez consideraveis compras á Inglaterra. As nossas importações no primeiro trimestre de 1947 atingiram a quatro milhões de esterlinos, praticamente o dobro do mesmo periodo de 1946.

Esses numeros revelam que o periodo de reconversão do Reino Unido se mostra favoravel ao povo inglês, que não tem poupado sacrificios para que o seu país se liberte do fantasma do "deficit" que a luta contra o nazismo fez nascer. Restrições as mais violentas vão sendo suportadas com espirito de cooperação, porque aquele povo secularmente disciplinado e conscientemente patriotico sabe muito bem que não pode sobreviver sem assegurar a sua supremacia comercial no mundo.

Novas Bombas Atômicas Possuem os EE. UU.

São Capazes de Destruir Todas as Cidades Importantes do Mundo

CHICAGO, 28 (U. P.) — Robert M. Hktchins, reitor da Universidade de Chicago, declarou que "de fontes usualmente conservadores" soube que os Estados Unidos possuem depositos de bombas atômicas novas e melhoradas, o suficientemente potentes para destruir todas as cidades importantes do mundo.

Em artigo divulgado no primeiro numero de "Common cause", revista mensal do "Comitê Para Redigir a Constituição do Mundo", do qual Hutchins é presidente, ele pede que se tomem medidas para salvar o mundo.

"Digamos — escreve ele — que teremos, no maximo, três anos para impedir o aniquilamento; poderemos atacar imediatamente e, talvez, destruir o resto do Universo, sempre que esse resto não possua a bomba atômica; nosso genio cientifico, durante e depois da guerra, produziu aparelhos para propagar enfermidades e fome, que podem aniquilar todas as vitimas, que escapem aos efeitos de nossas bombas".

"Mas — prossegue — acredite-se em que os imitadores russos sejam o suficientemente diabólicos para produzir os mesmos aparelhos; o fato dos homens da ciencia nazista terem trabalhado sob o regime totalitario não os impediu que se adiantarem á nós com as bombas voadoras".

Hutchins exorta o mundo a que pratique a tolerancia e a cooperação, para evitar um possivel aniquilamento total.

"Se desejamos a salvação — terminou — teremos que praticar Justiça e Amor, por mais humilhante que isso seja."

RESUMO TELEGRAFICO INTERNACIONAL (U. P.)

O EMBAIXADOR DA ARGENTINA NOS EE. UU. FALARÁ HOJE PELO RADIO

A Russia Não Vetará as Propostas Ocidentais — A Argentina Liderará a America do Sul — Uma Delegação Polonesa Vai Visitar a Tchecoslovaquia — Programa Para Remediár á Escassez de Petroleo

O sr. Oscar Ivanissevich, embaixador da Argentina na capital norte-americana, falará hoje pelo radio, na estação WBCC, sôbre assuntos relacionados com a solidariedade hemisférica. Tomarão parte no programa de alocuções daquela emissora outras eminentes personalidades versadas em assuntos latino-americanos, a maior das quais escritores.

A RUSSIA NAO VETARA' AS PROPOSTAS OCIDENTAIS

Revela um despacho telegrafico, remetido de Lake Success, que os circulos das Nações Unidas reconhecem possibilidades de que a União Soviética se abstenha de vetar as propostas ocidentais sôbre medidas pacificas a serem adotadas pela Organização Mundial das Nações Unidas contra a Iuguslavia, Bulgaria e Albania.

A ARGENTINA LIDERARA' A AMERICA DO SUL

O embaixador da Venezuela em Londres, sr. Andreas Rodriguez Azpurua, que deverá se re-

Oscar Ivanissevich

tirar no próximo dia primeiro de Julho, em entrevista com a "United Press" declarou que o seu país, "sem problemas de divisas em dólares ou esterlinos" assumirá a liderança do norte da América do Sul, dentro da próxima década.

UMA DELEGAÇÃO POLONESA VAI VISITAR A TCHECOSLOVAQUIA

Um telegrama de Praga revela ter porta-vozes oficiais anunciado, ontem, que a delegação polonesa, composta, entre outros do chefe do governo Josef Crankiewelcz, e oito ministros, chegará a esta capital no dia 1.º de julho para assinar 13 tratados economicos e culturais com a Tchecoslovaquia.

PROGRAMA PARA REMEDIAR A ESCASSEZ DE PETROLEO

Consoante informa um telegrama de três pontos patrocinado pelo Congresso, a fim de remediar a escassez petrolifera nos Estados Unidos, ja esta em vias de execução, apos a seria advertencia feita ao governo pelas autoridades navais.

EVA PERON PRONUNCIOU UM DISCURSO EM ROMA

A senhora Eva Peron em virtude do excessivo calor de Roma, iniciou o seu programa de ontem com uma hora de antecedencia, pronunciando um discurso de dez minutos em que disse que o seu nome se tornou um grito de guerra para as mulheres em todo o mundo.

NAO SERA' ESTABELECIDO UM "CONSELHO DE MINISTROS"

Noticias de Berlim dizem que as autoridades sovieticas desmentiram a noticia publicada pelo "Telegraf", jornal licenciado pelos ingleses, no sentido de que altos funcionarios alemães da zona sovietica se reuniriam no QG russo, em Karlshorst, para estabelecer um "Conselho de Ministros".

AUXILIO FINANCEIRO NORTE-AMERICANO A REPUBLICA INDONESIA

Foi oferecido pelo governo dos Estados Unidos um auxilio financeiro á Republica Indonesia, se esta aceitar as propostas holandesas no sentido da imediata criação de um governo provisorio.

A REAL SITUAÇÃO FINANCEIRA DA MUNICIPALIDADE CARIOCA

Impressionante Relato do Secretario Geral de Finanças ao Prefeito

Desde que assumiu as suas novas funções, o general Angelo Mendes de Morais teve, como sua primeira preocupação, determinar ao seu secretario geral de Finanças, dr. João Lira Filho, a verificação da real situação financeira da municipalidade, já que se probabilizava a existência de saldos em caixa. Esse objetivo do novo prefeito do Distrito Federal determinou imediatos e acurados estudos do novo titular da Secretaria Geral de Finanças; estudos, aliás, que culminaram numa longa exposição de motivos que o sr. dr. João Lira Filho enviou ao prefeito general Angelo Mendes de Morais. E' o seguinte o teôr do oficio numero 1.442, de 25 do corrente, do sr. João Lira Filho, no qual se expõe a verdadeira situação financeira da Prefeitura do Distrito Federal:

"Exmo. sr. prefeito:

1. Julgo do meu dever dar conta a v. excia. da situação financeira da Prefeitura do Distrito Federal e da execução do Orçamento vigente. Serei fiel á explicação dos numeros, seguro de que a administração de v. excia. inspira-se na velha maxima que George Reymondin vulgarizou: "a contabilidade faz parte da honra nacional".

2. O orçamento de 1947 estimou a Receita em Cr$ ...... 1.365.705.000,00 e fixou a Despesa em Cr$ 1.364.910.682,00.

3. A despesa desdobra-se, por consignação, em cruzeiros:

	Cr$
Pessoal	881.076.000,00
Material	134.981.750,00
Despesas diversas	348.852.932,00

4. E' de ver, pois, que porcentualmente, o Pessoal onera a Despesa em 64,56%; o Material em 9,888% e as Despesas diversas em 25,56%.

5. A arrecadação realizada, até maio do ano em curso, somou a importancia de Cr$ .... 621.693.632,50. Para que seja atingido o valor orçado, a Prefeitura ainda terá que arrecadar Cr$ 744.011.367,50.

6. Até o referido mês de maio, dois créditos especiais foram abertos, no valor de Cr$ 67.000.000,00. Somados ao total de Cr$ 358.472.569,90, provenientes de créditos abertos em anteriores exercicios, mas com vigência em 1947, conclui-se que o orçamento da Despesa monta, efetivamente, a Cr$ ...... 1.790.383.231,90. A importancia é maior que a Receita orcada.

7. No primeiro dia util do corrente mês, os disponiveis em Caixa somavam Cr$ .... 434.788.933,90 e, a 17, data em que tomei posse no cargo de secretario geral de Finanças, eram de Cr$ 468.666.719,50, havendo pois, uma diferença, para mais, de Cr$ 33.877.785,60. E' oportuno esclarecer que, dentro dêsse ultimo periodo de quinze dias, ainda mais decresceram as operações de pagamento, de cujo total participa a despesa de Pessoal, que se acentuou a partir do dia 19. A importancia do pagamento realizado, de então até êste momento, sobe além do limite correspondente á citada diferença de Cr$ .... 33.877.785,60.

8. E' evidente que tais disponibilidade se destinam á satisfação da despesa, sendo certo que, até 31 de maio de 1947, á conta das respectivas autorizações, os encargos assumidos pela Prefeitura se elevaram ao valor de Cr$ 721.490.263,60, dos quais foram liquidados Cr$ .... 444.033.693,40. Além dessas autorizações, devem ser referidos outros compromissos igualmente existentes e que rehascem dos orçamentos de exercicios anteriores, não liquidados, oportunamente. São os Residuos Passivos ou Restos a Pagar, que, então, a 31 de maio de 1947, subiam á cifra de Cr$ .... 121.521.547,10. A Prefeitura é responsavel, tambem, pelo pagamento de Cr$ 60.144.120,60 por conta de Depósitos Diversos, Consignatarios, Serviço de Divida Interna, Imposto de Renda e Obrigações de Guerra. Assim, no citado dia 2 do corrente mês, as disponibilidades, que somavam Cr$ 434.788.933,90, respondiam por compromissos de maior valor, isto é, no total de Cr$ 459.122.237,90.

9. Ainda que se despreze a parte da soma a que se elevam tais compromissos, correspondente a Depósitos Diversos e a Serviço da Divida Interna — favorecidos por chamada menos severa — facil é ver que a expressão do encaixe não indica a existência de recurso financeiro capaz de suportar abertura de crédito. Pode ocorrer a elevação do saldo em Caixa, permanecendo a falta de recurso para compensar a abertura de créditos adicionais (especiais e suplementares). Para compensar a abertura de créditos especiais ou suplementares, são admissiveis, apenas, êstes recursos:

I. Saldos de exercicios anteriores, apurados em balanço;
II. Excessos de arrecadação, comprovados por indices técnicos, com base na execução orçamentaria;
III. Resultados de economia real, produzida com o cancelamento, parcial ou total de dotações orçamentarias;
IV. Produto de operações de crédito.

10. Os créditos adicionais determinam autorização de despesa e antecedem ao pagamento de qualquer compromisso. A existência do saldo de Caixa não autoriza o pagamento de qualquer compromisso. A existência do saldo de Caixa não autoriza o pagamento de obrigações, sem contrapartida de crédito, mas dito pagamento pode ser reclamado, quanto aos processos de diferença de vencimento de Pessoal, material fornecido em exercicios anteriores, diferenças de preços de desapropriacao arbitrados judicialmente, liquidações de sentenças que excedam os recursos orçamentarios, etc. Eis obrigações que agravam a Despesa, com inevitavel reflexo na situação financeira da Prefeitura.

11. A fôrça do saldo em Caixa apenas denuncia descompasso de movimento entre o ritmo da Receita e da Despesa. Acelera-se a entrada e retarda-se a saida do dinheiro. De fato, há muito que pagar, por conta da Prefeitura; muito mais que a receber.

12. Os fatos observados na presente etapa do periodo de execução orçamentaria não nos podem levar a diferente conclusão. Repara-se acentuado fluxo de renda, em virtude da arrecadação de impostos (predial e territorial) e da antecipação de parte do imposto de licença para localização de estabelecimentos, nos têrmos do Decreto 22.381, de 31 de dezembro de 1946, bem como da taxa de consumo dagua.

13. As disponibilidades existentes respondem por elevada soma de obrigações e contas, muitas das quais ainda em fase de processamento, sujeito a rotina de tramitação. Não devemos pensar em que seja possivel, apenas, ativar-se o mecanismo da arrecadação e paralisar-se o serviço de liquidação das despesas autorizadas.

14. O saldo em Caixa, pois, não é resultado de execução orçamentaria, não é sobra, não é residuo, não é vantagem, não é economia. E', apenas, a expressão de um momento. Mas, iremos fugindo ás possibilidades de recolher maior dinheiro, no passo em que vão crescendo as responsabidades de pagamento dos compromissos existentes.

15. Pelo desejo de isentar-me de qualquer manifestação própria, além das que decorrem das contas e dos fatos referidos e da responsabilidade que o cargo me fez assumir, julgo bastante invocar o conceito emitido há vinte anos passados, da tribuna do Parlamento, pelo senador João Lira, cuja vida se afeiçoou ao estudo dos numeros e das contas: "Seria até insensatez confundir o saldo do movimento financeiro, que podera ser positivo ou negativo, com o saldo de caixa, apenas demonstrativo da diferença entre as somas de entrada e saida do dinheiro.

16. Quando atingirmos o fim da execução orçamentaria, estaremos habilitados a demonstrar, sensatamente, os resultados reais do exercicio. Mas, a descrita situação está a exigir segurança e sobriedade na aplicação dos dinheiros da Prefeitura, para que não sejam negativos êsses resultados.

17. Em face dos prementes encargos considerados no programa de govêrno de v. excia., e que os continuados reclamos do povo acoroçoam, esta exposição reflete uma situação financeira que deve ser enfrentada com prudencia, para que seja possivel vencer-se o segundo semestre do vigente exercicio, sem apelos a recursos de receita extraordinaria e sem abalos irremediaveis.

18. Exprimo a v. excia. os sentimentos do meu inalteravel apreço e da minha crescente estima. — JOÃO LIRA FILHO — Secretario Geral de Finanças.

FUNDADA A "ITAMARATY CIA. NACIONAL DE SEGUROS GERAIS"

Acaba de ser fundada nesta Capital uma importante companhia de seguros, fadada desde já ao mais franco exito. Trata-se da "Itamaraty Cia. Nacional de Seguros Gerais" que reune entre os seus fundadores nomes conceituados dos nossos meios bancários, industriais e comerciais. Preside-a o sr. Gumercindo Nobre Fernandes, um dos fundadores das organizações Novo Mundo e diretor do banco do mesmo nome; a superintendência da Cia. Itamaraty foi entregue ao sr. David Antunes de Oliveira Guimarães, do Banco Irmãos Guimarães Ltda.; é seu tesoureiro o sr. Alfredo Afonso Simões, figura de relevo no comércio desta praça. Do Conselho Consultivo fazem parte os srs. José Maria Fernandes, Victor Fernandes Alonso, Domingos Fernandes Alonso, Enéas Nobre Fernandes, Ademar Leite Ribeiro e Artur de Castro; o Conselho Fiscal compõe-se dos srs. Francisco Coelho de Aguiar Antonio Rodrigues Lage e Luiz Pinto de Oliveira.

Decisões do Conselho Geral do Grande Oriente a Respeito dos Lamentaveis Acontecimentos do Dia 23

A proposito das ocorrencias verificadas na posse do Grão Mestre Geral e Grão Mestre Adjunto, da loja maçonica "Grande Oriente", o Conselho Geral da Ordem do Grande Oriente do Brasil reuniu-se em sessão extraordinaria, tomando varias resoluções. Desta forma, Conselho Geral reafirmou a solidariedade aos srs. Joaquim Rodrigues Neves e Artur Ferreira, eleitos, respectivamente Grão Mestre Geral e Grão Mestre Adjunto; não tomou conhecimento da proposta de acordo dos dissidentes, nem pactuou com os atos subversivos, protestando contra as injurias desferidas contra as Lojas Maçonicas da Federação; não considerou objeto de deliberação qualquer proposta de composição amigavel sob ameaça de violencia, autorizou ao Grão Mestre a abrir rigoroso inquerito e, por fim, louvou o capitão Tomaz Pereira, membro do Conselho Geral e Oficial de Gabinete do Grão Mestre, pela atuação em defesa da Ordem.

Prefeitura do Distrito Federal

SECRETARIA GERAL DE FINANÇAS

Departamento da Renda Imobiliaria

EDITAL

Torno publico, para conhecimento dos interessados, que o Departamento da Renda Imobiliária já expediu as guias para pagamento dos impostos predial e territorial de 1947, referentes aos LOTES NS. 1, 2, 3, 4 e 5 e relativas aos logradouros cujas relações estão publicadas, respectivamente na Secção II dos seguintes Diários Oficiais.

N.º 91 de 22—4—947
N.º 102 de 6—5—947
N.º 114 de 20—5—947
N.º 131 de 10.6.947
N.º 137 de 17.6.947

Os contribuintes ou responsáveis que não tenham recebido essas guias, por falta de atualização do respectivo endereço ou por outro qualquer motivo, devem procura-las na Seção de Expedição de Guias do DEPARTAMENTO DA RENDA IMOBILIARIA, A' RUA SANTA LUZIA N.º 11.

As prestações do imposto relativo ás propriedades situadas nos logradouros mencionados serão pagas com o desconto de 5 % (cinco por cento), sem desconto e com acréscimo de 5 % (cinco por cento), de acôrdo com a discriminação abaixo:

LOTES	Com desconto de 5 %	Sem Desconto	Com Acrescimo de 5 %
1	Até 30.4.947	De 2.5.947 a 16.9.947	De 17. 9.947 a 31.12.947
2	Até 15.5.947	De 16.5.947 a 16.9.947	De 17. 9.947 a 31.12.947
3	Até 31.5.947	De 2.6.947 a 16.9.947	De 17. 9.947 a 31.12.947
4	Até 16.6.947	De 17.6.947 a 30.9.947	De 1.10.947 a 31.12.947
5	Até 1.7.947	De 2.7.947 e 30.9.947	De 1.10.947 a 31.12.947

A falta de recebimento das guias na residencia dos interessados não dá, ao contribuinte quaisquer direitos a prazos especiais, diferentes daqueles já estabelecidos por ocasião da emissão das guias.

Os impostos podem ser pagos, indistintamente, nos seguintes Distritos de Arrecadação:

RUA DA ALFANDEGA, 42
RUA DO CATETE, 192
PRAÇA DA BANDEIRA, 44
RUA 13 DE MAIO, 64-C
RUA SIQUEIRA CAMPOS, 36-A
AVENIDA GRAÇA ARANHA, 57
RUA DO RIACHUELO, 287
AVENIDA FRANCISCO BICALHO, 250
RUA DIAS DA CRUZ, 19 — MEIER
RUA CARVALHO DE SOUZA, 264 — MADUREIRA
RUA SANTA LUZIA, 11
TRAVESSA ETELVINA, 2-B — OLARIA
PRAÇA D. JOAO ESBERARD, 50 - C. GRANDE

Em 21 de Junho de 1947.

OSWALDO ROMERO
Diretor

PREFEITURA DE NITEROI

Decretos:

O prefeito assinou, ontem, os seguintes decretos-leis:

N. 257 — Reconhecendo como logradouro publico e com a denominação de "Professor Coelho Gomes", atual travessa desmembrada dos numeros 193 e 201 da Praia de Icaraí e com entrada pelo numero 197, da mesma Praia, no 3° sub-distrito de Niterói.

N. 258 — Cancelando o debito de Cr$ 189,80 (cento e oitenta e nove cruzeiros e oitenta centavos), relativo a impostos e taxas incidentes sobre o predio n. 689, da Travessa Daniel Torres, coletado em nome de Altina Mendes Lima e relativo ao periodo compreendido entre o 2° trimestre de 1946 e o 1° trimestre de 1947, inclusive.

Portarias:

O prefeito assinou portarias admitindo Milton Joaquim, trabalhador de 2ª classe, diaria de Cr$ 25,00, do Serviço de Engenharia Sanitaria, e Manoel Corrêa da Silva, trabalhdor especializado de 2ª classe, diaria de Cr$ 28,00, da Seção de Transportes da D. V. O. P.

Despachos:

O prefeito despachou, ontem, com o chefe da D. de A., os seguintes requerimentos: — 13-6-47, Proc. 5516, José Lemos de Barros: Deferido. A' D. A.; — 25.6.47 — Proc. 10753-46, Hernani Pires de Melo: Deferido, face ás informações.

E com o chefe da D. V. O. P. os de ns.: 5.671 — Francisco Corrêa de Albuquerque. Certifique-se, de ordem: 2.157 — Alfredo de Souza Viana e outros: Arquive-se, de ordem; 3.691 — Manoel José Gomes; 4.755 — Iracema Toffano; 1.711 — João Botino; 8.329 — Francelino de Souza Lima; 1.099 — João Lourenço; 5.243 — Antonio Magalhães Bastos: Deferido, de ordem, pagando os emolumentos taxados.

Está Circulando o 7.° Numero do Anuário Brasileiro de Estatistica

Está circulando o "Anuario Estatistico do Brasil" (Ano VII) valiosa publicação do I. B. G. E. De acôrdo com o seu programa, o "Anuario" contém numerosas informações de grande utilidade para os estudiosos e observadores dos assuntos brasileiros, entre as quais, as que se referem ás situações fisica, demografica, econômica, social, cultural, administrativa e politica.

Em relação ao numero anterior, o 7.° numero do "Anuario", que se refere ao ano de 1946, como matéria nova, apresenta novos quadros relativos ao Censo de 1940, tabela descriminativa dos caracteres individuais da população, nominata completa dos Municipios existentes em 1940, dados agro-pecuarios, areas dos municipios e, em forma resumida, os resultados da estatistica do ensino, no Distrito Federal, atualizados até o ano de 1945. Atendendo á atualidade de certos assuntos, o I. B. G. E., meses antes da saida do "Anuario" publicou as seguintes separatas: "População", "Moeda", "Bôlsas e Bancos", "Comércio", "Finanças Publicas" e "O Ensino no Distrito Federal".

Casamentos

Carteiras de identidade, casamentos, certidões de nascimento, folha corrida, petições militares, bons antecedentes, legalizações de estrangeiros, registro de diplomas, naturalizações, inventários, registros de marcas e patentes, Prefeitura e Tesouro, etc. — Procurar J. Siqueira, á Avenida Marechal Floriano, 13, 1.º andar (antiga rua Larga). Tel. 43-8113.

Mensagem da ABI á Camara dos Vereadores

A proposito da repercussão que teve no seio da Camara dos Vereadores e da população em geral, a decisão do Senado, tirando áquela Camara o direito de apreciar os atos do prefeito, como um dos dispositivos da Lei Organica do Distrito Federal, o Conselho Administrativo da A.B.I. enviou ao legislativo municipal o seguinte telegrama:

"O Conselho Administrativo da Associação Brasileira de Imprensa, tomando conhecimento, em sua reunião mensal, por proposta, sem qualquer cunho partidario, do conselheiro Santos Melo, da manifestação unanime dessa egregia Camara em defesa de prerrogativas institucionais do Distrito Federal, vem manifestar a todos os vereadores a sua confiança em que o principio constitucional fiador da materia seja vencedor, afinal, nos debates em curso no Congresso Nacional sobre a Lei Organica do Distrito Federal. A autonomia é, sem duvida, uma aspiração generalizada dos cariocas e disso teve o país, agora, nova demonstração ao se unirem na sua defesa todos os partidos politicos na Camara Legislativa do Distrito Federal. Para os homens da imprensa, entre eles muitos filhos de outras unidades federativas mas habitantes desta cidade do Rio de Janeiro, a autonomia surge como imperativo do regime democratico, que define o governo como delegação expressa da vontade do povo, livremente manifestada através das urnas. Saudações. (as.) Herbert Moses, presidente."

DOS ESTADOS

Não Tem Praça no Mercado do País o Feijão do Rio Grande do Sul

Monumento á Memória do General Manuel Rabelo — Em São Paulo, os Soldados da Policia Auxiliam os Inspetores de Veiculos

DO AMAZONAS — A Comissão Parlamentar de Recuperação do Vale Amazonico ofereceu um jantar ao governador do Estado, ao qual compareceram numerosas autoridades e pessoas de destaque social.

DO ESTADO DO RIO — Noticias de Campos informam que o delegado de policia daquela cidade vai colaborar com a Comissão de Preços, punindo todos aqueles que praticarem o mercado negro.

DE S. PAULO — A partir do dia 29, os onibus e bondes passarão a trafegar sob a responsabilidade da Companhia de Transportes Coletivos.

—— Uma comissão de amigos e admiradores do general Manoel Rabelo teve a iniciativa de erigir, no cemitério de S. João Batista, no Rio, um monumento á sua memoria.

—— Sob o patrocinio da Universidade de São Paulo, tiveram inicio as comemorações ao 4.º centenario de nascimento de Cervantes, o imortal autor do "Don Quixote".

—— A policia iniciou uma campanha sem treguas contra a malandragem, já tendo efetuado varias prisões.

—— Os inspetores de veiculos estão sendo auxiliados por 60 soldados da fôrça policial, nos cruzamentos de maior movimento.

DO PARANA' — Realizar-se-á, no dia 6 de julho, em Ponta Grossa, uma Conferência Regional a fim de colher elementos para a Conferência de União da Vitória, na qual serão estudados problemas de interêsse do Paraná e de Santa Catarina.

DO RIO GRANDE DO SUL — Encontra-se paralizado o comércio exportador de feijão, pela falta de praças no mercado do país, sendo que o Rio de Janeiro está sendo abastecido pela safra mineira.

—— A Sociedade de Tisiologia do Rio Grande do Sul e a Liga Sul Rio Grandense contra a Tuberculose, enviarão delegações ao 3.º Congresso Nacional de Tuberculose, a realizar-se em Montevidéu, nos dias 10, 11 e 12 de julho vindouro.

Exposições

LEOPOLDO GOTTUZO, no Ministério da Educação.

RAIMUNDO CELA, no Ministério da Educação.

PINTORES FRANCESES, na "Galeria Michel Couturier".

PINTORES DIVERSOS, na Galeria de Arte Classica.

ALICE GONÇALVES, no Palace Hotel.

ANGELO BIGI, no Museu N. de Belas Artes.

RUI ALBUCQUERQUE, no Liceu de Artes e Oficios.

MINIATURAS, na Galeria Montparnasse.

ANTONIO M. NARDI, no Ministério da Educação.

ALLAN HARRISON, no Instituto de Arquitetos do Brasil.

EUGENIA MILLER BRAJNIKOV, no Museu N. de Belas Artes.

Novo Adiamento da Conferencia do Rio

(Conclusão da 1ª pagina)

xima quarta-feira, sobre as perguntas que deverão ser s[illegible] guntas que deverão ser submetidas até o dia nove de junho.

A finalidade dessas consultas pela Junta é facilitar o trabalho da Conferencia, preparando a maior parte do caminho para quando a mesma se reunir. Todavia, pessoas bem informadas acreditam que para nove de julho os governos não poderão estudar cuidadosamente os pontos basicos do tratado e submete-los à Conferencia, assinalando-se ainda que, se a Junta Diretora da União Pan-Americana não puder realizar os preparativos para a Conferencia do Rio de Janeiro, esta terá muito mais trabalho para realizar quando se reunir, existindo o perigo de que ainda se encontre em sessão quando for inaugurada a Assembléia Geral das Nações Unidas, a ter lugar no dia 17 de setembro, e tenha que ser suspensa sem concluir o Tratado de Defesa do Hemisferio.

Embora algumas pessoas bem informadas digam que qualquer data entre 1.º a 15 de agosto seja aceitavel para o Brasil e os Estados Unidos, acredita-se que o governo brasileiro preferirá esperar o desenvolvimento de dois acontecimentos antes de afixar definitivamente a data da Conferencia.

Estes dois acontecimentos são.

1.º — A opinião das demais republicas americanas sobre a data que preferem;

2.º — As respostas dos governos às perguntas da União Pan-Americana sobre os pontos do Tratado de Defesa do Hemisferio para ver até que ponto podem ser adiantados os preparativos da Conferencia antes que a mesma se reuna.

Continuará na Oposição o PSD Paulista

(Conclusão da 1ª pagina)

intermedio do deputado Luciano de Campos que, tendo chegado do Rio, quase á hora da reunião, não poderia comparecer.

Iniciados os trabalhos, o sr. Mario Tavares deu a conhecer aos presentes os resultados de suas conferencias recentes na Capital da Republica, principalmente das que realizou com o presidente e o vice-presidente da Republica e com os varios lideres da politica paulista do PSD, conferencias que justificaram a declaração que, ao chegar a esta capital, fizera á imprensa, afirmando, mais uma vez, que o Partido Social Democratico neste Estado continuava em oposição ao governo de S. Paulo.

Após a exposição feita pelo sr. Mario Tavares, todos os membros da Executiva do partido declararam-se de pleno acordo. A seguir, foi debatido e, afinal aprovado, o regimento interno para as atividades partidarias.

Ficou ainda deliberado que, oportunamente e o mais breve possivel, a Comissão Executiva convocará a convenção do partido.

Molotov Apresentou o Plano Russo á Conferencia de Paris

(Conclusão da 1ª pagina)

que respeita ao auxilio dos Estados Unidos ao Velho Continente. Considera-se ademais significativo o fato de que a maioria das nações situadas dentro da esfera de influencia da União Sovietica — a ultima desta a Iugoslavia — tenham mencionado com insistencia às Nações Unidas ao anunciar ou indicar sua disposição de aderir ao programa de Marshall.

Acredita-se que Bidault protestou vigorosamente pela proibição imposta sobre as noticias para a imprensa, decidida ontem a pedido de Bevin. Aparentemente tal protesto foi ignorado, pois nada se informou hoje tão pouco á imprensa sobre os assuntos debatidos pelos três chanceleres. Estes repousarão o dia de amanhã, para voltarem a reunir-se na segunda-feira.

Circulos diplomaticos locais acreditam que a Russia receia que os novos organismos que se projeta criar sejam "adaptados" de nações escolhidas pelas potencias ocidentais dentro da formula de prioridade proposta por Bidault. Diz-se que Molotov argumentou contra o proceder com indevida precipitação, antes que as grandes potencias tenham tido oportunidade adequada de estudar questões importantes, como sejam as reparações e a politica economica da Alemanha. São precisamente estas duas as questões que Bevin e Bidault têm procurado evitar debater nesta ocasião, com receio de que as conversações sofram um impasse por desacordo em questões basicas.

As 21 horas realizou-se o banquete oferecido por Bidault ás delegações visitantes, ao qual compareceram umas sessenta pessoas, sendo servidos cinco vinhos distintos.

Requerida ao Tribunal Superior a Extinção dos Mandatos Comunistas

(Conclusão da 1.ª pag.)

partidarias. Sem estar registado por partidos ou alianças de partidos, ninguem poderá concorrer ás eleições (Decreto-lei n. 7586 de 28 de maio de 1947, art. 39). E', portanto, da essencia do nosso sistema eleitoral a exclusividade dos partidos politicos no lançamento das candidaturas aos postos de Governo. "A opinião publica, observa o professor Sampaio Doria, sem organização partidaria, é quase um não ser, nebulosa, massa inorganica, que vaga pelos espaços, ás tontas e sem destino. Coordenada, porém, em partidos politicos a opinião publica traça seu caminho, segue a direção que elegeu, como quem sabe o terreno em que pisa, a rota por onde trilha e a meta a que vai ter". Fora de duvida, pois que a expressão "representantes do povo" corresponde a "representantes dos partidos politicos", mesmo porque, como afirma o citado professor, "partido e povo são uma e mesma coisa". O asserto comprova-se, aliás, com os proprios textos da Constituição, quando se referem expressamente, aos representantes dos partidos politicos (arts. 40 § unico, e 134). De mais a mais, pelo sistema de nossa legislação eleitoral, conforme já se disse, a representação é sempre partidaria, tanto que as vagas abertas em qualquer representação são sempre preenchidas pela convocação dos suplentes dos partidos a que pertencia o representante substituido, sendo de se acentuar ainda que dita legislação não admite nem conhece candidatos avulsos. Se portanto, a eleição de qualquer senador, deputado ou vereador depende, além de outras condições, determinadas em lei, da "sine qua non" do registo dos candidatos a esses postos nos tribunais eleitorais por um dos partidos, tambem o registo do partido que elegeu tais representantes e, portanto, desaparecido esse partido, extintos ficarão, via de consequencia, os mandatos dos candidatos por ele eleitos. Nem de outro modo poderia ser, porquanto a atuação de seus representantes nos cargos legislativos, há de desenvolver-se necessariamente no sentido de realizar o programa desse partido e conduzi-lo ao poder.

PREENCHIMENTO DAS VAGAS

Extintos como estão, irrecusavelmente, os mandatos dos representantes do Partido Comunista do Brasil, indispensavel se faz cuidar do preenchimento das vagas que se abrem nas duas casas do Congresso Nacional, nas Assembléias Legislativas Estaduais e na Camara Legislativa do Distrito Federal.

E como á Justiça Eleitoral compete determinar a forma do preenchimento de tais vagas, requer-se a esse Egregio Tribunal, na sua qualidade de supremo intérprete das leis eleitorais, se digne de decidir se êsse preenchimento deve ser feito através da realização de novas eleições ou mediante a redistribuição dos lugares vagos entre os partidos existentes, ou finalmente, por meio de convocação dos suplentes dos partidos majoritarios, no caso de ser mantido o mesmo quociente eleitoral.

Nestes termos, p. p. deferimento.

Distrito Federal, 27 de junho de 1947

Dario Cardoso, Georgino Avelino e Ismar de Góis Monteiro".

O PARECER DA COMISSAO DOS 5

Acompanha a representação o parecer da Comissão dos Cinco Juristas do PSD, em que são considerados extintos os mandatos dos parlamentares comunistas. Assinam o referido parecer os srs.: Augusto Meira, Dario Cardoso, Honorio Monteiro, Adroaldo Mesquita e José Maria Alkimin.

A Política Anglo-Norte-Americana na Europa e a Luta Pela Liberdade

(Conclusão da 4ª pagina)

va guerra e, acima de tudo, uma guerra contra a União Soviética.

Por isso a desnazificação, a captura e a punição dos criminosos e "quislings" nazistas é um ato essencial na desacreditação das ideologias do passado e no desenvolvimento de um senso de responsabilidade e justiça. O controle do comércio exterior, a planificação da economia, são medidas necessárias para facilitar a execução das gigantescas tarefas de reconstrução que enfrenta a maioria destes paises. A reforma da terra, medidas para ajustar o consumo desigual com sistemas diversos de distribuição de generos como as cooperativas da Hungria e os "economat" da Rumania, são essenciais não apenas por diretas razões econômicas, mas ainda como instrumentos de justiça social, sem a qual os sacrificios necessários para a reconstrução não serão conseguidos voluntariamente.

Há aí um claro paralelo entre as muitas medidas tomadas nas novas democracias que se acham sob dificuldades pouco menos graves do que as da guerra e os controles de racionamento, tributação que, sem qualquer abandono das convicções capitalistas, as administrações da Inglaterra e dos Estados Unidos foram obrigadas a adotar para os fins de guerra. A luta, na realidade, não é apenas entre bolchevismo e anti-bolchevismo, entre "oriente" e "ocidente", como se tem dito, mas uma luta pela sobrevivência, desenvolvimento e eventual vitoria dos valores gerais da humanidade.

Sejamos claros. As medidas necessárias para o avanço geral da democracia e para a erradicação do fascismo conduzem em ultima análise para o socialismo. Esta é a razão da oposição que a elas faz a diplomacia ocidental, armada de seus instrumentos militares, capitalistas, imprensa, lordes e milionários. Ouvi apologistas do govêrno militar na Alemanha argumentarem com muita seriedade que os dispositivos do Acôrdo de Potsdam sôbre a eliminação dos fascistas da politica, da administração e das atividades economicas, e os dispositivos sôbre a liquidação do poder das grandes firmas produtoras de armamentos e dos trustes industriais foram resultado de uma conspiração dos bolchevistas, que enganaram os confiantes anglo-saxônicos e visam "proletarizar" ou "comunizar" a Alemanha, porque, se aplicados estritamente, tais dispositivos eliminariam todos os cérebros da burguesia germanica e as principais barreiras ao bolchevismo.

O fato de que a não aplicação de tais dispositivos preservará, firmes e acreditadas, as influências que desencadearam a agressão sôbre o mundo não é considerado como uma ameaça como a que transformou Munich num instrumento de paz.

O problema, aí, é o seguinte: na esmagadora maioria dos casos, as medidas e reformas propostas pela esquerda, do mesmo modo, não são contestadas com argumentos racionais e se recomendam muito além das fileiras dos que as professam (razão pela qual, por exemplo, os comunistas hungaros possuem uma autoridade e uma liderança econômica que excede em muito o numero de seus membros e tambem porque em paises como a Tchecoslovaquia, a Hungria, a Rumania e a Italia, não há comumente diferenças programáticas entre os partidos comunistas e os partidos social-democratas).

Para desacreditar êstes programas e estas medidas, nossos agentes anglo-norte-americanos distraem a atenção do conteudo essencial dos mesmos e fixam-na em coisas banais. Tatica favorita, neste sentido, é a exploração das eleições.

Reuniões

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS — Hoje, ás 16,30 horas, a Academia Brasileira de Letras realizará uma sessão publica comemorativa de mais um aniversario da morte de seu grande benfeitor, o livreiro Francisco Alves.

Na mesma sessão serão entregues os premios do Concurso Literario do ano de 1946 aos seguintes escritores que foram laureados: prof. Tobias Monteiro premio Machado de Assis; Helio Viana, premio José Verissimo; Ledo Ivo, premio Olavo Bilac; Breno Acioli, premio Afonso Arinos; Ciro dos Anjos, premio Coelho Neto; Oton Xavier de Brito Machado, premio João Ribeiro; R. Magalhães Junior premio Carlos de Laet; João Ribeiro Mendes premio Fagundes Varela Junior.

Falará abrindo a sessão o presidente da Academia, sr. João Neves da Fontoura e em nome dos premiados, o sr. Ciro dos Anjos. Não há convites especiais.

ASSEMBLÉIA UMBANDISTA — Na proxima terça-feira dia 1 de julho, ás 20 horas, á rua D. Gerardo, 45 sobrado, a União Espiritista de Umbanda recem-organizada, reunir-se-á em Assembléia Geral para a leitura e aprovação final de seus novos Estatutos.

O CENTRO DE ESTUDOS ECONOMICOS MAUA', Associação dos antigos alunos da Faculdade Nacional de Ciencias Economicas, fará realizar, amanhã ás 21 horas no Auditorium daquela Faculdade, á praia de Botafogo n. 186, conferencia, pelo prof. Raul Jobim Bittencourt, sobre o tema: "O Economista na Reconstrução do Mundo".

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIGIENE — Na proxima terça-feira na séde da Sociedade á rua Santa Luzia 798 sala [illegible] haverá a sessão ordinaria, ás 17 horas, D. Laís da Moura [illegible] dos Reis, apresentará um trabalho sobre a "Caravana Ana Nery na Sétima Semana de Enfermagem" promovida pela referida es.

"A Humanidade é a Patria das Américas"

(Conclusão da 1ª pagina)

comemorar a assinatura da Ata, em elevado ambiente de paz e com a grata presença do presidente da Republica chilena. Falou dos anseios de uma paz sempre mais perfeita e, terminando, reverenciou os que, sem distinção de nacionalidade, na guerra deram o sacrificio da própria vida para o bem da humanidade.

PAZ, PELO RESPEITO AOS PRINCIPIOS MORAIS

Em nome das comunidades estrangeiras, a seguir, o embaixador da China, sr. Cheng Tien Koo, decano do Corpo Diplomatico, saudou o presidente Videla, cuja visita ao Brasil, num "mundo que está se tornando pequeno" é um exemplo edificante de que o melhor meio de se promover a verdadeira paz é concretizando o espirito de fraternidade. Referindo-se à situação do seu país, afirmou que enquanto não houver paz na sua Pátria, não se terá alcançado a paz que o mundo todo almeja, o que só se conseguirá pela completa e mutua compreensão dos principios morais nas relações humanas — disse, parodiando Confucio.

CRESCE A CONFIANÇA ENTRE OS HOMENS

Por fim, falou o sr. Osvaldo Aranha, cujo discurso, representando o pensamento da Associação Brasileira das Nações Unidas, foi retransmitido para o exterior, em frances, ingles e espanhol. Saudando o presidente Gonzalez Videla, declarou que "os homens publicos podem ser igualmente depositarios da confiança do seu povo e da de outros povos", no mundo de hoje, em que a admiração a um povo ou aos seus dignatarios já se pode aliar a confiança.

A "PATRIA DAS AMÉRICAS"

"A humanidade é a patria das Américas" — disse, ao analisar, em linguagem fraternal, que o mundo de hoje não comporta mais os nacionalismos excessivos do passado e as reclusões fronteiriças, como tambem os expansionismos.

A GRANDE CAUSA COMUM DE TODOS OS POVOS

Lembrando a data que se comemorava, afirmou:

"A Organização das Nações Unidas é, hoje, a instituição não somente destinada, como capaz, na própria afirmação rooseveltiana, de "harmonizar a ação das nações em tudo que é comum aos povos".

A ela está confiada não só a manutenção da paz, a cooperação internacional, a solução dos problemas economicos, sociais, culturais e humanitarios, como a defesa dos direitos fundamentais do homem, sem distinção de raça, sexo, lingua ou religião. Não há lembrança na memória dos homens de concepção mais generosa, de jurisdição mais ampla, de instituição com mais poderes."

A AMÉRICA ANTECIPOU-SE NO IDEAL HUMANO

E, no preambulo da Organização das Nações Unidas, a "contribuição da América não pode ser relegada se quisermos organizar a paz mundial em bases justas e duraveis — frisou o sr. Osvaldo Aranha. A América antecipou-se à organização das nações mundiais pela União Pan-Americana, concepção fundada na persuasão, instituição que excluiu a fôrça de suas deliberações, experiencia de mais de meio século de igualdade e solidariedade entre as Nações", repousada na "reafirmação dos direitos fundamentais do homem, na dignidade da pessoa humana, na igualdade de todas as criaturas e de todos os povos, e na prática da tolerancia, da convivencia cordial, da boa vizinhança, da Justiça e da Paz." — concluiu o sr. Osvaldo Aranha.

Eleição da Direção da UDN Nacional

(Conclusão da 1ª pagina)

guma sobre a reeleição dos srs. José Americo e Aliomar Baleeiro, respectivamente, nas funções de presidente e secretario geral do partido.

Ambos os nomes deverão receber, amanhã, a consagração unanime dos membros do Diretorio Nacional.

Somente em relação à subsecretaria geral é que, até as ultimas horas de ontem ainda não se tinham decidido as preferencias partidarias fosse pelo sr. Monteiro de Castro, deputado mineiro, fosse pelo sr. Alfredo Nasser, senador goiano.

Intercambio Estudantino Franco-Brasileiro

Pelo transatlantico da frota bandeirante da Panair do Brasil, com destino a Paris, seguiu a senhorinha Nicola Bicard aluna da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, que representará o Centro de Cultura Médica, daquele estabelecimento de ensino junto aos or.

O Caso Cearense Articula-se Com Uma Conspiração Queremista Nacional

(Conclusão da 1ª pagina)

do Estado, e no choque provocado pela mesma com o Poder Judiciario, cujas ordens tem desrespeitado ostensivamente, reveste-se na realidade o caso do Ceará de perspectivas muito mais amplas, que somente não enxergaram ainda aqueles que se aferram em apreciá-lo do ponto de vista exclusivamente juridico.

PLANO SUBTERRANEO

O DIARIO CARIOCA já denunciou há tempos a existencia de um plano subterraneo, a que não é estranho o ex-ditador, por intermédio do sr. Agamemnon Magalhães, visando enfraquecer as instituições democraticas e o próprio governo do presidente Dutra, plano esse que tem como um de seus instrumentos de ação, inicialmente, a desmoralização dos Executivos estaduais, à custa de um falso e pernicioso parlamentarismo, enquistado nas respectivas Constituições. O que está ocorrendo no Ceará, conquanto procurem oferecer outras tintas ao quadro, para fixá-lo na órbita judiciaria, é o desdobramento objetivo e calculado desse plano politico, contra o qual precisam ficar alerta todos os que têm responsabilidades na restauração da ordem democratica, a começar pelo sr. presidente da Republica. Quem está agindo por trás da Assembléia cearense, inclusive para fazer com que ela desrespeite a Justiça Eleitoral, é o homem de confiança do sr. Agamemnon Magalhães no Ceará. Foi ele, o exaltado queremista sr. Olavo Oliveira, quem mandou eleger, por via indireta, vice-governador do Estado o ex-interventor Menezes Pimentel, que hoje está inteiramente escravizado ao seu inimigo da véspera. Dessa forma, o P.S.D. cearense, manejado pelo sr. Agamemnon Magalhães, através de seu pupilo, afastava-se pouco a pouco da esfera de influencia do Catete para servir de reforço, num futuro proximo, ao plano queremista. Sem o perceber, talvez, os pessedistas do Ceará, vitimados pelo imediatismo de suas ambições e ódios politicos, estão se entregando passivamente ao jôgo queremista do sr. Olavo Oliveira.

LIGAÇÃO COM O CASO GAUCHO

A ligação do caso cearense com o caso gaucho dispensa demonstração. E' uma verdade axiomatica. Foi nas aguas do parlamentarismo riograndense acionado pelo sr. Getulio Vargas, que navegou a Assembléia do Ceará. Quando aqui esteve, há cerca de um mês, num dos ocios de suas permanentes ferias parlamentares, o senador Olavo Oliveira, em vez de frequentar o Senado, onde somente esteve presente a uma ou duas sessões, passou o tempo em confabulações secretas com o sr. Agamemnon Magalhães e outros maiorais do queremismo, tendo assentado então todo o plano que foi executado no Ceará. Somente não transplantou integralmente para a Constituição cearense o Parlamentarismo gaucho, fazendo-o apenas em parte, devido aos receios que o discurso do general Dutra provocou entre alguns elementos do PSD local. O pequeno recuo que então se registou não afetou porem, de maneira nenhuma, as linhas mestras do problema. O caso do Ceará continua intimamente entrosado com o caso gaucho.

Basta ver-se que o presidente da Assembléia cearense, desejando provocar uma manifestação do Supremo Tribunal, através do procurador geral da Republica, sobre a Carta Politica do Ceará, está querendo forçar, por esse meio, o prejulgamento do caso gaucho que o governador Valter Jobin vai submeter à mais alta Corte de justiça do país daqui a alguns dias, ou seja logo depois de aprovada a Constituição do Rio Grande.

Se o Supremo, tomando conhecimento da esdruxula provocação do presidente do Legislativo cearense, falta a titulo de consulta, considerar validos os dispositivos parlamentaristas da Constituição do Ceará — parlamentarismo caricato, é bem verdade — nada mais restará, logo depois, ao sr. Valter Jobin e aos seus partidarios, senão entregar os pulsos ao queremismo gaucho, a menos que não deseje submeter-se à decisão do Judiciario, com todas as graves consequencias que daí poderão resultar.

LIGAÇÃO COM O CASO MINEIRO

Mas não é somente com a situação do Rio Grande que está ligado o caso cearense. O plano subterraneo vai mais longe. A ele não está alheio o sr. Benedito Valadares, que não perdôa ao presidente Dutra não ter servido aos seus designios de dominação das Alterosas. O recente acôrdo politico entre a dissidencia mineira e o grupo do sr. Valadares não foi feito absolutamente, como se pretende fazer acreditar, objetivando os altos interesses de Minas, através de um apoio geral ao governador Milton Campos. Se alguns elementos agiram de boa fé no caso, o que o sr. Valadares pretende, com o apoio de Agamemnon e dos queremistas do P.S.D., é exatamente o contrario. O acôrdo foi feito para garantir a maioria do sr. Valadares na Constituinte mineira e, com ela, a aprovação de dispositivos semelhantes aos aprovados no Ceará, inclusive o contrôle dos prefeitos, até as eleições municipais, e a eleição indireta do vice-governador do Estado.

E' esse, exclusivamente esse o movel imediato do acôrdo que acaba de se processar em Minas e que visa, mais remotamente, os mesmos objetivos do vasto plano subterraneo a que aludimos de inicio.

Em tais condições, se prevalecerem os dispositivos da Constituição cearense, ora pendentes do pronunciamento do Supremo e do Superior Tribunal Eleitoral, estará aberto o caminho para o desdobramento do plano queremista em Minas.

O ESTOPIM

Para alastrar-se de Minas a outros Estados o referido plano, que apresenta caracteristicas praticas mais ou menos diferentes para cada setor, é questão que dispensa qualquer esfôrço de raciocinio. Tudo depende de começar.

O caso do Ceará representa, portanto, no drama que está vivendo a politica nacional, o papel puro e simples de estopim. E a Constituição cearense, perante o Poder Judiciario, não passará de uma timida e despretenciosa cobaia, a serviço de uma causa politica que o 29 de outubro não conseguiu aniquilar.

FALENCIAS E CONCORDATAS

Chamon e Cia., estabelecido com comercio de fazendas, à rua da Alfandega 162, requereu ao juiz da 10ª vara civel uma concordata preventiva para pagamento aos seus credores, de 60 por cento de seus creditos, em quatro prestações iguais e no prazo de 24 meses, sendo o seu passivo de Cr$ 625.475,80.

Jacob Sturm estabelecido à rua do Ouvidor, 164,4º andar, sala 9, com fabrica de gravatas, requereu ao juiz da 5ª vara civel uma concordata preventiva para pagamento aos seus credores de 60 por cento de seus creditos, em quatro prestações iguais, no prazo de 24 meses, sendo o seu passivo de Cr$ 725.466,20.

Pompeu Rodrigues & Franco, estabelecido à rua Barões Murcial, 560, com garage e oficina mecanica, requereu ao juiz da 7ª vara civel uma concordata preventiva para o pagamento de 60 por cento de seus creditos, em 4 prestações iguais, no prazo de 24 meses, sendo o seu passivo de Cr$ 445.924,00.

A Fabrica de Artefatos de Galalite Santa Isabel, estabelecida à rua Maria Passos, 285, em Engenheiro Leal, requereu ao juiz da 10ª vara civel uma concordata preventiva prometendo pagar aos seus credores a importancia integral, no prazo de 24 meses e em duas prestações iguais, sendo o seu passivo de Cr$ 670.850,80.

MERCADOS

FERIADO BANCARIO O DIA PRIMEIRO DE JULHO

Foi afixado no Banco do Brasil o seguinte aviso:

"No dia primeiro de julho, terça-feira, este banco funcionará somente para o serviço de cobranças das 10 ás 11 horas".

CAMBIO

O mercado de cambio abriu ontem, em condições estaveis e sem alteração nas taxas. O Banco do Brasil sacava a Cr$ 75,39 48 sobre Londres e a Cr$ 18,72 sobre Nova York, e comprava a Cr$ 74,02 55 e a 18,33 respectivamente.

Assim deixamos o mercado no fechamento ás 11 horas.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para venda de cambiais:

A vista:

Libra	75,39 48
Escudo	0,75 79
Dolar	18,72
Franco suiço	4,37 38
Franco belga	0,42 71
Peso chileno	0,60 30
Peso boliviano	0,44 57
Peso argentino	4,59 07
Peso uruguaio	10,60 02
Corôa sueca	5,21 00
Corôa dinamarqueza	3,90 03
Corôa tcheca	0,37 44
Franco	0,15 74

O Banco do Brasil para compra das letras de coberturas afixou as seguintes taxas:

A vista:

Libra	74,02 55
Dolar	18,33
Franco suiço	4,30 45
Franco francês	0,15 46
Franco belga	0,41 83
Corôa tcheca	0,36 70
Escudo	0,74 41
Peso uruguaio	10,31 10
Peso argentino	4,46 02
Corôa sueca	5,11 62
Peso chileno	0,59 20

TAXAS PARA REPASSE AOS BANCOS

Libra	74,50 60
Dolar	18,50
Escudo	0,74 90
Franco suiço	4,33 24
Corôa sueca	5,14 90
Peso argentino	4,50 94
Peso uruguaio	10,27 78

OURO FINO

O Banco do Brasil comprava a grama de ouro fino na base de 1.000 por 1.000 ao preço de Cr$ 20,81 76.

CAMARA SINDICAL

Em 27 do corrente.

	LIVRE
Londres	75,39 49
Nova York	18,76
B. Aires	4,59 67
França	0,15 74
Portugal	0,76 60
Suiça	4,39 20
Uruguai	10,60 62
Suecia	5,31 09
Belgica (francos)	0,42 76
Chile	0,61 39
Canadá	17,83

BOLSA DE VALORES

Não funcionou ontem.

CAFE'

Os mercados de café disponivel e a turno, doravante ficarão fechados aos sabados.

ALGODAO

O mercado de algodão em rama regulou, ontem, calmo, com as cotações inalteradas e entregas regulares.

Fechou inalterado.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas nada. Saidas 250. Estoque 27.055.

COTAÇÕES POR 60 QUILOS — Fibra longa — Seridó, tipo 3, 148,00 a 150,00; tipo 4, 135,00 a 140,00. Fibra media — Sertão, tipo 4, 131,00 a 134,00; tipo 5, 110,00 a 120,00. Ceará, tipo 3 nominal; tipo 5, 110,00 a 112,00. Matas, tipo 3 a 5, nominal. Paulista tipo 3, nominal; tipo 5, 118,00 a 120,00.

AÇUCAR

O mercado de açucar funcionou ontem, sustentado, com os preços inalterados e negocios regulares.

Fechou inalterado.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas 6.533 sacas de Campos. Saidas 10.740. Existencia 44.613 sacas.

COTAÇÕES POR 60 QUILOS — Branco cristal, 161,00; cristal amarelo 152,50, mascavinho e mascavo 144,00.

GENEROS

O movimento verificado foi o seguinte:

	Ent.	Said.
Arroz	6.267	[illegible].099
Açucar	4.196	3.690
Banha	1.460	190
Feijão	2.760	100
Farinha	—	460
Milho	2.732	150
Charque	1.754	50
Manteiga	3.623	—
Batatas	4.535	—
Cebolas	550	—

XI Congresso Internacional de Quimica Pura e Aplicada

Procedente de Buenos Aires, com destino a Paris, seguiu, ontem, pelo Bandeirante da Panair do Brasil, o dr. Venancio Deulofeu, professor de Quimica Organica da Faculdade de Ciencias Exatas, Fisica e Naturais, daquela capital, designado pela Associação Quimica Argentina para seu representante na Chemical Society, de Londres, na celebração do centenario da sua fundação e, depois, ás sessões do XI Congresso Internacional de Quimica Pura e Aplicada, em Paris.

Inaugurado o Novo Conjunto Residencial da Vila Bancaria de Cavalcanti

Com a presença do sr. Machado Coelho Junior representante do presidente da Republica sr. Caio Godoy, diretor dos Serviços Gerais do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancarios, numerosas autoridades e familias, realizou-se ontem a inauguração do Conjunto Residencial Bancario, da Estação de Cavalcanti que compreende um grupo de 18 casas um serviço médico e um armazem do SAPS.

Durante a solenidade, foi lançada a pedra fundamental do futuro Mercado Municipal a ser construido pela Prefeitura em terreno oferecido pelo Instituto.

Multado o Ponteiro Jorginho

A Federação Metropolitana de Futebol recebeu comunicação do Olaria A. C., de que a Diretoria resolveu multar o ponteiro esquerdo Jorginho, por ter faltado ao treino de conjunto realizado quinta-feira ultima.

CLÁSSICO NO CAMPO DO BONSUCESSO

PONTOS de VISTA

A VOLTA DE HELENO

Partido do proprio quadro de jogadores profissionais do Botafogo, surgiu um movimento, ainda em esboço, para conseguir da diretoria do "Glorioso" a volta de Heleno ao quadro titular.

Tal movimento — que terá forçosamente quem seja contra — me parece curioso por partir de quem parte. Justamente daqueles que elementos mal informados dão como inimigos ferrenhos do center botafoguense, seus proprios companheiros de time, vem o pedido para a volta do companheiro punido.

* * *

Heleno de Freitas é um jogador muito visado. Raro o dia em que não ocupa o noticiario dos jornais, ora com uma possivel e quimerica transferencia para outro clube, ora, o que ultimamente se tornou mais comum, com o abandono do futebol.

Dessa forma, a suspensão do jogador pelo clube foi talvez explorada em demasia. Fez-se em torno do fato uma publicidade quase maior do que a chegada do presidente Videla. E a penalidade que deveria ficar intra-muros, por ser, como foi, uma iniciativa de ordem interna, veio a publico de forma retumbante.

Tão retumbante e tão espetacular que os M.M. juizes do Tribunal de Justiça Desportiva, por uma coincidencia realmente encantadora — longe de nós qualquer subentendido nesse caso! — puniram ao jogador com quatro jogos. Contando nos dedos, veremos que com a pena que lhe foi imposta pelo Tribunal, Heleno só poderá mesmo vir a jogar quando terminar a outra pena, a imposta pelo clube.

* * *

Não quero no entanto fugir ao assunto, que é a possivel volta de Heleno. Volta aos treinos, bem entendido, porque a lei da FMF é dura e tem de ser cumprida. Nem pensemos por exemplo no caso de Pedro Amorim que foi perdoado, porque isso é outra historia, como diria Kipling...

Mas as vantagens reais que adviriam para o clube do retorno do crack a fim de que ele não perdesse a forma e pudesse, logo cumprida a penalidade do Tribunal, ocupar o lugar que é só dele, são imensas.

* * *

Já se foram quase duas semanas da reunião da diretoria que suspendeu Heleno. Creio que podem os dirigentes botafoguenses comutar a pena. Não diminuí a rigidez disciplinar da penalidade, pois a publicidade que se faz em torno do fato, alguma até mentirosa, já serviu como punição bastante para o crack. Por outro lado o clube só teria a lucrar, e muito, com o regresso de Heleno.

PAULO MEDEIROS

BOTAFOGO X FLUMINENSE ABRILHANTANDO A FESTA DA INAUGURAÇÃO DAS NOVAS ARQUIBANCADAS

Inaugura-se hoje á tarde o novo lance de arquibancadas de cimento armado no estadio do Bonsucesso.

Para essa empresa que exigiu dos mentores do clube rubro-anil um maximo de dispendio de energia e fôrça de vontade, nunca serão muitas as palavras de elogio.

Fiez, Caballero, Caruso e todos os outros que colaboraram nessa obra, merecem muito mais.

O CLASSICO

Para essa festa, o Bonsucesso promoverá o "vovô dos classicos" da cidade, reunindo Fluminense x Botafogo, jôgo que terá o carater de verdadeira revanche, visto que no ultimo encontro entre os dois o alvi-negro sofreu uma espetacular derrota por 6 a 4.

OS QUADROS

Para esse encontro, os dois quadros apresentar-se-ão com a seguinte constituição:

BOTAFOGO — Ari, Gerson e Sarno; Ivan, Cid e Juvenal; Ponce de Leon, Osvaldo, Otávio, Geninho e Santo Cristo.

FLUMINENSE — Robertinho; Gualter e Hello; Pascoal, Pé de Valsa e Ismael; Amorim, Ademir, Simões, Careca e Rodrigues.

A FESTA DO BONSUCESSO — Realizou-se na quinta-feira ultima a festa que o Bonsucesso F. C. ofereceu á imprensa esportiva da cidade, por ocasião da apresentação de seu novo estadio. Realmente, como se pode ver da fotografia acima que apresenta um aspecto parcial da nova arquibancada de cimento armado, a obra que o clube suburbano vem realizando e pretende continuar até cercar todo o campo é digna dos maiores encomios. Falaram na solenidade varios oradores, por ocasião da inauguração da placa com o nome do antigo cronista Honorio Neto Machado, agradecendo em nome da imprensa o nosso colega Celio de Barros, do "Jornal do Brasil". Foi realmente uma festa de que pode orgulhar-se o simpatico gremio rubro-anil

CAMPEONATO CARIOCA DE MOTOCICLISMO

Hoje, Na Avenida Brasil, Esse Importante Certame — As Provas Que Serão Disputadas — Concorrentes Inscritos

Conforme foi amplamente noticiado, realiza-se hoje, o Primeiro Campeonato Carioca de Motociclismo, composto de 5 provas respectivamente das seguintes cilindradas:

1.ª prova até 250 cms; 2.ª prova até 350 cms; 3.ª prova até 750 cms; 4.ª prova com Sid Car; 5.ª prova até Força Livre.

Sendo que em cada uma das 5 provas, alem de medalhas e premios será conferido o titulo de campeão da respectiva classe.

O local será na Av. Brasil no trecho entre as ruas Teixeira de Castro e rua Lelio Junior, sendo a entrada para a pista pela rua Angelica Mota em Olaria. Terá inicio as provas ás 9 horas da manhã.

N. 2, Valter Monteiro da Silva com B. S. A.; N. 4 — Pedro Nascimento R. Santos com B. S. A.; N. 6 — José Kistemann com Jawa; N. 8 — José Pereira de Amorim com B. S. A.; N. 10 — Custodio Correa com D. K. W..

PROVA 350 CMS

N. 22 — Jaimo Fernandes Guimarães com Royal Enfield; N. 24 — Cesar Martins com Royal Enfield; N. 26 — Ernesto Dutra F. Filho com Triumph; N. 28 — Valter Nogueira da Silva com B. S. A.; N. 30 — José Carlos Perdigão com B. S. A.; N. 32 — João David com Royal Enfield; N. 34 — João Batista Carvalho com D. K. W.; N. 36 — José Kistemann com B. S. A.; N. 38 — Luciano Francisco Alves com Royal Enfield.

PROVA 750 CMS

N. 40 — Jorge Nascimento R. Santos com Harley Davidson, N. 42 — Luiz Azzaritti com Gilera, N. 44 — Americo Correa com Harley Davidson; N. 46 — Antonio Araujo com Norton.

PROVA COM SID-CAR

N. 50 — Valdemar Nogueira da Silva com Harley Davidson. N. 52 — Alberto da Silva com Harley Davidson; N. 54 — Antonio S. Carneiro Junior com Harley Davidson; N. 56 — Luiz Azzaritti com Harley Davidson; N. 58 — Daniel de Carvalho com Harley Davidson; N. 60 — Adelino Ferreira Marques com Harley Davidson; N. 62 — Domingos Lopes com Indian; N. 64 — Hiroscki Yamawaki com Harley Davidson.

PROVA DE FORÇA LIVRE

N. 70 — Djalma Nogueira da Silva com Harley Davidson; N. 72 — Henry Pollo Willos com Matechless; N. 74 — José Soares com Harley Davidson; N. 76 — Sergio Sales Ross com Harley Davidson; N. 78 — Vicente Azzaritti com Triumph Tiger; N. 80 — Claudio de Aquino com Norton Internacional; N. 82 — Aluisio Soares de Lemos com Triumph; N. 84 — Manoel Soares com M. S.

EM AÇÃO OS AMADORES CARIOCAS

O PROGRAMA DOS TREINOS PARA O CAMPEONATO BRASILEIRO

Será iniciado no proximo dia 20 de julho vindouro o Campeonato Brasileiro de Amadores em disputa do titulo, que contará com a presença de paulistas, mineiros, gauchos, fluminenses e cariocas.

Este certame será em disputa do trofeu "Paulo de Oliveira Goulart".

PREPARAM-SE OS CARIOCAS

Para o primeiro ensaio, Luiz Vinhais convocou os seguintes amadores:

Do C. R. do Flamengo: — Carlos A. S. Alves — Orlando V. Antunes — Moacir V. Antunes e Sergio C. F. Lima.

Do Bangu A. C.: — Juvenal Marques Saraiva — Ivan Drumond Mellet — Calixto Zacarias — Onerino Cardoso da Guia e José Pinto de Oliveira.

Do C. R. Vasco da Gama: — Ernani Ribeiro Guimarães — Mariano Feliciano Resende — João José de Melo — Algiberto Monte Souza — Valter Vasconcelos Fernandes e Milton Silveira.

Do Fluminense F. C.: — Domingos Simões de Abreu — Valdir Alves da Silva — Wilson Rocha de Freitas — Aloisio Rodrigues Coelho — João Carlos Araujo Santos — Eliezer Ferreira da Silva.

Do Sampaio A. C.: — Alfredo Lyra e Jorge dos Santos.

Do Irajá A. C.: — Nilo Troyack de Miranda e Temelcino Silva.

Do Manufatura N. P. F. C.: — Herber Vasconcelos — Paulo Melo — Mauro Teixeira Santos e Ayres Ferrão.

Do River F. C.: — Muriio Fróis da Costa — Cleris Sterling — Osmar Guanelli — Jorge Batista de Oliveira — Djalma de Araujo Galindo e Ubiratan Orlando Proença.

Do Astoria F. C.: — Francisco Alves e José Maria de Medeiros.

Do S. C. Anchieta: — Marcleino José da Silva Filho — Osmar Frederico Ferreira — Darcy Gomes dos Reis.

Do S. C. Guanabara: — Agenor José Gonzaga e Adilson da Silva.

Do S. C. Oposição: — Silverio Ribeiro Braz e Ubirajara Suzart.

OS TREINOS DOS CARIOCAS

O preparador da seleção estabeleceu o seguinte programa de treinos:

Dia 3 — quinta-feira — ás 20 horas — Campo do Manufatura F. C. — Treino dos elementos requisitados da 2ª e 3ª categoria.

Dia 4 — sexta-feira — ás 20 horas — Campo do C. R. Vasco da Gama. — Treino dos elementos requisitados da 1ª categoria.

Dia 6 — domingo — ás 9 horas — Campo do River F. C. — Treino dos elementos requisitados da 2ª e 3ª categoria.

Dia 8 — terça-feira — ás 20 horas — Campo do Fluminense F. C. — Treino dos elementos requisitados da 1ª categoria.

Dia 10 — quinta-feira — ás 20 horas — Campo do Manufatura F. C. — Treino dos elementos requisitados da 2ª e 3ª categoria.

Dia 15 — terça-feira — ás 20 horas — Campo do C. R. Vasco da Gama. — Treino entre as seleções da 1ª, 2ª e 3ª categoria.

Dia 18 — sexta-feira — ás 20 horas — Campo do Fluminense F. C. — Treino entre as mesmas seleções.

Dia 19 — sabado — concentração dos atletas inscritos no estadio do C. R. Vasco da Gama.

Convocação dos Veteranos do Engenho de Dentro

A fim de organizar o quadro que representará os tetra-campeões da F.A.S. e da 1.ª Divisão, serie "B" da antiga L. M. D. T. no Campeonato da Saudade de 1947, o departamento de veteranos do Engenho de Dentro, a cargo do seu campeão Sebastião Dutra Henrique (Gradim) está convocando para comparecer hoje, ás 10 horas, no campo da rua Henrique Scheid todos os ex-defensores do esquadrão "fantasma", munidos do respectivo material esportivo. China, Valfredo, Amadeu, Moacir, Arcilo, Limongi, Almeida, Gradim (centro-avante), Tinoco, Italia, Emidio, Bianco, Veneroti, Faca, Escoteiro, Badu e todos os demais ainda não inscritos estão convidados, por nosso intermedio, pelo diretor do departamento de veteranos.

Gonzalez Atuará no Uruguai

O dianteiro Alfredo Gonzalez ingressará no futebol uruguaio. A Associacion Uruguaia de Foot-ball vem de solicitar á C.B.D. a transferencia daquele jogador para o C. A. Liverpool.

Fernando Loretti Jr. Na Presidencia da FMF

Assumiu a presidencia da F.M.F. o sr. Fernando Loretti Junior, vice-presidente que já ontem entrou no exercicio das funções que tão sabiamente tem ocupado sempre que o sr. Vargas Neto adoece ou vai veranear.

Solucionado Satisfatoriamente Um Problema do Vasco da Gama

Ha quase um ano o C. R. Vasco da Gama, entrou na Prefeitura com um pedido de permuta. Queria o clube do sr. Ciro Aranha, trocar o terreno de sua propriedade situado na rua Santa Luzia usando para garage de barcos, com um outro, mais amplo, ás margens da Lagoa Rodrigo de Freitas na Av. Epitacio Pessoa.

Depois de correr os tramites legais, de profusamente informado, foi concedido, a titulo de emprestimo e mediante o pagamento de um aluguel, o terreno pedido na Lagoa.

Agora no entanto já ha uma solução definitiva para o velho problema. Ficou resolvida satisfatoriamente para o Vasco da Gama a permuta solicitada, ficando assim o gremio cruzmaltino na posse definitiva do terreno da Lagoa Rodrigo de Freitas.

Aguarda a Prefeitura apenas o regresso do sr. Ciro Aranha, ora na Europa com o quadro do Vasco da Gama, para que possa ser assinado o termo de permuta e possa o clube entrar na posse efetiva do imovel.

A C. B. D. U. e o X Congresso Nacional de Estudantes

O presidente da Confederação Brasileira de Desportos Universitarios, academico Renato Medeiros Neto, em combinação com a União Nacional dos Estudantes e atendendo ao carater amplamente cultural que toma o X Congresso Nacional dos Estudantes, resolveu reunir durante esse importante conclave, todos os presidentes das entidades filiadas, a fim de serem elaboradas e aprovadas varias medidas concernentes ao esporte universitario brasileiro. Estas questões esportivas se prendem, principalmente, á participação do Brasil nos IX Jogos Universitarios Mundiais realizados ainda no corrente ano em Paris e aos proximos Jogos Brasileiros a terem lugar no inicio de 1948, em Paraná ou Minas Gerais alem do que serão marcados varios certames inter-estaduais, notando-se duas ou três competições inclusas nos festejos da fundação da cidade de Belo Horizonte.

Camarón, Goyo e Mirón Num Páreo Sensacional

Que Inocencia, Seu Miranda!

INAH DE MORAES

Em ótimo artigo ha dias publicado no DIARIO CARIOCA, o sr. Miranda Rosa, profundo conhecedor de tudo que diz respeito a cavalos e corridas conta muita coisa interessante sobre o turfe estrangeiro e acaba fazendo varias sugestões importantes aos dirigentes do nosso Jockey Clube, como sejam: convites aos cracks estrangeiros para virem correr aqui, com transporte e estadía paga e com inscrições gratuitas. Abandono da "antipatica e provinciana medida de proteger aos nacionais na distribuição dos pesos", etc. Você julga esses pontos fundamentais e diz que sem um programa de ação nessas linhas gerais nada conseguiremos no terreno internacional. De pleno acordo, mas... quem concorda sou eu e não eles, de modo que, como todas as demais sugestões, alvitres e conselhos, as suas vão pra cesta tambem, não tenha duvida. Para que não fosse assim seria necessario uma diretoria e principalmente os 4 cavalheiros da CJ dotados de larga visão, grande amor, interesse e verdadeira compreensão de todos os problemas relativos ao turfe. Ora, não é bem isso que se vê. Nas coisas menores e mais simples não são capazes de dar um passo á frente para melhorar. Por exemplo: não continuam teimando em não aumentar esses premiozinhos de 15 contos que em São Paulo já não ha mais? Em todos os tons já não se tem chamado a atenção deles para a necessidade e as vantagens de majorar as dotações dos pareos comuns, e instituir premios para 4º e 5º lugares? Com o enorme lucro do jogo por eles bancado haveria necessidade de estarem fazendo miseria? Atenderam, por acaso, a esses apelos e a esses argumentos? A resposta já não veio, superior e indiferente, na tabela das dotações para o proximo trimestre? Lá continuam os premiozinhos de 15 contos para os "matungos" estrangeiros, os inimigos do Nelson...

Ora, diga-me lá, seu Miranda, com esses homens é que você vem falar em convites com despesas pagas para animais estrangeiros, e em inscrições gratuitas e em não proteger aos nacionais, etc. etc.? E ainda termina achando que eles devem "encarar a questão de frente". Mas a luz é muito forte pra eles olharem de frente, Miranda. Por muito favor arriscarão uma olhadela de viez e logo desviarão o olhar... E tudo permanecerá como dantes, no velho quartel de Abrantes.

Miranda, Miranda, que inocencia!...

Um pedido: — Desapareceu de casa o meu cachorro policial, o "Stormy". Por favor, se alguem souber dele que me dê noticia pelo telefone 27-6230, na Estrada da Gavea, 46. Saberei agradecer, pois eu gosto demais desse cachorro, e ele de mim.

Um grande programa, em homenagem ao presidente Gonzalez Videla, foi organizado pelo Jockey Club Brasileiro para a tarde de hoje.

Além da nova apresentação do invicto Hamdam, o publico terá oportunidade de assistir a uma disputa sensacional na distancia de 2.400 metros: o G.P. "Gonzalez Videla", reunindo os melhores animais em treinamento atualmente em nossas pistas. O encontro entre Camarón, Goyo e Miron, as forças aparentes do lote numeroso, promete ser sencional.

Abaixo os leitores encontrarão as nossas apreciações individuais sobre os concorrentes inscritos na corrida de logo mais:

1.ª CARREIRA

THELINA — Cot. 50 — Antigamente, era um "passeio" nesta turma. Melhor na grama.

CAYENA — Cot. 35 — Trabalhou muito bem e tem vitoria na grama. Em qualquer pista confirmando, vai dar o que fazer.

GUINE'O — Cot. 60 — Subiu de turma. Capaz de estranhar.

TAMANDARE' — Cot. 30 — Vem de uma cura. Está "bonitão" e é do stud que anda com a "bola branca".

GIRIA — Cot. 40 — Só na grama. Passando para a areia, dificilimo.

MANDUBA — Cot. 60 — Tem corrido pouco. Não gostamos.

APOTEOSE — Cot. 25 — Na grama, dificilmente perderá. Tirou um segundo, outro dia, na areia.

GUAYASSU' — Cot. 30 — Sempre perigoso quando entra em forma. Pode ganhar.

OGAR — Cot. 40 — Há fé. Olho nele!

GUAPEBA — Cot. 50 — Vem de ganhar no "tapete". Na areia, deve fazer "forfait".

SALTO — Cot. 30 — Está firme e corre em qualquer pista.

ORELFO — Cot. 30 — Perigoso! Anda bem e livre daqueles antolhos deve correr muito mais.

2.ª CARREIRA

HORA CERTA — Cot. 35 — Corre muito na grama. Uma das provaveis.

LIU' — Cot. 60 — Especialista no quilometro, porém, a turma é forte.

PIRATA — Cot. 23 — Na grama e em 1.000 metros dificilimo perder. Deve temer apenas a Hematite.

CARAMAN — Cot. 60 — Numa turma aborrecida. Ainda assim não é mau placé.

JACOMI — Cot. 40 — Só na areia. Na grama, não acreditamos.

THETA — Cot. 80 — Tambem não nos agrada.

HEMATITE — Cot. 20 — E' a favorita. Séria concorrente.

KATURRITA — Cot. 60 — Pareo duro. Não cremos.

"Betting" Simples

1 — Goyo
6 — Estrondo
1 — Cambucí

3.ª CARREIRA

HAMDAM — Cot. 12 — Continua absoluto. "Barbadona".

ARROW — Cot. 40 — Para a dupla, é sério concorrente.

APORE' — Cot. 80 — Turma forte. Não acreditamos.

TRIMONTE — Cot. 100 — Pessima oportunidade lhe deram para estrear. Vai apanhar boné.

INDICO — Cot. 35 — "Corredor", mas só para uma dupla.

IMBU' — Cot. 35 — Candidato ao segundo posto. Anda bem.

4.ª CARREIRA

ESFUSIANTE — Cot. 35 — Continua bem. E' um dos provaveis.

CORRIENTES — Cot. 80 — Chegou terceiro outro dia, mas num pareo de cinco animais... Vai apanhar boné.

APOTI — Cot. 30 — Vai dar trabalho o filho de Coroado. Melhorou.

IRAK — Cot. 100 — Perdendo seu tempo por enquanto. Vai apanhar boné.

PIONEIRO — Cot. 40 — Largando bem, vai chegar com os da frente.

HURACAN — Cot. 60 — E' irmão de Mamoré pelo lado materno. Vai figurar no inicio.

MURUPE' — Cot. 70 — Há fé, mas ainda é cedo.

LINGOTE — Não correrá.

INCAUTO — Cot. 18 — Irmão inteiro de Goyo e trabalhou bem. Tem ares de "barbada".

VAVAU — Cot. 50 — Na grama está melhor. Bom placé.

BIGUA' — Cot. 100 — Praticando apenas, para ficar "ambientado"... Trabalha bem. Tal vez, por conveniencia esteja aguardando o enfraquecimento da turma.

AIRI — Cot. 100 — Por enquanto vai apanhar boné.

BRIOSO — Cot. 60 — Tem melhorado. Bom azar.

ITORORO' — Cot. 27 — E' o maior adversario de Incauto. Está ótimo.

IRIDIO — Cot. 70 — Tem muita "raça". Seu joelho defeituoso é que não ajuda.

RONDEL — Cot. 50 — Não é dos piores este irmão de Sinclair. Serve para o placé.

TUFÃO — Cot. 50 — Tambem é candidato ao placé.

KING COLE — Cot. 60 — Corra mais na grama. Um azar bem jogado.

5.ª CARREIRA

CERRO GRANDE — Cot. 40 — Não gosta muito da distancia. Anda "voando", no entanto.

GUIDO — Cot. 70 — Pareo duro. Não nos agrada.

GUAIARA — Cot. 22 — E' a força. Saindo em igualdade de condições é muito dificil ser derrotada.

MONTE C. — Cot. 35 — Otimo para uma "dobradinha". Corre o dobro na grama, e chegou em quarto, ali na areia.

ORENIO — Cot. 100 — Turma forte. Não acreditamos.

CAA-PUAN — Cot. 60 — Na grama, nunca foi de corrida. Se passar para a areia, olho nele, que tem um bom exercicio.

ITAMONTE — Não correrá.

BOA NOITE — Cot. 50 — Serve para o placé pois é "gramatica".

FLOREIO — Cot. 40 — A distancia é longa. Só como surpresa. "Aprontou" muito bem.

LULA — Cot. 100 — Quando menos se espera, "estoura" dando poule. O dificil é adivinhar se está com vontade de correr...

6.ª CARREIRA

GOYO — Cot. 30 — Anda como nunca o valente nacional. Terão de correr muito para derrotá-lo.

MUSICANTE — Cot. 80 — Fracassou domingo passado. Não gostamos.

VALIPOR — Cot. 70 — Cavalo "sombrinha". Cuidado! Olho nele!

MAR REVUELTO — Cot. 100 — Muito fiel no "placard" mas não nesta turma. Dificilimo.

CAMARON — Cot. 35 — Correu muito quando estreou na Gavea e melhorou. Tem otimo exercicio na distancia e um "apronto" que satisfaz a gregos e troianos. Pode ganhar.

MARACANAN — Cot. 100 — O Pareo não agrada. Devia esperar o "Diana". Avisamos, contudo que há fé.

CHASQUILLO — Cot. 80 — Animal de fundo. Tem 133" para

RUMOROSO — Cot. 100 — Nesta turma vai apanhar boné.

HEREMON — Cot. 60 — E' irregular. Não passou a distancia, limitando-se a fazer duas partidas. Resolvendo correr...

FURÃO — Cot. 40 — Como ainda corre até no asfalto!... Boa indicação para os azaristas.

VONTADE — Cot. 100 — Quem joga nesta, está arriscado a rasgar as poules na saida. Largando bem, vai chegar com os da frente.

TYPHOON — Cot. 60 — Na grama seca vai figurar. Os rivais não lhe metem medo e reaparece lindo.

MIRON — Cot. 35 — Muito apostado, ontem, á noite nos "bookmakers". Não leva sobrecarga. E' uma das forças o vencedor do Grande Premio "Brasil".

CLORO — Cot. 40 — Se fosse na areia... Na grama, não cremos.

DOMINO' — Cot. 40 — "Tinindo". O pareo no entanto, é muito duro.

ENSUENO — Cot. 40 — Se correr, tem possibilidades. O "barbiturico" é que é o diabo!...

"Betting" Duplo

1. Goyo — 9. Heremon.
6. Estrondo — 3. Retumbante
1. Cambucí — 4 Hong Kong

7.ª CARREIRA

MIAMI — Cot. 35 — No bridão e na grama é bem jogado.

FULGOR — Cot. 80 — Correndo pouco. Mudou de proprietario.

RETUMBANTE — Cot. 80 — Lembram-se daquele dia em que perdeu para o Nero de meio pescoço na grama! Quer dizer que se for no tapete tambem pode ganhar.

GREY LADY — Cot. 70 — Desceu muito a tordilha de Lady Grace Charles. Não acreditamos.

MIRASOL — Cot. 35 — E' "corredor". Sério concorrente apesar de lhe não agradar a distancia. Muito ligeiro.

ESTRONDO — Cot. 50 — Entrou em forma. Gosta dos dois quilometros.

MIRALUMO — Cot. 80 — Dificil. Não gostamos.

BEAT'EM — Cot. 100 — A companhia é "atrevida". Vai apanhar boné.

MISTRAL — Cot. 100 — Nesta turma vai chegar com os da retaguarda.

EL DON — Cot. 25 — E' irmão de Camaron trabalhou e aprontou bem e tem fisico de "crack". Muito apostado.

DEFIANT — Cot. 40 — Anda como nunca. A turma é forte, mas ainda assim é bem jogado.

8ª CARREIRA

CAMBUCI — Cot. 50 — Na grama, superior ao Hylas. Bom placé.

HYLAS — Cot. 50 — Passando para a areia é um dos provaveis. Melhorou.

BAMBI — Cot. 80 — Pelo que correu na areia vai apanhar boné. Na areia é bom ter cuidado!...

JUSTO — Cot. 60 — Gosta de uma grama seca. Azarão.

HONG KONG — Cot. 40 — E' da grama. Tem chance.

CAMBRIDGE — Cot. 50 — Vai correr bem no tapete. Perigoso.

MONTESE — Cot. 70 — Nada tem feito. Não se descuidem porém que qualquer hora vai ter...

HALLABARDA — Cot. 80 — Pareo bravo. Não gostamos.

FARÇOLA — Cot. 30 — Corre muito na grama. Sério concorrente.

GAVIÃO DA GAVEA — Cot. 27 — Continua no "ultimo furo". Adversario de respeito.

KATURRITA — Não correrá.

CHAIM — Cot. 100 — Foi favorito outro dia, não sabemos por que. Vai apanhar boné.

CALITA — Cot. 60 — Gosta da grama. Para o placé, é bem apontado.

CAVIAR — Cot. 40 — Se for na areia é perigoso. Trabalhou bem.

HIPIAS — Cot. 40 — E' na grama que ela corre. Cuidado! A. da bem

URUTU' — Cot. 25 — Vem melhorando. Inimigo certo, azoar pois outro dia foi mal corrido.

DON RAUL — Cot. 23 — Gosta muito de um bridão e a turma não está grande coisa. Otimo reforço.

Prognosticos do DIARIO CARIOCA

Apoteóse — Salto — Tamandaré
Hematite — Pirata — Hora Certa
Hamdam — Arrow — Indico
Incauto — Pioneiro — Itororó
Guaiára — Cerro Grande — Floreio
Goyo — Heremon — Caraman
Estrondo — Retumbante — Mistral
Cambucí — Hong Kong — G. da Gavea.

NESTOR COSTA PEREIRA

Apoteose — Guayassu' — Salto
Hematite — Pirata — Hora Certa
Hamdam — Arrow — Imbu'
Incauto — Itororó Apotí
Guaiara — Monte Carlo — Cerro Grande
Camarón — Mirón — Goyo
El Don — Retumbante — Mirasol
Gavião da Gavea — Farçola — Urutu'.

"OUT-SIDER"

MONTARIAS PROVAVEIS

1º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 25.000,00 — A's 13 horas:

Dupla	Nº	Animal, jóquei	Ks.
1	1	Thelina, J. Mesquita	54
1	2	Cayena, O. Ulloa	54
1	3	Guinéo, R. Freitas	56
2	4	Tamandaré, G. Costa	56
2	5	Giria, C. Cruz	54
2	6	Manduba, E. Castillo	54
3	7	Apoteose F. Irigoyen	54
3	8	Guaiassu' E. Silva	56
3	9	Ogar, P. Simões	56
4	10	Guapeba, A. Aleixo	54
4	11	Salto S. Ferreira	56
4	"	Orelfo L. Rigoni	56

2º PAREO — 1.000 metros — Cr$ 25.000,00 — A's 13,30 horas.

Dupla	Nº	Animal, jóquei	Ks
1	1	Hora Certa n/c	53
1	2	Liu', I. Souza	53
2	3	Pirata, J. Mesquita	55
2	4	Caraman, G. Costa	56
3	5	Jacomi, D. Ferreira	55
3	6	Iheta, C. Cruz	53
4	7	Hematite, O. Ulloa	53
4	8	Katurrita, O. Macedo	40

3º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 60.000,00 — Classico "Raul de Carvalho" — A's 14 horas:

Dupla	Nº	Animal, jóquei	Ks.
1	1	Hamdam L. Rigoni	56
2	2	Arrow, R. Freitas	53
3	3	Aporé E. Castillo	53
3	4	Trimonte, C. Cruz	52
4	5	Indico, F. Irigoyen	54
4	"	Imbu' O. Ulloa	53

4º PAREO — 1.200 metros — Cr$ 30.000,00 — A's 14,30 horas.

Dupla	Nº	Animal, jóquei	Ks.
1	1	Esfusiante, F. Irigoyen	54
1	2	Corrientes, J. Mesquita	51
1	3	Apoti, n/c	54
1	4	Irak, S. Ferreira	54
2	5	Pioneiro, L. Rigoni	54
2	6	Huracan E. Silva	54
2	7	Murupé, E. Castillo	54
2	8	Lingote, n/c	54
3	9	Incauto, O. Ulloa	54
3	10	Vavau' D. Ferreira	[illegible]
3	11	Biguá P. Vaz	54
3	12	Airi, O. Serra	54
3	13	Brioso, A. Ribas	54
4	14	Itororó, C. Cruz	54
4	14	Iridio, A. Rosa	54
4	16	Rondel G. Costa	54
4	17	Tufão L. Osorio	54
4	"	King Cole, n/c	54

5º PAREO — Premio "Valparaiso Sporting Club" — Cr$ 25.000,00 — A's 15,05 horas:

Dupla	Nº	Animal, jóquei	Ks.
1	1	Cerro Grande, D. Ferreira	[illegible]
1	2	Guido O. Santos	56
2	3	Guaiara, O. Ulloa	54
2	4	Monte Carlo F. Irigoyen	53
3	5	Orenio S. Barbosa	56
3	6	Caá-Puan, V. Andrade	56
3	7	Itamonte, n/corre	56
4	8	Boa Noite P. Vaz	54
4	9	Floreio, L. Rigoni	56
4	10	Lula, J. Mata	50

6º PAREO — Grande Premio "Presidente Gonzalez Videla" — 2.400 metros — Cr$ 200.000,00 — ("Betting") — A's 15,45 horas:

Dupla	Nº	Animal, jóquei	Ks.
1	1	Goyo, R. Freitas	58
1	2	Musicante L. Rigoni	58
1	3	Valipor, A. Ribas	58
1	4	Mar Revuelto n/c	58
2	5	Camarón G. Costa	58
2	6	Maracanan, L. Osorio	56
2	7	Chasquillo P. Vaz	52
2	8	Rumoroso, A. Araujo	58
3	9	Heremon O. Ulloa	51
3	10	Furão, C. Cruz	51
3	11	Vontade, D. Ferreira	52
3	12	Typhoon P. Simões	54
4	13	Mirón, V. Andrade	58
4	14	Cloro, E. Castillo	58
4	"	Dominó, J. Mesquita	58
4	"	Ensueno, F. Irigoyen	58

7º PAREO — "Premio Cidade de Santiago" — 2.000 metros — Cr$ 30.000,00 — ("Betting") — A's 16,25 horas:

Dupla	Nº	Animal, jóquei	Ks.
1	1	Miami, R. Silva	50
1	2	Fulgor A. Rosa	53
2	3	Retumbante G. Costa	57
2	4	Grey Lady, C. Cruz	56
2	5	Mirasol, P. Vaz	59
3	6	Estrondo O. Ulloa	51
3	7	Miralumo V. Andrade	56
3	8	Beat'Em S. Batista	53
4	9	Mistral A. Araujo	53
4	10	El Don L. Rigoni	57
4	11	Defiant, R. Freitas	54

8º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 25.000,00 — ("Betting") — A's 17 horas:

Dupla	Nº	Animal, jóquei	Ks.
1	1	Cambucí, N. Linhares	55
1	"	Hylas, I. Souza	55
1	2	Bambi G. Costa	55
1	3	Justo, C. Cruz	55
2	4	Hong Kong, A. Ribas	55
2	5	Cambridge F. Irigoyen	55
2	6	Montese n/c	55
2	7	Hallabarda L. Rigoni	55
3	8	Farçola J. Mesquita	55
3	9	G. da Gavea, E. Castillo	57
3	10	Katurrita n/c	53
3	11	Chaim O. Santos	55
4	12	Calita, J. Mata	53
4	13	Caviar S. Ferreira	55
4	14	Hipias R. Freitas Fl.	53
4	15	Urutu' P. Vaz	55
4	"	D. Raul, D. Ferreira	55

COMO PROGNOSTICAMOS, COARI VENCEU A MELHOR ELIMINATORIA DE ONTEM

Realizou, ontem o Jockey Club Brasileiro, mais uma das suas habituais sabatinas desta temporada.

O Hipodromo Brasileiro apanhou a sua costumeira concorrencia das vesperais do fim da semana e o programa, constituido de sete provas, teve um desdobrar normal.

A prova mais bem dotada da reunião era a eliminatoria da nova geração.

Nessa carreira tomaram parte nove potrancas nacionais de dois anos e deu ensejo a que Coari conquistasse a sua primeira vitoria, aliás, como haviamos previsto.

Outra prova, interessante reuniu sete animais nacionais de 3 anos, detentores de três e quatro vitorias no pais.

Essa carreira, foi ganha pelo cavalo Calouro que destarte conseguiu o quarto triunfo da sua campanha.

1.ª CARREIRA

360 Animais nacionais de quatro anos sem mais de uma vitoria no pais — Pesos da tabela, com descarga — 1.200 metros — Premios. Cr$ 22.000,00 — Cr$ 6.600,00 e Cr$ 3.300,00: MANGIL, masculino tordilho, 4 anos, Rio Grande do Sul, Manduca e Gipsy Lady, do sr. Erico Joaquim de São Paulo, 54 quilos, Justiniano Mesquita 1º
Guadalupe, 56 C. Cruz 2º
Five Stars, 56, J. Nascimento 3º
Pampeiro, 56, N. Linhares .. 0
Genipapo 56, J. Martins 0
Acetado, 56,53, E. Steyka, ap. 0
Gabardine 54, O. Ulloa 0
Fugitivo 56, P. Vaz 0
Outono, 56|54, S. Ferreira, ap... 0
Indra, 52, R. Freitas F. 0
Não correram: Sitrou e Phoenix.
Ganho por uma cabeça; do 2º ao 3º, meio corpo.
Rateios: Cr$ 50,00, em 1º: dupla (14). Cr$ 63,00; placés: Mangil Cr$ 33,00; Guadalupe Outono Cr$ 29,50; Five Star Cr$ 313,00.
Tempo: 79".
Total das apostas: — Cr$. 434.380,00.
Criador. — J. A. Flores da Cunha.
Tratador: Claudio Rosa.

RATEIOS EVENTUAIS

			Cr$
	(1 Outono-Guadalupe	920	204,00
1	(2 Gabardine ..	7050	26,30
	(3 Fugitivo	8836	21,00
2	(4 Acetado	53	3.580,00
	(5 Five Stars ..	156	1.201,00
	(6 Indra	489	383,00
3	(7 Genipapo-Mangil	3748	50,00
	(8 Sitron n/c		
4	(9 Pampeiro, Phoenix	2155	87,00
	Total	25425	

11	1195	97,00
12	5201	23,00
13	2197	53,00
14	1401	83,00
22	264	441,00
23	2141	54,00
24	1206	96,50
33	314	371,00
34	629	185,00
Total	14348	

2.ª CARREIRA

361 Animais nacionais de 5 anos, que não tenham ganho mais de Cr$ 40.000,00 e de 6 anos e mais que não tenham ganho mais de Cr$ 50.000,00 em premios de 1º lugar no pais — Pesos: 52 quilos, cavalo e egua 50, com sobrecarga — 1.400 metros — Premios: Cr$ 18.000,00 — Cr$ . . 5.400,00 e Cr$ 2.700,00: TRIBUNAL, masculino castanho, 5 anos, Pernambuco, Jacques Emile Blanche e Zita do sr. Julio Carone 54 quilos, Caio Brito 1º
Decreto, 58|55, M. Carvalho, ap 2º
Balaustre 56 A. Araujo .. 3º
El Rey, 54, R. Freitas F. 0
Dianteira 52, V. Andrade .. 0
Fab 5|51 P. Coelho ap. .. 0
Cruzador, 54, E. Silva 0
Figurona 52|49 S. P. Ribeiro ap. 0
Trinta e Tres 56, P. Simões 0
Catavento, 58|55 E. Coutinho, ap. 0
Herts, 58, C. Cruz (parou) 0
Não correram: Bandoleira e J'Attendrai.
Ganho por meio corpo; do 2º ao 3º um pescoço.
Rateios: Cr$ 48,00, em 1º: dupla (34). Cr$ 101,00; placés: Tribunal Cr$ 16,00; Decreto . . . Cr$ 69,00; Balaustre, Cr$ 29,50.
Tempo: 93".
Total das apostas: — . . . . . Cr$ 458.390,00.
Criador: F J. Lundgren.
Tratador: Euclides Ferreira da Silva.

RATEIOS EVENTUAIS

			Cr$
	(1 Figurona	1683	112,00
1	(2 Bandoleira n/c		
	(3 Fab	105	1.730,00
	(4 Herts	9902	19,00
2	(5 Cruzador	666	283,00
	(6 El Rey	600	314,00
	(7 Tribunal	3953	46,00
3	(8 Catavento ..	959	197,00
	(9 Balaustre ..	3147	60,00
	(10 Dianteira ..	758	248,00
4	(11 Trinta e Tres	763	246,00
	(12 Decreto	741	254,50
	(13 J'Attendrai n/c		
	Total	23578	

11	84	2.146,00
12	1901	70,00
13	1247	110,00
14	431	314,00
22	1349	89,00
23	6194	22,00
24	2660	51,00
33	1372	100,00
34	1357	101,00
44	289	474,00
Total	17123	

3.ª CARREIRA

362 Potrancas nacionais de 2 anos, sem vitoria no pais — Pesos da tabela — 1.200 metros — Premios de Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00: COARI, feminino castanho 2 anos, Pernambuco, Dengleh e Belle Rock do espolio F. J. Lundgren, 54 quilos Emigdio Castillo 1º
Ubatana 54|53 quilos S. Ferreira, ap. 2º
Tupiara 54, J. Mesquita .. 3º
Lenita, 54, A. C. Ribas .. 0
Livia, 54 C. Cruz 0
Teimosa, 54, R. Freitas F. .. 0
Jubilosa 54 L. Rigoni 0
Vila Rica, 54 P. Vaz 0
Roseclair 54, O. Santos 0
Não correu: Acutanga.
Ganho por dois corpos; do 2º ao 3º meio corpo.
Rateios: Cr$ 20,00 em 1º: dupla (12). Cr$ 24,00: placés: Coari Cr$ 11,00; Ubatana Cr$ 11,00; Tupiara Cr$ 12,00.
Tempo: 77 4|5.
Total das apostas: — . . . . Cr$ 460,00.
Criador. F. J. Lundgren.
Tratador: Eulogio Morgado.

RATEIOS EVENTUAIS

			Cr$
1—1	Coari-Acutanga	7454	20,00
	(2 Ubatana	7064	20,00
2	(3 Tupiara	4726	42,00
	(4 Livia	805	245,00
3	(5 Lenita	813	242,00
	(6 Vila Rica ..	181	1.080,00
	(7 Roseclair ..	104	1.895,00
4	(8 Jubilosa-Teimosa	2541	77,00
	Total	24015	

12	5949	24,00
13	1679	87,00
14	2177	67,00
22	2631	55,00
23	2307	63,00
24	2277	64,00
33	262	555,00
34	600	242,00
44	295	493,00
Total	18177	

4ª CARREIRA

363 Animais nacionais de 3 anos, de tres e quatro vitorias no pais — Pesos da tabela, com descarga — 1.000 metros — Premios: Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 e Cr$ 3.750,00: CALOURO masculino zaino, 3 anos, São Paulo, Congratulations e Rejected, do haras Faxina 51 quilos, Nelson Pereira 1º
Halo 55, A. C. Ribas 2º
Hesperia 53, I. Souza 3º
Caxambu' 51 C. Cruz 0
Jundiai 55 F. Irigoyen 0
Guaranizinho 51|52 quilos E. Castillo 0
Não correu: Divisa Ouro.
Ganho por um corpo e meio: do 2º ao 3º um corpo e meio.
Rateios: Cr$ 58,00 em 1º: dupla (34). Cr$ 137,00: placés: Calouro Cr$ 33,00: Halo Cr$. 33,00.
Tempo. 107" 3|5.
Total das apostas: — . . . . Cr$ 605.240,00.
Criador: Haras Faxina.
Tratador: Ramon Rojas.

RATEIOS EVENTUAIS

			Cr$
1—1	Jundiahy ..	15833	16,50
	(2 Caxambu' ..	4073	64,00
2	(3 Guaranizinho	2473	106,00
	(4 Calouro	4400	58,00
3	(5 Hesperia ..	1440	180,00
	(6 Halo	4446	58,00
4	(7 Divisa Ouro n/c		
	Total	32760	

12	8427	23,00
13	4879	40,00
14	3984	49,00
22	1045	187,00
23	2458	79,50
24	1911	102,00
33	293	662,00
34	1430	137,00
Total	24427	

5.ª CARREIRA

364 Animais nacionais de 5 anos, que não tenham ganho mais de Cr$ 80.000,00 e de 6 anos, que não tenham ganho mais de Cr$ 100.000,00, em premios de 1º lugar no pais — Pesos: 52 quilos, cavalo e egua 50; com sobrecarga — 1.500 metros — Premios: Cr$ 20.000,00 — . . . Cr$ 6.000,00 e de Cr$ 3.000,00: CAJUBI, masculino alazão 5 anos, Minas Gerais Pike Barn e Guaranesia, do sr. José Bastos Padilha 55|53 quilos, Salentino Ferreira, ap. 1º
Emilia, 54, R. Freitas F. .. 2º
Dabul 53, D. Ferreira 3º
Bongy, 54 A. Neves 0
Encontrada, 50 A. Aleixo, ap. 0
Serio 54 O. Serra 0
Meeting, 56, E. Castillo 0
Dom Pedro II, 53, A. C. Ribas 0
Alberdi 58, P. Simões 0
Esquadra, 56|53 quilos, J. Costa ap. 0
Gualanete 56|54 quilos, João Santos ap. 0
Não correu, Iona.
Ganho por um pescoço; do 2º ao 3º, um corpo.
Rateios: Cr$ 86,50 em 1º: dupla (14). Cr$ 63,00: placés: Cajubi-Encontrada Cr$ 70,00: Emilia-Dabul-Esquadra Cr$ 10,00.
Tempo: 98" 2|5.
Total das apostas: — . . . . . Cr$ 632.190,00.
Criadores: Serviços de Remonta e Veterinaria do Exercito.
Tratador: — Fernando Schneider.

RATEIOS EVENTUAIS

			Cr$
	(1 Cajubi-Encontrada	2302	80,00
1	(2 Gualanete ..	1047	245,00
	(3 Serio	1644	160,00
2	(4 Meeting	524	511,00
	(5 D. Pedro ..	3606	71,00
	(6 Bongy	5400	47,00
3	(7 Alberdi	3653	70,00
	(8 Iona, n/c		
4—9	Dabul-Emilia-Esquadra ..	12994	20,00
	Total	32033	

11	381	533,00
12	1065	193,00
13	1904	107,00
14	3274	63,00
22	1068	190,00
23	2523	80,00
24	4228	48,00
33	1092	186,00
34	6427	31,50
44	3437	59,00
Total	25386	

6.ª CARREIRA

365 Animais nacionais, de 3 anos, sem vitoria no pais. — Pesos da tabela, 1.000 metros — Premios. Cr$ 25.000,00 — . . Cr$ 7.500,00 e Cr$ 3.750,00: FALADORA, feminino castanho, 3 anos São Paulo, Seventh Wonder e Pachorra, do sr. José Bastos Padilha 53 quilos, Inacio de Souza 1º
Fluxo, 55, P. Vaz 2º
Urmano, 55 J. Mesquita .. 3º
Maracatu', 53, J. Martins .. 0
Ben Hur 55, A. Nery 0
Bambinha, 53|51 quilos, S. Ferreira ap. 0
Aldean 55, A. C. Ribas .. 0
Camacho 55|54 quilos, J. Araujo ap. 0
Fingida 53, L. Rigoni 0
Babilonia 53, J. Maia 0
Chibante 53, E. Silva 0
Juventa, 53|51 quilos João Santos, ap. 0
Escudeiro 55, N. Linhares .. 0
Não correram: Jornal Betar e Jaez.
Ganho por um corpo; do 2º ao 3º cinco corpos.
Rateios: Cr$ 80,00 em 1º: dupla (24). Cr$ 194,00; placés: Faladora-Chibante Cr$ 22,00; Fluxo Cr$ 21,00; Ormano Cr$ 17,00.
Tempo: 78" 1|5.
Total das apostas: — . . . . Cr$ 650.040,00.
Criador. — José Paulino Nogueira.
Tratador: — Indalecio Carneiro.

RATEIOS EVENTUAIS

			Cr$
	(1 Maracatu' ..	4972	54,00
1	(2 Aldean	616	434,00
	(3 Jornal n/c		
	(4 Urmano	6357	42,00
	(5 Betar n/c		
2	(6 Fluxo	3303	87,00
	(7 Bambinha ..	1003	266,00
	(8 Camacho	370	720,00
	(9 Fingida	11568	23,00
3	(10 Juventa ..	335	730,00
	(11 Escudeiro ..	243	1.100,00
	(12 Ben Hur ..	931	287,00
	(13 Babilonia ..	309	835,00
4	(14 Jaez n/c		
	(15 Faladora-Chibante	3106	86,00
	Total	33430	

11	2140	98,00
12	1528	138,00
13	8663	24,00
14	1905	111,00
22	314	671,00
23	3727	56,50
24	1088	194,00
33	1053	127,00
34	4947	42,50
44	373	565,00
Total	30398	

7.ª CARREIRA

366 Animais estrangeiros — Pesos especiais — 1.200 metros — Premios: Cr$ 15.000,00 — Cr$ 4.500,00 e Cr$ 2.250,00: SENALEJA feminino castanho 5 anos, Argentina, Cruz Diablo e Senal do sr. Jessé Buarque de Macedo. 53 quilos Luis Rigoni 1º
Mulaya, 56 R. Freitas F. .. 2º
Tamina 60|57, J. Coutinho F. ap. 3º
Hullera, 57, A. C. Ribas 0
Granflauta, 50|47 quilos F. Sobreiro ap. 0
Carnavalesca, 59|56 quilos P. Coelho ap. 0
Lidia, 50|47 quilos, A. Portilho ap. 0
Remolacha, 58 F. Irigoyen .. 0
Chips 59 J. Martins 0
Locuelo, 50|47 O. M. Fernandes, ap. 0
Não correu: Sorpresiva.
Ganho por tres corpos: do 2º ao 3º meio corpo.
Rateios: Cr$ 47,00 em 1º: dupla (24). Cr$ 58,00: placés: Senaleja-Lidia Cr$ 14,00; Mulaya Cr$ 18,00: Tamina Cr$ 18,00.
Tempo. 77".
Total das apostas: . . . . Cr$ 705.740,00.
Importador: Atilio Trulegui.
Tratador: — Celestino Gomes.

Total geral das apostas: — . Cr$ 3.955.840,00.

Total geral dos concursos: — Cr$ 516.060,00.

Pista de areia: macia.

RATEIOS EVENTUAIS

			Cr$
1—1	Carnavalesca Remolacha ..	8000	41,00
	(2 Mulaya	5432	59,00
2	(3 Granflauta ..	850	380,00
	(4 Sorpressiva n/c		
	(5 Hullera	8461	38,50
3	(6 Chips	4543	72,00
	(7 Locuelo	231	1.396,00
	(8 Tamina	5653	57,50
4	(9 Lidia-Senaleja	7498	40,00
	Total	406675	

11	1071	194,50
12	2514	82,00
13	2489	84,00
14	4648	45,00
22	611	311,00
23	2770	75,00
24	3580	58,00
33	009	319,00
34	3459	60,00
44	4301	44,00
Total	28044	

VARIAS

NÃO PODEM ATUAR

Suspensos pela Comissão de Corridas não poderão intervir na reunião desta tarde os jóqueis Anezio, Leopoldo Benitez, José Portilho e Lagos Meszaros, assim como o aprendiz Guilherme Greme Junior.

A HORA DA PRIMEIRA CARREIRA

A primeira prova da reunião desta tarde no Hipodromo Brasileiro, será corrida às 13 horas.

O Classico "Raul de Carvalho" tem a sua realização marcada para às 14 horas e o Grande Premio "Presidente Gonzalez Videla", às 15,45 horas.

OITO FORFAITS

A Comissão de Corridas, até o término da sabatina de ontem, havia recebido as declarações de forfait para a reunião desta tarde dos seguintes animais.

HORA CERTA
AFOTI
LINGOTE
KING COLI
ITAMONTE
MONTESE
KATURRITA (8.ª prova)
MAR REVUELTO

PREMIO "VALPARAISO SPORTING CLUB"

O 5.º pareo da reunião de hoje será corrido com o nome do "Valparaiso Sporting Club" sendo oferecido por esta sociedade chilena, um rico troféu ao proprietario do animal vencedor.

OS RESULTADOS DOS CONCURSOS

Os concursos ontem promovidos pelo Jockey Club Brasileiro tiveram os seguintes resultados:

BOLO SIMPLES
4 ganhadores, com 5 pontos — Rateio: Cr$ 16.297,00.

BOLO DUPLO
2 ganhadores com 10 pontos — Rateio: Cr$ 21.434,00.

BETTING JOCKEY CLUB
2 ganhadores — Rateio Cr$ 4.582,00.

BETTING ITAMARATI
43 ganhadores — Rateio: Cr$ 1.269,00.

BETTING DUPLO
11 ganhadores — Rateio: Cr$ 17.923,00.

ESCLARECIDO O FURTO DO HOTEL LUSO-BRASILEIRO

A Atriz da Cia. Negra de Revistas Vai Reaver Suas Malas, Roupas e Joias — Proveitosa Diligencia no Morro da Favela Pela Turma do Detective Leonardo

Feliz e sobretudo proveitosa foi a diligencia realizada no morro da "Favela" pela turma do dectetive Leonardo, da seção de Roubos e Furtos do 10º Distrito Policial, e da qual faziam parte os investigadores Carola, Costa e Pacheco.

Entre a preciosa caçada feita, aliás, em condições arriscadas, no seio da gente perigosa que instalou naquele morro o seu "quartel-general", encontrava-se o individuo Gilberto Antonio de Oliveira, vulgo "Jorge", ladrão dos mais ousados que infestam a cidade.

Olhado, desde logo, com as atenções que merecem os criminosos da sua especie, "Jorge", esbarrando na habilidade do dectetive Leonardo, veio a se tornar elemento dos mais preciosos na elucidação de um furto ocorrido na noite de 9 do corrente, á Praça da Republica.

Interrogado na delegacia da rua Visconde do Rio Branco, "Jorge" não pôde evitar a "capitulação" vindo a confessar, finalmente, o furto acima referido.

Declarou o perigoso meliante, que penetrara cerca das 21 horas, do dia acima citado, no hotel Luso Brasileiro, á Praça da Republica, 118, e furtara a bagagem, contendo roupas e joias, da artista Maria Madalena, da Cia. Negra de Revistas, que de passagem por esta capital com destino á Recife, ali se hospedara.

Feito o serviço, o gatuno se dirigiu á Favela, onde vendeu tudo quanto furtara pela bagatela de 400 cruzeiros aos ladrões "intrujões" Mauricio da Costa Lima, vulgo "Prosa" e Vitorino Marcos, vulgo "Meu Grande", ambos residentes naquele morro.

Mais tarde, os dois criminosos foram fazer companhia, no xadrez, ao seu colega "Jorge".

Parte do roubo já foi apreendido.

Em outra batida na Favela, a turma do dectetive Leonardo prendeu ontem o punguista Antonio Vieira, e o escruchante Wilson Schmidt, vulgo "Russo".

Angustioso Apelo ao Prefeito

Os moradores das ruas General Lino Teixeira e General Belfort vieram á nossa redação lançar um apelo ao prefeito e ao diretor do Serviço do Trafego, para que seja sanado um descuido daquelas autoridades que está prejudicando grandemente as familias ali residentes.

Há mais de um mês, no cruzamento daquelas duas ruas, foi aberta uma grande vala que, alem de servir de foco de mosquitos, prejudica o trafego de veiculos, causando grande transtorno aos reclamantes.

Para que seja a vala novamente tapada, resolveram fazer um apelo ás autoridades competentes, certos de que serão atendidos, por ser justo o que pleiteiam.

Associação de Cronistas Desportivos

CONCURSOS DE PALPITES — TURFE

Com o resultado da corrida realizada sabado ultimo, ficou sendo a seguinte a classificação dos concorrentes inscritos nos concursos abaixo.

TAÇA "ALFREDO FORD"

1	A. Correia	56	101
2	Nestor C. Pereira ..	59	99
3	A. Bastos	55	99
4	Juraci de Araujo	62	98
5	Isac Moutinho	53	95
6	Ivan Moutinho	53	95
7	Raimundo Chaves	55	95
8	F. Morais Cardoso ..	55	93
9	Emanuel Salgado ..	51	93
10	Luiz O. Belo	51	84
11	J. L. Costa Pereira ..	51	84
12	M. Vale Junior	40	81
13	Henrique M. Porto ..	57	83
14	João Loques	40	83
15	Manfredo Liberal ..	53	81
16	Daniel J. Fontoura ..	48	81
17	Pascoal Davidovich ..	45	81
18	Gerson Cordeiro	33	62
19	Heitor de Oliveira ..	28	53

TAÇA "O GLOBO"

1	Juraci de Araujo	77
2	Nestor C. Pereira	71
3	A. Correia	70
4	Isac Moutinho	70
5	Ivan Moutinho	70
6	Raimundo Chaves	70
7	F. Morais Cardoso	67
8	A. Bastos	66
9	Henrique M. Porto	66
10	Luiz O. Belo	65
11	J. L. Costa Pereira ..	64
12	Manfredo Liberal	64
13	João Loques	60
14	Emanuel Salgado	59
15	M. Vale Junior	59
16	Pascoal Davidovich	55
17	Daniel J. Fontoura	52
18	Gerson Cordeiro	43
19	Heitor de Oliveira	37

Em Todas as Bancas "Seleções"

Está circulando em seu numero de junho de 1947 a popular revista "Seleções" apresentando, como de outras vezes, materia valiosa do mais palpitante interesse, pela oportunidade dos assuntos abordados.

Dentre os muitos trabalhos que aparecem neste numero de "Seleções" do qual nos foi gentilmente cedido um exemplar pelo sr. Fernando Chinaglia representante geral no Brasil, destacamos os seguintes: "A vitamina que enriquece o sangue" — Paul de Kruif; "Onde o operario é capitalista" — "Life": "Um biologo faz profissão de fé" — Fulton Oursler: "O misterio do homem amarelo" — Fulton Oursler: "Poderá a Inglaterra evitar a bancarrota"? — Atlantic Monthly: "Minha aventura com os pinceis" — Winston Churchill; "Os 14 milhões de escravos da Russia" — Max Eastman; "O cavalo que ganhou um milhão" — "Esquire": "O segredo dos super-couraçados japoneses" — "Life": e o condensado do livro de Jack London: — "Marinheiros á rédea solta".

Diario Carioca

ANO XX — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 29 DE JUNHO DE 1947 — N.º 5.829

MULTIPLICAÇÃO DAS ESCOLAS RURAIS

ESPERADA A QUALQUER MOMENTO A CONFISSÃO DO CRIMINOSO

O Indigitado Matador Era Amante de Uma Ex-Empregada da Velha — Aconselhava a Companheira a Rou bar a Anciã Milionaria — São Fracos os Alibis Apresentados — Visto no Local do Crime

O homicidio da rua Aguiar, ocorrido na noite de sexta-feira, continua preocupando os policiais encarregados de desvendarem o misterio em que se envolve.

Conforme noticiamos em linhas gerais, na nossa edição de ontem, foi assassinada com requintes de selvageria, a anciã espanhola Tomaza Costes Giamanos, de 83 anos de idade, milionaria e conhecida na intimidade por Adela. O criminoso usou como arma, para produzir os 4 golpes no cranio de sua vitima, revolver, fendas, uma talhadeira, ou outro instrumento pequeno e pesado semelhante a este.

DORMIA

D. Tomaza, tudo faz crer, estava cochilando quando foi atacada. E a maneira como agiu o meliante para penetrar no prédio, segundo suposições de alguns policiais, foi a seguinte: aproveitando o momento que a velha se retirara da sala onde geralmente permanecia, o homem entrou e escondeu-se na sala de visitas, local pouco frequentado pela anciã, como declararam a menina Ilazir que descobriu o cadaver e a sua avó Virginia Bordoni. Quando d. Tomaza regressou e encostou-se na grande poltrona para tirar cochilo o assassino aproximou-se dela cautelosamente, contornou a poltrona, e vibrou os golpes mortais. Uma so pancada teria sido suficiente para abater a velha. O criminoso entretanto, ou por querer estar bem certo do que fazia, ou por odiar a vitima, bateu-lhe 4 vezes e ainda remexeu as feridas com a ponta da arma.

AS DILIGENCIAS

Dado que foi o alarma pela senhora Virginia, compareceram á casa n. 29 da rua Aguiar, varios investigadores e o comissario Levi. Inteirando-se do fato o comissario solicitou o auxilio da Policia Cientifica que se fez representar pelo perito Itubens Resende.

De inicio comprovaram as autoridades que o movel do crime havia sido o roubo. Joias e dinheiro de milionaria haviam desaparecido.

As joias foram retiradas de dentro de um estojo com aumento bem afiado. O escrinio estava fechado e o assassino, foi obrigado á cortar o couro para se apoderar das gemas.

UM HERDEIRO

Varias pessoas foram ouvidas pela policia. Na casa de numero 27, foi inquerido o advogado Valdemar Bandeira que ali reside com sua familia.

Declarou que conhecia a velha há algum tempo. Certa feita fôra convidado por ela para lhe prestar informações sobre como fazer um testamento. Adela era muito rica e não possuia nenhum parente aqui no Brasil.

O causidico aconselhou-a a deixar os seus bens para uma instituição de caridade, ou, para alguem a quem ela estimasse. Durante muito tempo a velha relutou. Entretanto, certo dia, tornou a chamar o dr. Bandeira e pediu-lhe para redigir o seu testamento, o que foi feito, tendo a senhora Tomaza legado a maioria dos seus haveres ao advogado Ari Silva, irmão de um seu afilhado. O destino dado a este documento ninguem sabe. O testamento desapareceu.

VISTO O MATADOR

Na delegacia do 17º Distrito, esteve ontem, o sr. Hildegardo Gomes. Reside ele no predio n. 42 da rua Aguiar, quase em frente á casa onde foi assassinada a milionaria espanhola. Contou que tendo noticia do barbaro crime, pela manhã, ali comparecia a fim de prestar uma informação que julgava valiosa. Disse então que na noite do crime cerca das 22 horas, vira sair, demonstrando nervosismo, do predio onde residia d. Tomaza, um homem de cor branca, de baixa estatura trajando terno azul marinho.

• PRESO UM SUSPEITO

Como a descrição do tipo do homem coincidisse com a que a policia possuia de Francisco Gomes dos Santos, amante de Clarinda Santos, que fôra por tres vezes empregada da velha milionaria, foram tomadas providencias para ser localizado o casal.

Assim, horas depois, Carlinda era encontrada em sua residencia á rua Piraesinunga n. 37. Francisco tambem estava ali.

DEPOIMENTOS CONTRADITORIOS

Na delegacia Francisco contou uma historia a respeito de um baile onde se encontrava na hora do crime. Disse que havia marcado encontro com sua companheira no Largo da Lapa, perto do lugar onde ela trabalha na rua Evaristo da Veiga. Entretanto não a tendo encontrado, ficou a palestrar com um amigo de nome Ari de tal dirigindo-se depois para o baile na rua Haddock Lobo. Quando lhe perguntaram com que roupa estava, declarou que vestia um terno claro de brim. Essa declaração, porem, era falsa pois a sua amante, já tinha dito que na noite do crime ele vestia terno azul.

Francisco continuou negando, chegando até a dizer que não possuia roupa daquela cor. A conselho de sua mulher, e por haver a autoridade lhe apresentado um terno azul encontrado na sua casa, Francisco confessou que estava de terno azul.

DESAPARECIDA A CAPA E O CHAPEU

O sr. Hildegardo disse tambem na policia que o homem por ele visto, levava no braço uma capa e usava chapeu claro. Estes objetos ainda não foram encontrados pelas autoridades e Francisco afirma não possuir tais coisas.

INDIVIDUO PERIGOSO

Interrogada isoladamente Clarinda disse que o seu companheiro, que é pedreiro, é um homem perigoso. Por varias vezes a aconselhou a roubar a velha. Não o fez por falta de coragem e por saber que d. Tomaza era muito desconfiada.

Relatou tambem que da ultima feita quando trabalhou com a velha milionaria fôra despedida por que a anciã não gostava de Francisco. Este penetrava na casa alta noite para sondar os habitos da velha. Ela o descobriu e por isso resolveu despedir a sua empregada.

As autoridades do 17º Distrito, diante das acusações e circunstancias que apontam Francisco como matador da velha milionaria, esperam obter uma confissão completa por essas horas.

O VERDADEIRO DESTINO DA COLONIA DE FÉRIAS

Colaboração ao Teatro dos Estudantes — Combate á Burocracia — Declarações á Imprensa Feitas Pelo Prefeito Mendes de Morais

O general Mendes de Morais, prefeito do Distrito Federal em palestra com os jornalistas acreditados junto ao seu gabinete, abordou varios assuntos de sua administração, que serão, imediatamente postos em pratica.

Começou o chefe do Executivo Municipal, referindo-se ao ensino rural, declarando que, na proxima semana, começarão as providencias, para a realização do plano de novas escolas rurais, as quais serão construidas em maior numero mesmo cada uma delas, comportando numero menor de alunos.

Desta forma, aumentará o numero de classes, de forma que a Escola Normal Carmela Dutra já está sendo aparelhada para a formação de maior numero de professoras rurais.

Os meios de condução para as professoras rurais serão aumentados, por meio de camionetes próprias para tal fim.

A VERDADEIRA FINALIDADE DA COLONIA DE FERIAS

Quanto á Colonia de Ferias, declarou o sr. Mendes de Morais que o seu destino não será outro senão proporcionar as crianças estagios anuais. De cada estabelecimento serão selecionadas 3 a 4 crianças, entre as que mais se destacarem nos estudos, sendo que em dezembro proximo, já será verificado o primeiro estágio.

ACAMPAMENTO DE ARTISTAS NO PARQUE DA GAVEA

Referiu-se, a seguir, o prefeito a diversos planos de proteção aos artistas nacionais declarando que conversara a respeito com o sr. Pascoal Carlos Magno, fundador do Teatro dos Estudantes. Como primeira providencia, a Prefeitura cedeu o Parque da Gavea, a fim de que os elementos do T. E. fizessem ali um acampamento, durante cerca de um mês.

COMBATENDO A BUROCRACIA

Terminando as suas declarações, o general Mendes de Morais criticou o regime de burocracia que sempre imperou na Prefeitura, afirmando que determinou ao Departamento de Edificações que o licenciamento não servirá de motivo ao retardamento da obra.

Sanatorio Cardoso Fontes

A fim de angariar meios para ampliar os beneficios aos numerosos internados, será realizada, hoje, uma festa de arte no Sanatorio Cardoso Fontes. No programa, além de danças classicas, haverá um animado "show", e inumeras barracas para a venda de brinquedos e utilidades. Durante a parte da tarde, um onibus conduzirá as familias dos doentes, no percurso da Freguesia ao sanatório.

O CRIME E O BARBITURICO?

TIMBAUBA

Nada elucidou, de positivo, até agora, o inquérito aberto no 1º distrito policial a fim de apurar a acusação feita de que dois cavalos de corrida tinham sido "dopados" por meio de substancias entorpecentes, resultando dai perderem o pareo nos quais se achavam inscritos. Sem flagrancia, sem prova testemunhal ou documental, sem nenhum elemento sequer indiciario, baseada apenas em um exame juridicamente imprestavel e tecnicamente deficiente e impreciso, a queixa apresentada pelo proprietário dos dois animais serviu, apenas, para um sensacionalismo que, durante alguns dias, empolgou os meios turfistas, principalmente pelo seu ineditismo.

Se o exame procedido nas urinas dos dois animais constitui, á luz da quimica analitica e da pesquisa cientifica, uma verdadeira aberração técnica, incompativel com a responsabilidade de quem o firma, contrária os ensinamentos básicos da toxicologia e está em controversia com os dados fornecidos pela biologia animal, o estudo das condições manifestadas pelos dois animais antes e após a corrida, é mais do que bastante para dar a certeza de que a acusação não encontra um fundamento adequado.

Louis Ramund, descrevendo os sintomas peculiares á intoxicação pelos barbituricos, divide-a em duas fases distintas: a precomatosa e a comatosa. A primeira, que tem uma duração de vinte minutos, mais ou menos, manifesta-se por vertigens, nauseas sem vomitos, tal como se dá com o inicio da intoxicação alcoolica; na segunda, que corresponde ao verdadeiro estado doentio, a vitima é tomada de uma verdadeira letargia, a inercia é total, desaparece a sensibilidade sensorial, a respiração torna-se lenta e profunda, a deglutição dos liquidos dificil ou mesmo impossivel. Mas o fenomeno mais importante, que desde logo chama a atenção, é a retenção da urina.

Lendo-se os depoimentos prestados, no inquérito policial, pelos joqueis que montaram os dois animais, desde logo salta á vista do analista que nenhum dos sintomas delineados pelo cientista francês se manifestou em qualquer dos cavalos. Após a corrida ambos se apresentavam normais. Até urina houve bastante para ser colhida e mandada a exame!

A luz, portanto, da toxicologia, da biologia e da fisiologia animais a intoxicação barbiturica é apenas uma suspeita, uma duvida talvez, mas nunca uma realidade tecnica, uma certeza juridica. O crime denunciado, que seria para nós inedito, não encontra assim qualquer prova indiciaria, não se estriba em nenhum elemento seguro de convicção, não se apoia em qualquer principio técnico. Pelo contrário, ele tem, contra si os ensinamentos básicos da toxicologia, que não mereceram, por parte do analista, a atenção indispensável nem tampouco a consideração a que fazer jus. Fosse o exame bem feito e não haveria barbituricos...

P. S. — Recebemos o seguinte telegrama que agradecemos: "Continue brilhante jornalista sua magnifica campanha defesa povo desta cidade despoliciada. Sua cronica "Desinteresse policial" tocou ponto exato questão quando aponta falsa especialização como desculpa utilizada policiais não cumpridores do dever a agir em defesa do povo. Necessario dilatar campanha sentido restringir policia secreta pois policiais não fardados facilmente deixam de cumprir sua obrigação fingindo nada terem com o fato. Fardamento talves venha obrigar policiais a não manterem sua budica neutralidade em face do crimes ocorridos diante seus proprios olhos. Não cesse clamar, pois a não ser contra supostos criminosos politicos policia no Brasil em geral tem cera no ouvido. Congratulações. (a.) EMIL FARHAT".

MAL ORIENTADA A POLÍTICA IMOBILIÁRIA

O Presidente do Sindicato dos Cor retores de Imóveis Analisa a Crise de Habitação — O Sr. Decio Lefé vre Critica a Chamada "Lei do Inquilinato" — O Desejo dos Senhori os e a Questão dos Financiamentos

Depois de afirmar que a questão imobiliaria é complexa e que para a sua solução torna-se necessario total conhecimento dos seus diversos detalhes, o engenheiro Decio G. B. Lefevre, presidente do Sindicato dos Corretores de Imoveis, em palestra com a reportagem do DIARIO CARIOCA fez referencias á crise de habitação existente no Rio dizendo a certa altura que o mal deve ser combatido edificando-se apartamentos grandes e pequenos nas diversas zonas da cidade. "Todavia, para se chegar a êsse estado de dinamismo impõe-se a associação do poder publico e de particulares, "estes estimulados e auxiliados por aquele, ambos irmanados num movimento de autentico fins sociais".

— O suprimento de moradias — prosseguiu — deve resultar de um plano executavel durante determinado periodo mais ou menos dilatado, representando algo de consciente, sem as realizações brasileiras, das que por essa razão ficam quase sempre no começo ou em meio... Por que quando não passa de fogo de palha, os governos que se empenham em prosseguir os empreendimentos dos que os precederam. O que ocorre no momento é o abandono nu e cru desse coisas. Nada se esuruta. As construções diminuem assustadoramente, enquanto o Poder Publico, indeferente ao assunto, parece ignorar a iniciativa particular operosa e eficiente, abandonando a á propria sorte, freiando-lhe os empreendimentos em prejuizo da coletividade.

CONTRA A LEI DO INQUILINATO

Respondendo a uma pergunta que lhe formulamos, o sr. Decio Lefreve faz comentarios de combate á lei do inquilinato.

— A chamada "lei do inquilinato" é uma das maiores distorções para a solução do problema da habitação e a sua prorrogação dos financiamentos também é um ponderavel fator a ser analisado. A lei do inquilinato, desde que surgiu, nem merecendo criticas e reformas, nunca, porem, satisfazendo. Ainda agora a Comissão de Justiça da Camara dos Deputados acaba de aprovar um projeto sobre o assunto, que o plenario não tardará a discutir. O Sindicato a que presido e o de São Paulo, que represento, já opinaram a proposito, defendendo o preceito constitucional e democratico do instituto da propriedade, que no referido projeto é desrespeitado.

O nosso entrevistado declarou-nos em seguida que telegrafou á Comissão de Justiça "solicitando reexame da materia principalmente no que diz respeito ao impedimento de o proprietario do imovel ficar impossibilitado de o reclamar ate para nele se abrigar com sua familia.

— O fato é que o proprietario foi desconsiderado — diz-nos o sr. Lefevre — Tentou-se antes, como se tenta agora "proteger-se" o inquilino, abandonando-se o proprietario. Mais francamente: move-se-lhe perseguição, endossando-se o apelativo "tubarão", que injustamente alcança os que na vigencia da lei se transformariam de proprietarios em inquilinos. Acuado, o grande proprietario retraiu-se e se desinteressou do imovel de aluguel.

A POLITICA IMOBILIARIA

Externando sempre ponto de vista dos senhorios, o presidente do Sindicato dos Corretores de Imoveis afirma que "a politica imobiliaria não está merecendo atenções realmente inteligentes e sim soluções eventuais ou demagogicas, as quais pela natureza de que se revestem perturbam, acarretam o agravamento da ordem social, tornando o ambiente suscetivel de explorações".

— O custo da vida aumentou — prossegue — o valor do imovel acompanha esse crescendo. Somente o imovel deixou de proporcionar renda proporcional ao senhorio, o que não é de justiça. Libertem a esses das multiplas pressões que o angustiam e não tardariam anuncios de casa para alugar.

O DESEJO DOS SENHORIOS

O presidente do Sindicato dos Correstores de Imoveis procurou, então, justificar o seu argumento:

— Por meio da afixação de renda justa e proporcional, que não apresenta dificuldades transcendentes, lograr-se-ia o resultado ideal. Far-se-ia a avaliação do imovel, na base, por exemplo, de 6 por cento. Da avaliação, a titulo provisorio pelo proprietario, caberia ao inquilino o direito de a impugnar, desde que não ultrapassassem três meses da data da ocupação da casa. O proprietario "tubarão", pois não nego a sua existencia, evitaria abusar, receioso de uma tal arma á disposição do inquilino. A formula poderia ser diferente, contanto que a resultante importasse na garantia da renda justa ao detentor da propriedade. Os pequenos capitalistas, que são incontaveis, confiantes, inverteriam seus capitais em imoveis para alugar, associando-se nobremente aos que querem dentro dos principios asseguradores do direito de propriedade enfrentar e resolver o problema do teto.

A SUSPENSÃO DOS FINANCIAMENTOS

Com respeito á suspensão dos financiamentos, o sr. Decio Lefevre declarou o seguinte:

— Nos ultimos anos os Institutos de Previdencia, as Caixas de Pensões, etc., penetraram no campo do lar proprio, cumprindo importante designio, o de auxiliarem com as suas disponibilidade o anselo de muitos. E efetuaram magnifico negocio. Esses orgãos aplicaram o que denominam de "reserva tecnica", a juros compensadores, em financiamentos imobiliarios. Pela explanação, tiram-se conclusões de finalidade social: incremento da industria de construção civil e excelente negocio redundavel na melhoria das condições de ajuda aos seus contribuintes. Eis o que representava e o que pode voltar a representar a politica dos financiamentos imobiliarios. O que aberrou do bom senso, diga-se, foi a subita suspensão das "reservas tecnicas" dos institutos assistenciais. Se a finalidade dos emprestimos sofria em alguns desvirtuamentos mediante concessões destinadas a edificações luxuosas que suspendessem essa pratica; que se corrigisse o erro, mas sem prejuizo dos demais.

Só Vende Carne Com Osso

Esteve, ontem, em nossa redação um morador de Bangu que nos relatou o seguinte fato: Há em Bangu, na estrada do Realengo, 143, um açougue de propriedade do sr. José Lemo vulgo José Pelanca. Esse açougueiro não vende carne de segunda classe; só vende um tipo de mercadoria, com muito osso e pelanca, ao preço de Cr$ 6,00. Se o freguês reclamar, ele se recusa a vender a carne e ainda diz improsperios.

Ontem, nos contou o nosso leitor, o Zé Pelanca negou ceder o seu telefone ao vigilante municipal João Batista Alves, que salientou que pretendia solicitar um socorro de um hospital para sua esposa.

Fomos ainda informados de que o açougueiro José Pelanca vende carne fora do racionamento, sendo um contumaz infrator das posturas municipais.

Ai fica registada a reclamação de nosso leitor, que aguarda as providencias das autoridades municipais e policiais contra esse açougueiro.

UMA TROMBA DÁGUA CAIU NA CIDADE DE PARATÍ

Ruiram Pontes, Postes Telegráficos e Residencias — Dois Mortos—Prejuizos aos Lavradores

PARATI, junho (Do correspondente) — No dia 22 do corrente esta cidade e o municipio foram vitimas de uma tromba dagua, que causou sérios prejuizos.

Ruiram varias pontes, postes telegraficos e casas, tendo a furia das aguas devastado engenhos e plantações.

As estradas ficaram intransitaveis, tendo o fato atingido ás proporções de uma catastrofe, da qual foram vitimas duas pessoas que ficaram soterradas sob os escombros de uma das casas que não resistiram ao temporal. As vitimas foram sepultadas no dia seguinte, estando o dr. Derly Helena e o dr. Olavio Goulart, respectivamente, chefe do Posto Médico e delegado de Policia, empregando esforços para socorrer os mais atingidos pela tempestade.

Diario Carioca

8 PÁGINAS

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

ANO XX · RIO DE JANEIRO — Diretor: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR — PRAÇA TIRADENTES N.º 77 — N.º 5.829

DE NOVA YORK

RUBEM BRAGA NA BOWERY

Fernando Sabino

E de tarde e faz sol. O sol penetra a custo entre os telhados feios de "downtown". Abre clareiras na paisagem empoeirada, lança faixas de luz no asfalto e vai lamber revistas e livros velhos nas banquetas da livraria do outro lado, ao longo da calçada. Um velho mendigo sentado numa soleira estica mais as pernas inchadas, bendizendo o sol, vira-se para o canto e volta a cochilar. E um sol de junho, pálido e sem forças, mas sempre é o sol — e as misérias da Bowery ficam mais miseráveis assim expostas à luz do dia. Então se recolhem nos cantos escuros, nas dobras misteriosas dos becos, no mofo expêsso das paredes, no fundo ainda mais espêsso dos botequins. Esta é Astor Place, se caminharmos mais um pouco chegaremos à rua 10. Meu amigo e eu vamos andando. De vez em quando o sol nos acusa, entre dois edifícios. As livrarias se sucedem — são livros antigos, imemoriais expostos em plena rua. Agora um velho de barba branca apoiado na bengala se inclina ávido sôbre os volumes de segunda mão a cinco "cents". Descobriu uma raridade? a segunda edição de Macbeth? a décima-quarta da Britânica? Ou apenas um lúbrico sucedâneo para a senilidade de suas noites? Ninguém jamais saberá. Vamos seguindo, agora dobramos à direita. Se nos detivermos, nosso programa será frustrado. Embora os livros de cinco "cents" condigam melhor com o dinheiro de que dispomos, estamos cheios das melhores intenções: nosso destino é uma livraria menos plebéia e mais pretenciosa que anuncia livros estrangeiros, entre os quais encontraremos os que para nós são nacionais. Meu amigo para no meio da rua, olha para um edifício cinzento de cinco andares, confere o número e fala: é aqui. Entramos. Tem cinco anos que meu amigo não lê nada em português. Não se lembra mais como o "Juvenilia" começa, já esqueceu dois versos do Bandeira, não sabe como o Mário terminou. Mas não se trata de um patriota muito exagerado, o que não seria nada recomendável: ele, para ser preciso, está à procura apenas um livro de Fernando Pessoa. Então perguntamos pela seção de livros em português. Não encontrando Fernando Pessoa, êle, que ignora mais o tempo que a verdadeira poesia, se decide por uma peça de Gil Vicente, para ver como vai indo a língua portuguesa. Eu apenas fico olhando. Há um exemplar do Braz Cubas. "A Nova Politica do Brasil", de Getulio Vargas inutiliza uma prateleira inteira. Gilberto Freyre se esconde pelos cantos. O olho torto de Camões me espia lá do alto da estante. Castro Alves também comparece. Todos amarelados de tempo e esquecimento na livraria da rua 10. A escorar todos êles há uma pilha de vinte exemplares deitados de um livro cuja lombada não se vê. Há dez anos que não vejo êste livro, mas aí está deitado é Rubem Braga, e "O Conde e o Passarinho" eu nunca mais esqueci. Tiro um, pago, chamo meu amigo e vamos embora, depois que lhe comuniquei a minha compra. Ele ainda estava lá na outra ponta da estante, às voltas com Gil Vicente. De Gil Vicente a Rubem Braga iam dez metros de estante, vai todo o Oceano Atlântico, a evolução de uma linguagem e uma nova concepção do lirismo cotidiano. Saiba, Rubem Braga, que esgotado no Brasil, você com Gil Vicente em Nova York encalhou.

Enquanto desço a escada vou lendo a primeira crônica, a abrir o livro com o pente. O livro estala, range, solta poeira, o pente é grosso e as páginas ficam laceradas nas margens. Aqui e ali vou relembrando momentos antigos que me vêm a cada frase, quando eu em menino lia êste livro. Ainda não conhecia Rubem Braga, mas sabia-o caladão, sofrido e emburrado, atrás de um bigode e de um chope. Confesso, Rubem, que êste "menino" ali atrás não entrou como malévola insinuação de uma distância respeitável a separar no tempo sua importância de autor publicado e a minha literatice de calças curtas. Entrou antes como uma vontade de te incluir no rol das lembranças de infância que trago comigo. Não quero inocular em você o sutil veneno do tempo à maneira do seu sobrinho Newton Freitas, nem emprestar um fio branco ao seu bigode, se lembro agora o que fazia o jornalista de menos de vinte anos em Belo Horizonte, inteligente e desbocado, revolucionário e sentimental, enquanto eu brincava de pegador e soltava papagaios. É que neste seu livro "O Conde e o Passarinho", que estou relendo agora, aprendi pela primeira vez, já um pouco atrasado, a verdadeira diferença entre um conde e um passarinho; nele ouvi pela primeira vez falar em bichos maltratados e famintos, que pareciam homens mas que se chamavam operários; ouvi falar nele a voz humilhada dos homens da terra e a voz do vento que vem do mar.

Agora estamos de novo na rua, e meu amigo segue um pouco à frente em passadas largas, os sapatões estalando na calçada. O meu amigo, Rubem, você já deve ter reconhecido pelo jeito de andar e de olhar de lado para o seu livro aberto na minha mão — é o poeta confesso José Auto, que mora em Brooklyn e que Nova York desconhece. Ele pára no meio da rua, coça a cabeça e sugere: o jeito é irmos tomar uma cerveja. Trata-se de mais uma de suas cavilações, pois êle sabe muito bem que eu tenho dentista às seis horas. Já está escurecendo, o sol pelo menos já desapareceu. As ruas vão se povoando de transeuntes apressados. Mas a tarde é mansa, o tempo está parado, por Deus que não é por êle ter falado, mas o dia está realmente sugerindo uma cerveja. Os primeiros anuncios luminosos piscam com malícia, aprovando. O velho de bengala ainda está curvado sôbre os mesmos livros, na mesma livraria. Ao longe o apito de um navio. Sob nossos pés o barulho áspero e pesado do trem, fazendo o asfalto vibrar. Das esquinas surgem os primeiros bebados. Há um estendido no passeio, as costas apoiadas na parede suja, com uma garrafa na mão. Outro caminha às tontas por entre os automóveis, a olhar para o chão, guiado pela mão de seu suposto anjo da guarda. Lá em cima passa mansamente um dirigível emprestando uma nota a um tempo futurista e anacrônica à paisagem. Sòmente um passante olha para cima, boca aberta, revivendo talvez uma tarde qualquer de 1930. Não sei porque, me lembro ao olhar o zepelim daquele verso do Febrónio que Manuel Bandeira descobriu: "propiciar-vos-ei grandes peixes mansos e um enorme lambari"... Outro bebado, êste agora cai-não-cai, o olho ferido numa queda ou numa briga, a barba suja de sangue pisado. Que se passará com êste homem? Terá em casa uma mulher e uma filha à sua espera? Trará no bolso a carta da amante que fugiu? Esconderá no coração o remorso de algum crime? São os habitantes do Bowery, Rubem Braga. São sêres despreziveis e despredados, que escaparam a Dostoiewski para cair na proteção obliqua dos Postos do Exército de Salvação, nas camas de vinte "cents" a dormida, ou mesmo virtualmente na sargeta. Sôbre cada um deles você escreveria uma crônica, patética, amarga, revoltada. E seriam milhares de crônicas.

Pelo visto, hoje não vou ao dentista.

O meu amigo, que além de desrespeitador dos compromissos

(Conclui na 3ª pagina).

Na gravura, exemplares da exposição, aberta na Associação dos Servidores Civis do Brasil, Edificio do IPASE, 2º andar.

Aqueles que entrarem nesta sala, livres de conceitos prejulgados ou com o espirito cuidadosamente desprovido dos simbolos e expressões costumeiras nele criados pelo automatismo da memoria, verão que as formas puras da beleza nem sempre repousam nas terras altas da ciência e da sabedoria dos grandes artistas, mas descem muitas vezes, como pássaros divinos, sobre a igualdade dos homens comuns.

Aqui estão reunidos trabalhos de oleiros ingenuos, sinceros e despreocupados oleiros, pacientes fabricadores de pequenas esculturas, feitas sem maior aspiração do que a de sua procura e aceitação nas feiras dos povoados. Mas, convenhamos, que a riqueza formal em muitas delas, que emoção particular e duradoura nos comunicam, que associações despertam com os volumes mais bem equilibrados dos escultores maiores, que sensação de fuga e de incompatibilidade com o real nos transmitem!

São, sem duvida, obras imperfeitas, trabalhos de ceramistas pouco conhecedores do seu oficio, que não sabem conseguir belos vidrados, que não podem obter, pelo simples cozimento do barro, efeitos de cor e de valor, mas que, na espontaneidade da criação, revelam, as vezes, uma grandeza formal imatura, uma vitalidade franca e comovente...

Na coleção que aqui e agora se exibe, graças à sempre louvavel iniciativa de Augusto Rodrigues, estão representadas nas cenas diversas de um pequeno mundo, todas tratadas com alerta e insistente atenção do homem do povo: leiteiros conduzem seus carros, tocadores de violão se esmeram no dedilhado, vacas leiteiras são ordenhadas, vendedores de galinhas vão a caminho da cidade, em trivolis e gangorras brincam meninos, montados a cavalo passam os noivos e os convidados — toda uma vida sentida e comentada.

Mundo reduzido e concentrado por ceramistas anônimos, interpretes da sensibilidade coletiva e popular; artistas modestos, perdidos nas vilas e cidades do nordeste brasileiro, cujos nomes não se conhecem e cuja ambição é inexistente.

Rendamos, no entanto, o preito de nossa estima e de nosso carinho a todos esses autores simples, a todos esses desconhecidos escultores do povo que, nas horas ligeiras do tempo em que vivemos, com o esforço de uma arte primária, com a luz de uma alma primitiva continuam trabalhando o barro primeiro.

JOAQUIM CARDOSO

TEATRO

AS QUALIDADES DE CONCEPÇÃO DRAMATICA DO SR. JORGE AMADO

Roberto Brandão

Posso afinal chegar hoje ao fim destas considerações, que já demais se alongam e interrompem, sobre a peça do sr. Jorge Amado. E estas me levam à conclusão de que o estreante no gênero, inexperiente ainda nesta primeira realização, nela nos dá entretanto indicações muito convincentes de sua força para obras mais seguras e equilibradas em suas qualidades, tal como no romance tem feito, algumas vezes, principalmente em "Terras do Sem Fim", entre as muitas quedas de categoria a que o arrasta sua incontinencia demagógica desacompanhada da compensação, do corretivo critico, que lhe falta.

Porque numerosas são as qualidades positivas, senão totalmente reveladas ao menos sugeridas com força de demonstração, em "O Amor de Castro Alves". Qualidades de concepção e de composição. Aquelas um tanto prejudicadas, embotadas pela muita proximidade ainda do romance, gênero de que vem para o teatro com o vicio, o hábito pelo menos, de seus processos, que diferem e até se opõem aos da técnica dramática.

Ainda assim, porém, há na concepção de sua peça, um instinto, um sentido do acerto que é a marca da vocação autêntica apenas à espera de exercitar-se e experimentar-se. Não apenas na estrutura geral, na fundação, mas ainda nos lineamentos menos capitais de sua construção. Porque a verdade é que, se o ritmo, o andamento da narrativa se ressente ainda da vizinhança dos processos do romance, há sem duvida uma segura intuição na escolha dos "spots", dos episódios postos em cena no desenvolvimento da exposição geral da historia narrada, como elementos de valor expositivo em si mesmos e nas indicações a fornecer dos acontecimentos desenrolados fóra de cenas, assim como de ligadura entre estes na composição geral da narração. Esta escolha, sobre que espero ter ainda oportunidade de escrever com vagar e pormenor, é o ato capital do planejamento, da concepção da estrutura dramática e através do acerto ou desacerto com que aí procedem os autores se indicam as qualidades positivas ou negativas deles, muito mais do que no bom ou mau sucesso a que de uma forma ou de outra, venham fortuitamente a atingir na realização de cada uma de suas obras.

Este acerto capital no escolher o sr. Jorge Amado seguramente o revela, embora sua evidencia se embote nesta peça inici-

(Conclue na 6ª Pag.)

SEMANA LITERARIA

A MORAL DO LUGAR-COMUM

Paulo Mendes Campos

Encontro no livro "Estilistica da Lingua Portuguesa", de M. Rodrigues Lapa, a transcrição de um trecho de crônica, de 1858, de Camilo Castelo Branco. Temos neste trecho uma série de grupos usuais criticados por Camilo. Coligidos há noventa anos, quase todos entre aqueles clichés permanecem ainda hoje. Porque? Porque o lugar-comum envolve um método moral. Os exemplos dirão melhor.

PRELADO VIRTUOSO — Conheço fervorosos ateus cuja prova única da inexistência de um Criador consiste na licenciosidade de alguns padres. Os namoros do vigário de qualquer lugar são mais nefastos à Igreja Católica do que o estilo e a erudição de Rénan. Imaginamos agora o que vem a causar os desmandos morais de um dignitário eclesiástico. Oh! os prelados sem virtudes! Tôda a literatura anti-clerical do mundo não vale as tentações consentidas de um bispo provinciano. Compreende-se, dêsse modo, que, para acompanhar os prelados é inadmissível outro adjetivo que não seja **virtuoso**. **Virtuoso** é simples e peremptório, não dá margem a espertezas. Que poderíamos esperar dos prelados se êles fôssem pomposamente **augustos** e não virtuosos? Ou ainda majestosos magnificos, respeitáveis? A moral do lugar-comum é sutil pela singelez. De um prelado não se exige senão que seja virtuoso. E' perfeito. A purpura cardinalicia nos chama a atenção e nós a respeitamos. Entretanto, não nos lembramos dela para adjetivar quem a ostenta, mas usamos o explicito virtuoso, como se advertissemos aos pais da Igreja que a qualidade universal do clero é a virtude, e esta deve prevalecer sôbre a roupa e os titulos.

CANTORA MIMOSA — Este cliché entrou em desuso. **Mimosa** já não escorrega fatalmente da pena de quem elogia uma cantora. E é explicável: no tempo de Camilo ouvir e vêr uma cantora era tarefa única. Não havia então rádio e vitrolas, máquinas providenciais que nos permitem o prazer do ouvido sem o dergosto dos olhos. De fato nem sempre os sentidos se respeitam, mas se atropelam frequentemente. Os auditórios das estações radiofônicas estão aí a mostrar que os ouvidos querem ver. E quem ainda não quis ouvir uma criatura agradável ao olhar? É razoável portanto que o pessoal do século passado esperasse que uma cantora fôsse mimosa de aparência. O indefectivel "cantora mimosa" exercia sábio policiamento: às cantoras que não fossem mimosas ou que haviam deixado de sê-lo, o lugar-comum, defesa comum, pedia delicadamente que ficassem quietas nos seus cantos.

Quem não for mimosa, não cante.

JORNALISTA CONSCIENCIOSO — **Consciencioso** resume tôda a moral do jornalismo. Há nesta qualificação um tratado de sabedoria popular. Tomemos uma série de adjetivos: brilhante, profundo, vivo, prudente, modesto, hábil e fiel. Tôdas estas palavras servem para qualificar jornalistas. Nenhuma delas, entretanto, exprime a qualidade universal do jornalista, ou seja, a mais genérica. Por exemplo: vivacidade é virtude jornalistica. Um jornalista vivo, porém, pode coexistir num jornalista leviano, coisa que é de se temer. Da mesma forma, todos aqueles adjetivos perdem para **consciencioso** num confronto de generalidade, relativa ao que se exige de um jornalista. **Judicioso** seria também exato, mas judicioso é literário. A sabedoria comum não é apenas moral, mas igualmente linguistica.

JOVEM ESCRITOR ESPERANÇOSO — Que o jovem escritor seja sempre esperançoso é natural. Nada mais inútil do que o rapaz atrelado à literatura, que puxa atrás de si milhares de anos, sem dar nenhuma esperança de contribuir um pouquinho. Um doente sem esperança de curar-se é triste, mas ver um moço desperdiçar o melhor de sua vida numa atividade em que nada promete, é tristissimo. Depois, não é só isto. A verdade é que nós, os jovens escritores, tirante alguns casos raros de burrice axiomática, somos todos esperançosos. O tempo é que costuma desenganar-nos, muito depois, aliás, que os credores de nosso talento já se desenganaram de nós.

Juventude, por imposição, é vida, e a vida, mesmo quando estouvada, é uma esperança.

PATRIOTA EXÍMIO — Quanto a êste cliché, não sei bem o que lhe sucedeu. Não me lembro de o ter lido uma única vez. Enquanto não me consultar com Aurélio Buarque de Holanda, vou ficando na crença de que, com a palavra **eximio**, de Camilo para cá, e pelo menos no Brasil, aconteceu um pequeno deslocamento de sentido dentro de sua esfera sinonímica. **Eximios** sinônimo **ótimo**, **excelente**, e significa tambem **insigne**. **Insigne** é sinônimo perfeito de **ótimo** ou de **excelente**, e nesta ultima acepção é que nós o entendemos, embora a diferença seja mais de hábito do que etimológica. **Eximio sonetista por excelente sonetista; ela é eximia dansarina por ela é ótima dansarina.** Acho que em Portugal, pelo menos no tempo de Camilo, tomava-se eximio na acepção de insigne, daí **eximio patriota** como chapa consagrada. Entre nós, **eximio patriota** não é um grupo usual, embora este adjetivo seja, por si, um cliché.

HONRADO NEGOCIANTE — Este cliché, embora tenha perfeitamente a Moral do lugar comum, de certo modo tornou-se um saudosismo. Quando alguem escreve "consciencioso jornalista", sentimos a vigilância da Moral sôbre o jornalismo. Quando, porém, dizemos o honrado comerciante, sabemos que a Moral já foi vencida. Em vez de vigilância, honrado comerciante tornou-se queixa. É quase uma ironia, e à ironia se chega quando uma classe, desmentido a autenticidade do adjetivo que traduz o que dela se aguarda, continua a ser cognominada por êle.

Ainda há comerciantes honrados, assim como ainda existem palafitas. Coletivamente, entretanto, a moral dos mercadores escorreu pelo balcão do câmbio-negro, foi-se de cambulhada na voragem dos lucros extraordinários.

CALUNIADOR INFAME — Muitas palavras insultuosas passam, mas **infame** permanece com justo desprezo. A palavra **infame** vinga o pecado da calunia, parece existir para punição de quem difama.

Camilo ainda cita outros exemplos: o folhetinista será sempre espirituoso; as maneiras de quem dá um baile serão sempre amáveis; os convidados sairão sempre penhorados; o poeta será sempre inspirado; os sócios de qualquer coisa mercantil serão sempre acreditados; os meninos recem-nascidos serão sempre robustos; as viuvas serão sempre inconsoláveis; se o ricaço der doze vintens aos inválidos, êste feito será sempre um rasgo filantrópico; não haverá baile que não seja animado, nem jantar que não seja lauto; etc., etc.

Não necessitam êstes clichés de comentários especiais. A Moral dêles é perfeitamente claro. De fato, nenhuma expressão exprimiria com mais realidade o feito do milionário que dá alguns cruzeiros aos inválidos do que aquêle poderoso **rasgo filan-**

(Conclui na 8ª pagina).

PERSPECTIVAS

Uma Construção da Vida

Pedro Dantas

O ponto de vista de Aristóteles — observa um contemporaneo (nosso, não dele) de não menor autoridade que Ernst Cassirer — é nitidamente biológico. A adotá-lo, teremos que admitir "que a primeira etapa do conhecimento humano teria de tratar exclusivamente com o mundo exterior. No que se refere a suas necessidades imediatas e a seus interesses práticos, o homem depende de seu ambiente fisico. Não pode viver sem adaptar-se constantemente ás condições do mundo que o rodeia. Os primeiros passos para a vida intelectual e cultural podem descrever-se como atos que implicam numa espécie de adaptação mental ao meio". (E. Cassirer, "Antropologia Filosofica", tradução espanhola, ed. Fundo de Cultura Económica, México, 1945).

As palavras são de Cassirer, o pensamento, de fato, está em Aristóteles e decorre, exata e rigorosamente, do papel por ele atribuido aos sentidos na apreensão das realidades, sujeitas, depois, ao processo de transformação em que consiste a elaboração intelectual. Sobre os dados básicos fornecidos pelos sentidos, eleva-se, pouco a pouco, a construção do intelecto. Neste, nada existe que não tenha passado por algum daqueles postos alfandegários, pois no intelecto não há contrabando. O que se importa são apenas as matérias primas de que se alimentam o engenho, em geral, e os engenhos particulares de cada um. Matérias primas, apenas. Mas nenhuma se recebe sem a guia de importação expedida pelo sentido competente.

Eis aí um pensamento claro, próprio — ao contrário do de Platão — para reconciliar o senso comum com a filosofia. Por êsse caminho, cada um pode fazer sua filosofiazinha, até à moda de Mr. Jourdain, sem o saber. Ciência e filosofia encontram-se, nesse terreno comum. Coincidiriam, mesmo, a ponto de confundir-se, caso não se orientassem espontaneamente no sentido de uma divisão do trabalho com especialização e hierarquia de funções, a ciência tomando por objeto uma coisa exterior a ela, enquanto a filosofia se reserva para examinar a própria ciência: ciência de alguma coisa e ciência da ciência, respectivamente.

O importante é que uma e outra sejam atividades da mesma natureza, idênticas, em essência, se bem que de graus diferentes. A identidade de natureza anima as investidas do homem comum. A filosofia assim compreendida não é privilégio dos iniciados no "métier", nem há razões sociais que a reservem aos membros de um sindicato profissional, erigindo em caso de policia o seu exercicio ilegal. O que, tudo, conforta e tranquiliza.

Esta aprazivel situação de estabilidade e segurança está contida na atitude de Aristóteles, no seu ponto de vista, que é o biológico, segundo a observação de Cassirer. Por maiores que sejam a profundeza e a genialidade de pensamentos outros, que tomem ponto de partida inconciliavel com o biológico, por eles a filosofia perde o sentido e os sentidos, para abismar-se vertiginosamente no ininteligivel, que, longe de ser o seu apanágio, como há quem suponha, é o seu demonio.

E' verdade que o próprio Cassirer, em continuação ao trecho citado, adverte: "Mas, no progresso da cultura humana, cedo tropeçamos numa tendencia oposta da vida. Desde os primeiros albores da consciencia humana vemos que o ponto de vista extrovertido é acompanhado e complementado por uma visão introvertida da vida". Visão que, acrescenta, vai avançando para o primeiro plano.

Esta visão complementar não tem por que trazer embaraço. Não anula ou contradiz a outra, antes a supõe e confirma. O que acontece é que o registro e a escrituração das operações do conhecimento se faz por partidas dobradas. Este "avançar para o primeiro plano" é uma posição de momento. Levantado cuidadosamente o balanço, tudo dá certo, "Ladrões á Caixa", "Caixa aos Ladrões", como em famoso exemplo do manual de contabilidade em que estudou o escritor Luiz Jardim.

Foi, talvez, esse claro exemplo que fez o escritor deixar as contas pelo conto, gênero em que se fez mestre com o simples contar de exemplos assim. Voltando, porem, á filosofia, consignemos, para concluir, por hoje, que, ao recordar o pensamento de eternos mestres, como Platão e Aristóteles, não pretendemos senão invocar autoridade capaz de legitimar o ponto de vista aqui adotado, em prosseguimento a um debate infindavel: o ponto de vista biológico, do qual se segue, simples corolário, que a inteligência é uma construção da vida.

As Grandes Figuras da Nossa História

Marechal Antônio Enéas Gustavo Galvão

(BARÃO DO RIO APA)

Américo Palha

Escrevendo sôbre a vida do marechal Antonio Enéas Galvão, Barão do Rio Apa, diz o historiador patrício Sebastião Galvão: — "Para melhor se conhecer o brasileiro ilustre, abramos-lhe o livro da vida. Entremos no cenário onde êle apareceu, caminhou, fulgurou, foi homem, cidadão, pai de família, soldado bravo, herói e, por fim, caiu vencido, mas somente pela soberana terrível que a ninguem poupou". E adiante: "Era a incarnação de uma das mais legítimas glórias brasileiras. Na história militar foi sua figura a de um herói e toda a sua trajetória de soldado constituiu uma série de serviços meritórios prestados ao país, com a maior dedicação e proficiência. É de preciso valor sua fé de ofício. Na mesma, em relêvo, são tais os fatos que em qualquer país serviriam para notabilizar não só quem dêles foi autor, como ainda, a corporação de que tivesse parte."

Realmente, o Barão do Rio Apa é um tipo padrão. Ao lado de Caxias, Osório, Andrade Neves, Mallet e tantos outros, êle fulgura como elemento de primeira grandeza. Toda a sua existência é pontilhada de ações excepcionais. Nos campos de batalha, portando-se com raríssima bravura, quer lutando em Itororó, onde recebeu a nobre condecoração de um ferimento, quer tomando parte na histórica Retirada da Laguna, Rio Apa foi o soldado digno dêsse nome. Não o enchiam de orgulho galões e bordados da hierarquia militar mas a conduta retilínea que sempre manteve em todos os transes da sua carreira. Colocou sempre o Brasil acima de todas as contigências e, por isso mesmo, às vezes mal compreendido, sofreu o amargor das injustiças humanas.

Antonio Enéas Gustavo Galvão nasceu aos 13 de outubro de 1832, na vila de Socorro, em Sergipe. Seu pai, o general José Antonio da Fonseca Galvão, natural de Pernambuco, deu-lhe magníficos exemplos de dignidade e de honra, que o filho soube seguir. Mirou-se nesse grande espelho e jamais transigiu com os ensinamentos que recebera do pai.

Entrou para a Marinha em 1846. Em 1853, passou para o Exército. Assentando praça no corpo fixo de São Paulo. Dois anos depois matriculava-se na Escola Militar. Depois de exercer várias comissões e desempenhar outros trabalhos militares no Pará, na Côrte, em Santa Catarina, em Pernambuco e em Minas, o Antonio Enéas Gustavo Galvão vê aproximar-se uma época, em que seria chamado a prestar serviços relevantes ao Brasil: a guerra com o Paraguai.

* * *

A invasão do Paraguai septentrional através de Mato Grosso teve a sua participação. Foi elogiado várias vêzes pela correção com que se portou em diversas operações e, ao retirar-se o comandante das fôrças estacionadas em Miranda, êste baixou a seguinte ordem do dia: "O coronel comandante das fôrças, ao separar-se da Divisão que até hoje com tanta satisfação tem dirigido, não pode calar em seu coração a voz do reconhecimento pelo esfôrço, brio, capricho e definitiva abnegação que no cumprimento de seus deveres rivalizavam em manifestar todos os seus comandados; fazendo, portanto, justiça ao mérito de cada um, aprecia e menciona com especialidade o nome do tenente-coronel de comissão, comandante interino da 1.ª Brigada, Antonio Enéas Gustavo Galvão, como credor de merecidos elogios, não só pela inteligência, zêlo e esmero com que se tem desvelado no arranjo, instrução e disciplina do 17.º batalhão de Voluntários da Pátria, do qual foi organizador, como também pela aptidão e prudência com que dirige a brigada que lhe está confiada, caracteres tanto mais dignos da apreciação quanto são distintos em seu jovem e esperançoso oficial".

A frente do batalhão de Voluntários, a 10 de abril de 1867, Galvão marcha para as proximidades do Rio Apa. A 15 segue para o forte de Bela Vista, no Paraguai, apossando-se do posto militar de Machorro. Travou vários combates nos dias 8, 9 e 11 de maio, sendo que no último dêstes, em Nhandipá, as fôrças do bravo soldado tiveram notável atuação, protegendo a retirada das fôrças quando transpunham o Rio Apa, em direção a Nioac, "feito em que a artilharia mereceu os melhores elogios quando apresentou-se para os mil e trezentos homens a pé, embaraçados com viaturas, bagagens e feridos, e tendo perdido o gado que desembestara ao fragor das descargas, a perspectiva desanimadora de não ser renovada a bolada e marchar 26 léguas com o inimigo a hostilizá-los sem descanso, mercê de sua rápida cavalaria, na marcha que ficaria para sempre na História Militar".

Iniciava-se a epopéia da Retirada da Laguna, descrita em detalhe na grande obra de Taunay. O "cólera" começou a dizimar os soldados. Uma das vítimas da peste foi o coronel Camisão, comandante das fôrças. Antonio Enéas Galvão escapa do flagelo e a 12 de setembro chega à capital do Império como capitão, à frente de 300 pérlo.

No ano seguinte volta à luta, homens. Assumiu depois o comando do 32.º Corpo de Voluntários, assistindo o cêrco de Humaitá. Combateu no Chaco, até o aprisionamento da fôrça inimiga, que se havia refugiado na fortaleza. Foi gravemente ferido na ponte de Itororó, sendo promovido a major por atos de bravura. Galvão ainda foi parte em diversos outros combates até a terminação da guerra. O general argentino Ignacio Rivas, referindo-se ao combate de 26 de julho de 1868, diz que Antonio Enéas Galvão fez "com valor e pronta obediência honrar e glorificar a bandeira brasileira que tremulava em meio do patriótico batalhão".

* * *

Finda a guerra com o Paraguai, Galvão continuou a prestar grandes serviços à pátria. Exerceu importantes comissões militares, das quais sempre se desempenhou com alta dignidade e recebendo, no fim de todas elas, justos elogios.

A proclamação da Republica veiu encontrá-lo no pôsto de comandante da Guarda Nacional da Côrte e detentor do título nobiliárquico de Barão do Rio Apa. O Govêrno Provisório cometeu o grave êrro de afastar do serviço da Nação êsse militar brioso e digno. Reformou-o no pôsto de marechal de campo. A 4 de outubro de 1890, voltou êle ao serviço ativo do Exército. A injustiça fôra reparada e por decreto de 28 de junho de 1891, confirmando-o no pôsto de general de divisão. No ano seguinte dirigiu o ataque à fortaleza de Santa Cruz que se havia revoltado, conseguindo, depois de tremenda luta, dominar os sediciosos. A 5 de setembro de 1893, o govêrno prestou a Antonio Enéas Galvão um preito de justiça promovendo-o ao pôsto de marechal.

No dia seguinte a êsse ato rebenta a revolta da Armada. "Extraordinários e inesquecíveis serviços lhe deveu o govêrno legal na vitória, pelos meios de defesa que concentrou na direção. Ele multiplicou-se na ação que desenvolveu. Sereno, judicioso, disciplinado, aguerrido, impetérrito, impassível numa atividade pasmosa, entre os mais rudes incômodos, jamais se poupou. Inspirava êle medidas precisas, inteligentemente tudo previa, a toda parte atendia, fazia prodígios, foi mais uma vez um herói, um general digno de admiração."

* * *

Todas essas lutas acabaram por abalar a saude do inclito militar. Toda a sua vida tinha sido posta ao serviço do Brasil e era justo que aos sessenta e dois anos tivesse direito a um descanso. Obteve uma licença e retirou-se para o interior de Minas Gerais. Esperava ali conseguir melhoras, mas a moléstia que o assaltara não cedia. O coração sofria e o fim estava próximo. Voltando ao Rio, o distinto militar veiu a falecer a 25 de março de 1895.

O ilustre soldado, além do título nobiliárquico que lhe dera o Imperador pelos seus serviços na guerra contra o Paraguai, era cavaleiro da Ordem de Cristo (9 de janeiro de 1867, oficial da Ordem da Rosa (19 de agosto de 1867), cavaleiro e comendador da Ordem de São Bento de Aviz (28 de julho de 1869 e 30 de setembro de 1886), cavaleiro da Ordem do Cruzeiro (6 de setembro de 1870), possuindo ainda as medalhas de Mato Grosso, do mérito militar e geral da campanha do Paraguai. Na Republica foi ainda ministro do Supremo Tribunal Militar.

O "Jornal do Comércio", registrando a sua morte, teve estas palavras: "Verdadeiro tipo de soldado, obediente, enérgico, firme, sensato, Enéas Galvão teve o raríssimo condão de fazer-se simpático de seus companheiros de armas e de merecer a confiança de seus chefes e dos cidadãos que dêle dependiam... Uma das suas principais qualidades era o coração brando e grato... Se algum ato se lhe pode atribuir de menos consentâneo com a bondade ou com a humanidade, deve-lhe ser dado à conta de obediência militar, que êle queria passiva como êle a exercia. E era justo e era equitativo, do que podem dar testemunho todos quantos tiveram de tratar com êle, especialmente nos tormentosos dias em que a defesa da autoridade contra a revolta, igualou civis e militares que se agremiavam para sufocação da caudilhagem."

EM TORNO DO "PRÊMIO

(Conclusão da 8ª Pág.)

mes inscritos. Nem o sr. Josué de Castro alegou os "constas" que Humberto Bastos fez circular em seu artigo em relação ao ilustre professor Miguel Osorio de Almeida, nem outro qualquer candidato alegou a amizade de Edison Carneiro e J. Fernando Carneiro pelo sr. Josué de Castro. Cabia mesmo, a qualquer candidato, retirar-se do concurso, se não estivesse satisfeito com a banca examinadora — e se nenhum o fez, é porque houve aceitação tácita da nova comissão, cujos nomes foram amplamente divulgados na imprensa e no rádio. Não é também, portanto, exato que o sr. Alceu Amoroso Lima tenha sido eleito para a segunda comissão, e tenha declinado da mesma, sendo substituido pelo sr. Edison Carneiro. O sr. Alceu Amoroso Lima, foi eleito para a primeira comissão, tendo declinado do convite. Nessa ocasião, apos muita insistência minha junto ao ilustre crítico, pensou a diretoria da ABDE em convocar o primeiro suplente da primeira comissão (que era o sr. J. Fernando Carneiro) mas não pode fazê-lo "porque as inscrições já se tinham encerrado", e com isto a convocação de um suplente poderia parecer parcialidade da diretoria (que aliás já era outra) para com algum dos candidatos.

Também não é certo que o sr. J. Fernando Carneiro já tivesse dado o seu voto, ao escrever muito antes da abertura das inscrições, um artigo elogioso sobre o livro do candidato a quem coube o prêmio uns seis ou oito meses depois. Um artigo elogioso, escrito em tal circunstancias, antes que seu autor soubesse que seria eleito o juiz, antes de estarem abertas as inscrições, e antes de se candidatar o livro elogiado, não pode sugerir o mais leve indicio de suspeição. Não pode ser considerado um voto. Não foi ela comparação com os demais candidatos (inexistentes ainda, e muitos com livros ainda em impressão). Ainda assim, por ter escrito tal artigo, o sr. J. Fernando Carneiro me procurou para alegar tal fato, e perguntar se esta sua produção não poderia ser tomada como suspeita. Assegurei-lhe que não, na certeza que ainda [illegible] je, de que ele votou no livro que lhe pareceu o melhor, depois de lidos todos. Aliás, é tempo de que se afastem essas alegações de amizade, inimizade ou prejulgamento sempre surgidas após o "veredictum". A não ser assim a ABDE se veria privada de ter em sua comissão os melhores criticos porque estes não fazem outra coisa senão elogiar, condenar, julgar, consagrar os livros aparecidos, em todos os seus artigos, durante todo o ano — os mesmos livros que virão a ser inscritos no concurso. Por este motivo também cabe-me afirmar que o professor Miguel Osorio de Almeida não alegou suspeição: alegou, duas semanas antes do julgamento que estava em preparativos de viagem para a Europa, como de fato para la seguiu há pouco mais de uma semana, não tendo tido tempo de ler todos os volumes.

Pode e deve Humberto Bastos, como qualquer outra pessoa, discutir publicamente os méritos e as deficiências de todos os livros inscritos; pode mesmo chegar à conclusão de que a comissão julgou mal ou bem. Mas não pode nem deve levantar suspeitas sobre um concurso no qual houve todos os rigores, desde a escolha das comissões até o julgamento final

ESPERADA A REABILITAÇÃO DE TAQUEMÁO

O Filho de Tahir Reaparecerá Domingo Em Belo Horizonte Disputando Um Handicap Especial

BELO HORIZONTE, 28 (Especial para DIARIO CARIOCA) — Para a reunião de domingo proximo a Comissão de Corridas organizou um handicap na distancia de 1.800 metros e do qual participarão — com exceção de Hechizo — todos os animais que disputaram o Grande Premio "Governador do Estado".

Taquemáo, que na importante carreira de domingo passado suportou a severa carga de 61 quilos, irá peso a peso com seus adversarios mais credenciados de agora. 55 quilos será o peso do filho de Tahir.

Há tambem grandes esperanças numa performance melhor do cavalo Latente que aqui chegou precedido de enorme fama devido aos quatro triunfos consecutivos que obteve no prado de Juiz de Fora

O sr. Lucido Santos, dono de Taquemáo desde já está aceitando apostas sendo possivel que venha a efetivar uma com um "fan" de Sócrates, segundo para Hechizo no "Governador do Estado"

Que o Handicap de domingo será sensacional, não resta dúvida.

"LINHAS AEREAS PAULISTAS S.A."

EDITAL

"LINHAS AEREAS PAULISTAS, S.A.", com séde na cidade de São Paulo, Capital do Estado do mesmo nome, à rua Senador Feijó, 176-4.º andar e Filial no Distrito Federal à rua do Mexico, 11-7.º andar, firmada no artigo 74 § 1.º, do Decreto-Lei n.º 2.627, de 26 de Setembro de 1940, pelo presente, convida aos seus acionistas em atraso em suas entradas ou prestações a efetuarem o devido pagamento, no prazo de 30 dias, a fim de evitar as providencias contidas no artigo 76, alineas a e b do Decreto-Lei citado.

São Paulo, 16 de Junho de 1947.

Pela Diretoria

DESEMBARGADOR EDSON DE OLIVEIRA RIBEIRO

Diretor-Presidente

MÉDICA-ODONTOS

Perturbações Auditivas e Surdez de Origem Focal

Roberto Brea

Os processos infecciosos nasais, sinusais, amigdalinos e principalmente dentários, são responsaveis na maioria das vezes pelas perturbações auditivas e, quando não tratados convenientemente, chegam ao ponto de provocar a surdez em alguns casos transitória e noutros definitiva.

Se recordarmos que a trompa acha-se localizada a 10 milimetros para trás da cauda da concha inferior, facilmente compreenderemos a facilidade de propagação da infecção, situada no faringe, cavidades nasais e paranasais, bem como nas arcadas dentárias. Tanto por continuidade como por via sanguinea e linfática, o germe chega ao ouvido médio produzindo as complicações otógenas conhecidas, tais como as mastoidites, trombo-flebites, meningites, etc., alem das sequelas deixadas pela inflamação da mucosa timpanica, das quais se destaca a surdez de transmissão.

A ilustrada colega dra. Lily Lagé, estudiosa do assunto, em conferencia realizada na Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, explanou admiravelmente o tema da surdez em infecção focal, concluido por asseverar que a mesma é reconhecida pela totalidade dos especialistas, fato esse confirmado pelo otorinolaringologista patricio dr. Mauro Penna, em notável conferencia na Sociedade de Estomatologia do Rio de Janeiro, na qual, com uma série de bem documentados casos, demonstrou e provou a restauração da audição dos pacientes, pela apresentação das curvas audiométricas, anteriores e posteriores ao tratamento dos focos.

Durante os cinco anos de exercicio de minhas funções na Fortaleza de São João, tive a oportunidade de comprovar a origem focal dentária de muitos disturbios apresentados por soldados que ali serviam, provenientes de todos os Estados do Brasil e consequentemente, dada a falta de assistência médica e dentária, com arcadas dentárias em péssimo estado e portadores dos mais variados estados morbidos.

Por sua oportunidade, relatarei aqui um desses casos: Tratava-se de um recruta oriundo do Estado do Rio, indisciplinado, recalcitrante e desobediente, o que obrigava aos oficiais puni-lo com relativa frequencia.

Não fosse o espirito humanitário e esclarecido do então comandante cel. Afonso de Carvalho, atual deputado por Alagoas, homem de larga visão, que sempre soube harmonizar perfeitamente sua brilhante pena á sua ilustre espada, aliadas e sempre sincronizadas a um temperamento compreensivo e benevolente para com seus comandados e o bisonho e atrabiliario pracinha teria sido expulso das fileiras, por má conduta.

Preparavamos e selecionavamos, nessa ocasião os homens que comporiam o 1.º Escalão da F. E. B.

Ao examinar compulsoriamente a boca do citado praça verifiquei o péssimo estado dentário e consequentemente o eliminei, como integrante que pretendia ser da F. E. B.. Desolado e meio desconfiado procurou-me após esse exame de seleção e confiou-me a razão de ser da sua conduta naquela unidade do Exército: Disse-me que se sentia inferior aos outros porque há algum tempo vinha sentindo que dia a dia ouvia cada vez menos, que mal distinguia as ordens de comando e os ensinamentos de seus superiores, o que muito o martirizava e que, por esse motivo, tornara-se desconfiado e rixento com os companheiros.

Que ocultara seu mal a fim de não perder a oportunidade de participar da guerra contra os "boches", seu maior desejo, pois desejava mostrar a seus parentes, amigos e companheiros que não lhes era inferior.

Aproveitei a oportunidade para convencê-lo a tratar de seus dentes, os quais, expliquei, talvez fossem a causa desses disturbios.

Convenceu-se e tratei-o. Após o tratamento transformaram-se por completo a conduta e o caráter desse jovem. **Voltara-lhe gradativamente a audição.** Seguiu no 2.º Escalão da F. E. B.. Retornou á pátria com o posto de sargento e condecorado por sua atuação nos campos de batalha. Era um inutil. Hoje é um elemento produtivo e feliz.

RUBEM BRAGA NA BOWERY

(Conclusão da 1ª pagina).

alheios, é um grande entendedor destas paragens, me conduz com mão segura a um bar que tem caracteristica, ás vezes funestas, mas quase sempre bem sucedida, de só permitir a entrada de homens. Não que se passem lá dentro coisas que as mulheres não possam assistir. O bar fundado em 1854, traz com esta tradição a respeitável experiência de velhos fregueses para quem uma mulher significa renunciar à, tranquilidade programada. Há um poema de Mário de Andrade que explica isso bem. O bar é pobre, o chão é coberto de serragem. As paredes são cobertas de retratos antigos, capacetes da Grande Guerra, esquilos empalhados, brazões de algum antepassado lusitano, medalhas enferrujadas e outras preciosidades que o dono do bar houve por bem exibir. Há também um bacamarte assustador, atravessado sôbre o balcão, que deve ter sido utilizado um dia por um pirata no mar das Caraibas. As mesas de madeira tosca eram antigamente cobertas de inscrições a canivete, figuras, nomes de mulher, frases inteiras. Algumas, bem poucas, obcenas; a maioria dolorosas confissões de amor. Eram o livro aberto da traição e do desengano, da promessa falhada, da caricia perdida, do amar-sem-ser-amado, ora pinhões. Para ser preciso, eram uma verdadeira enciclopédia simbólica do amor, que faria inveja a Sthendal, e o bar parecia ter sido até então o quartel general dos desarmados. Mas o dono, talvez a instâncias de algum Departamento de Higiene e Saude, Pública, que num coração gravado na madeira vê apenas a sujeira a penetrar nos interticios, mandou passar a plaina em tôdas as mesas. E o nome de tanta mulher ficou apagado, e tanto amor esquecido ficou mais esquecido.

Sentamo-nos numa das mesas ao fundo, depois de apanharmos a nossa cerveja na caneca de pedra. Na mesa próxima gordos irlandeses de rosto vermelho e olhar azul limpam a espuma deixada pelo copo nos bigodes e conversam. Para ser sincero, todos os fregueses aqui dentro têm o rosto vermelho, são gordos, e limpam a espuma dos bigodes. O unico diferente é um sujeito de cara larga que para comer tão delicioso queijo e beber tão boa cerveja não se dá ao trabalho de tirar o chapéu. O que me faz concluir judiciosamente que se trata de um investigador dormindo no ponto, depois que recusei, por inadmissivel, a hipótese de ter êle também comprado "O Conde e o Passarinho" na mesma livraria. Mas o seu braço agora estendido deixa entrever o princípio de uma tatuagem. Mais tarde, quando trazido pela cerveja êle se solidariza conosco, verificamos que se trata de um pescador no seu dia de descanso! O que, sem duvida, é uma forma profissional de lembrarmos Rubem Braga.

Rubem Braga se dá a pescarias. Embora jamais eu tenha visto nem ouvido falar de alguém que tenha visto peixe por êle pescado, êle parece entender de coisas do mar e diz aqui: "Eu pescarei e assobiarei um samba. Eu remarei para a terra logo que ela estiver cansada do mar". O pescador se inclina ao nosso lado sôbre o livro e quer saber o que estamos lendo. Agora êle está parecendo mesmo pescador. Assim de perto posso reparar que a sua pele é curtida de sol e seu olhar cinzento se prolonga numa mansidão indefinivel que tanto pode ser da cerveja como do costume de se estender sôbre o mar. Traduzimos a crônica para êle, aos pedaços, o velho Rubem vai saindo aos solavancos como barco encalhado de dentro do nosso pobre inglês. Mas o pescador se revela mesmo pescador, achando graça nas partes mais tristes e com olhos cheios dágua nas partes mais engraçadas. Afinal se despede, levanta-se e parte para outras pescarias, noturnas e esquivas. É noite já, lá fora a rua se escureceu. Alguns fregueses mais avançados se confraternizam aos abraços, em meio de cantorias. Se uma mulher entrasse... É espantoso como longe delas os bebados se entendem. Lá na frente um grupo conversa sôbre a guerra, da qual alguns participaram. O mais novo deles, vendo-nos isolados no canto, vem-nos trazer um resto da conversa. Foi sargento no Pacifico; fala-nos de uma transfusão de sangue em Guadalcanál e depois numa mulher filipina, cujo nome me parece ser "Cheira-a-lua". É noite, já. Alguns fregueses já sairam para o jantar. Outros, mais inveterados, bebem pelos cantos. As luzes se acenderam. Já lemos, quase sem sentir, todo o livro do Rubem Braga. Vamos embora, Zé Auto. Não adianta insistir. (Ele já está querendo abrir o livro de Gil Vicente, e me pede o pente emprestado). Saimos. Tentamos respirar o ar puro da noite mas só nos vem o cheiro ácido das ruas estreitas, do suor nos quartos, dos alimentos apodrecendo nas docas e dos corpos esfomeados passando ao nosso lado. Lá dentro daquele bar os homens tentam esquecer sua miséria. Atrás das grossas paredes desse Banco há dinheiro acumulado. Lado a lado, a lua entre os arranha-céus, vamos caminhando pela calçada. Aqui nesta esquina temos de nos separar.

AVISO

A COMPANHIA DE EXPANSÃO TERRITORIAL comunica a sua distinta clientela que no dia 28 do corrente mês passará a funcionar em sua séde propria á rua Visconde de Inhaúma n.º 134-3.º pavimento salas 305/12.

QUATRO POEMAS EM PROSA

(Continuação da 8ª pagina).

çam em significar porque nada escondem.

Um há que se distrai e habita a estranha personagem que permanece. Docemente a figura silenciosa se destaca do ruido, enternece os olhos duros, pousa brandamente ao lado do esquecido. Num segundo, a sensação de perda cai sobre os ombros e todo o passado retorna, com a amargura, a desconfiança e a vontade de odiar.

A musica conduz o cadáver entre os amigos, que se segredam genialidades. Um, ha que viveu mais um pouco.

Rio, 1947

SUPERAÇÃO ARTÍSTICA

(Continuação da 8ª pagina).

ria ás tendencias do tempo em que vive. Não é necessário ser uma arte dirigida, interessada para se tornar popular, numa época de lutas politicas como a que vivemos. Antes de mais nada tem de ser, e isso não é absolutamente nenhuma descoberta, consequente com as melhores idéias e tendencias da época, numa superação do que fizeram e empreenderam os representantes da época que vai ficando para trás, morosamente, como a dos revolucionários da Semana de Arte Moderna que tantos prejuizos nos trouxe. Nada tendo do verdadeiro sentido de sua época, como poderá ser popular entre os representantes dessa mesma época? As obras mais valorizadas em nosso tempo, entre as dos autores do passado, são as de Balzac Tolstoi, todas elas refletindo a angustia, comoções lutas de sua época estando assim caracterizadas pelo espirito de seu tempo.

É tese muito discutida que qualquer obra de arte sem apoio nas raizes de onde deveria ter nascido contém em si sua própria condenação. Poderia ser comparada a uma flor de estufa e somente teria vida — e que vida? — para uma elite de "snobs". Citaria aqui a obra de um Lucio Cardoso, resultado da transposição de uma flor rara dos climas europeus enxertada num tronco de arvore tropical. O mal é tipico nos jovens — buscam Joyce, Proust Virginia Wolf, como exemplos. Será que ignoram que estes autores são produtos de uma superação que somente num país de alta civilização como França, Inglaterra, etc, podem aparecer? Não tenho duvidas que hajam lido a todos eles, seria apenas capaz de afirmar que não os compreendem e os medem como deviam. Ha muitos entre nós que proclamam uma influencia proustiana ou joyciana sem saber que estão proclamando a própria condenação de seu trabalho. Joyce ou Proust nada têm de comum conosco, são a fina flor de uma decadencia, representantes tipicos de uma civilização que tem o triplo da idade de nosso país. Alguns de nos devem conhecer o teatro classico francês e o teatro espanhol. Haverá coisa mais dispar pelo seu espirito, pela sua concepção? Um fez o exame do homem, de seu drama individual, o outro, o espanhol, é o drama da aventura, dos amplos horizontes, do espirito liberto.

O mesmo, com relação á diferença do espirito e concepção, poder-se-á dizer dos destinos da nova literatura brasileira, e de desumanização da arte romanesca dos europeus citados.

Enfim, ha no Brasil uma necessidade organica de renovação literária. Discutimos muito sobre o que pouco conhecemos, como diz Graciliano Ramos, caminhamos de qualquer forma para ela. Os proustiano, joycianos, etc., ficarão a se repetir, enquanto se forma o verdadeiro espirito que caracterizará a produção dos novos de hoje.

A MORAL DO LUGAR-COMUM

(Conclusão da 1ª pagina).

trópico. Não é próprio da naturêza do homem rico dar do seu assim de graça. É um rasgo.

Um poeta sem inspiração é tão inimaginável quanto a árvore sem raizes: por estas, a árvore se comunica com a terra, de onde extrai a seiva; pela inspiração, o poeta se põe em contáto com o mundo da poesia, de onde extrai os versos.

Em **viuva inconsolável**, encontramos uma súmula da vaidade dos homens. Depois de nosso passamento, perdoamos tudo à nossa viuva, menos que ela se console. É insuportável a idéia de que elas se consolem.

E assim por diante...

Estilisticamente, é desaconselhável o emprêgo de clichés. No que diz respeito à Moral, a sobrevivência dos clichés é um atestado de que a Moral do individuo não prevalece sôbre a Moral coletiva. O lugar-comum até costuma ser uma advertência dos nossos antepassados, que não se conformam com o desregramento dos nossos hábitos. O escritor analisa os carateres, decompõe o mundo. O lugar-comum, no desejo de simplificar, sintetiza e recompõe.

AS ARTES

CERÂMICA POPULAR

Antonio Bento

Fez bem a "Biblioteca Demonstrativa Castro Alves" do Instituto Nacional do Livro, promovendo, em colaboração com a Diretoria de Documentação e Cultura de Pernambuco, uma nova exposição das peças de ceramica popular nordestina, muitas das quais foram vistas recentemente na amostra feita pelo pintor Augusto Rodrigues, no Instituto de Arquitetos do Brasil. Já falei nesta coluna da importancia artistica da ceramica pernambucana. Enquanto o escultor trabalha laboriosamente a pedra ou a madeira, só o fazendo, em regra geral, quando recebe uma encomenda, o ceramista, como observa Reginald G. Haggar, em "Recent Ceramic Sculpture in Great Britain" (John Tiranti Ltd. — London), encontra-se em situação mais vantajosa, pois modela e reproduz suas criações em numero elevado, podendo assim vendê-las a preços baixos. Já o mesmo não acontece com o escultor, cujo trabalho é demorado e caro. Leva ainda o ceramista a vantagem de modelar peças pequenas, que podem ser colocadas em cima de qualquer movel ou prateleira, numa sala apertada de apartamento. E' claro que os escultores não podem concorrer, a esse respeito, com os oleiros, pois uma estatua exige maior espaço e local adequado para a sua colocação, enquanto o seu custo é elevadissimo em comparação com os preços baixos das esculturas populares. Isso explica o sucesso crescente da ceramica nordestina, que supre de brinquedos de barro cozido o mercado de uma extensa região do país. Para as crianças do Nordeste, os bois, os galos, os cavalos, os vaqueiros e demais tipos e bichos saídos das mãos toscas dos oleiros de Garanhuns ou de Itabaiana são tão belos como os brinquedos de Nurenberg. Há sobretudo, na ceramica pernambucana, uma variedade de temas e uma riqueza de invenção realmente excepcionais. Não repetem apenas esses humildes artistas de feira os modelos dos velhos ceramistas, transmitidos aos tempos atuais, através de dois ou três séculos, por várias gerações. Criam continuamente tipos novos, baseados na vida contemporanea, como é o caso dos bandidos de Lampeão. Reginald G. Haggar observa ainda que, na Inglaterra, os esportes, as brigas de galo, as caçadas são assuntos constantes dos oleiros inglêses. Os salteadores de estrada, como Dick Turpin, são esculpidos com carinho pelos ceramistas. Na atual exposição de peças pernambucanas, podem ser vistos os cangaceiros de Lampeão, com os seus trajes caracteristicos, vivendo agora uma vida plástica tão atraente como a história movimentada de suas lutas, correrias e crimes nas caatingas e serras do sertão. A cor voltou a ter, nessa escultura popular, o papel preponderante que desempenhava na obra dos antigos, quando realçava as formas e emprestava vigor ao modelado, exatamente como se verifica em tantas peças dos oleiros do Nordeste.

O TEATRO

"O HOMEM QUE VOLTA" NO GLORIA

Jaime Costa e seus companheiros continuam representando com o maior êxito, no Gloria, a comedia "O homem que volta", da festejada parceria Celestino, Silveira.Berliet Junior.

Todas as noites o grande teatro lota suas acomodações e o publico aplaude entusiasticamente as cenas mais interessantes do belo original.

"O homem que volta" dá a Jaime Costa oportunidade para a realização de um magnifico trabalho artistico e isso é reconhecido pela plateia, que festeja irrestritamente tudo quanto faz o grande ator patricio.

Há ainda a excelencia da interpretação de Aristoteles Pena, Heloisa Helena, Arlindo Costa, Grace Moema, Ramos Jr., Lidia Vani, Henrique Fernandes, Artur Sanches Adolar e Dirce Belmonte, todos em grande destaque.

A MENTIRA TEATRAL

Paulo Magalhães este ano vai ganhar uma medalha.

VOCE SABIA

que a Maria do Céu já foi sobrinha do Ferreira Lêi e ?

COISAS QUE INCOMODAM

As brigas e as pazes da Maria do Céu com a Dercy.

O FILME DE HOJE

S. JOSE' — "Paixão dos fortes" — Antonio Spina.

O COMENTARIO DA NOITE

— O Renato Alvim anda exausto de trabalho — informava o Daniel Rocha para o Luiz Iglesias, á porta do Ginastico.

— Imagine, — explicou — que passou varias noite em claro escrevendo, com o Vanderlei a "Mulher infernal".

DIA ASTROLÓGICO

HOJE, 29 — Dia favoravel ás mudanças; de manhã pode iniciar viagem. Amanhã, pode viajar pedir favores e tratar de negocios.

ACONTECERA' HOJE E AMANHA AO LEITOR

— As possibilidades felizes ou não de hoje, com horas e numeros razoaveis, são transcritas abaixo para todos os leitores nascidos em qualsquer dia, mês e ano, nos seguintes periodos:

PARA OS NASCIDOS:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO: — Inteligencia votada a fins pouco praticos. 16, 17 e 18; 34, 44 e 45. (horas e numeros).

— Saude abalada e dificuldades nos negocios. 4, 5 e 8; 13, 14 e 15; (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO. — Sucesso em todos os empreendimentos e principalmente no comercio. 13, 14 e 15; 31, 41 e 51. (horas e numeros).

— Versatilidade e trama de inimigos secretos. 7, 16 e 19; 33, 34 e 40. (horas e numeros).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO: — Mau dia para viagens maritimas; porém, otimo para encetar negocios. 7, 8 e 9; 16 17, e 19. (horas e numeros).

— Contrariedades domesticas e mau estar. 10, 11 e 12; 22, 24 e 34. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL: — Hipocondria e males do aparelho digestivo. A tarde será promissora, com encontros providenciais. 6, 7 e 8; 33 34 e 35. (horas e numeros).

— Introspecção, idéia fixa e discussões domesticas. 1, 2 e 5; 28, 47 e 69. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO: — O dia não é de bons auspicios, é preciso meditação. 4, 5 e 6; 31, 41 e 51. (horas e numeros).

— Espirito contraditorio, incompreensão e aturdimento. 15, 17 e 19; 24, 26 e 37. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MAIO E 21 DE JUNHO: — Desastres sentimentais e apreensões. 8, 17 e 18; 44 53 e 54. (horas e numeros).

— Possibilidades felizes de novas amizades. Disposição aventureira e persistencia de proposito. 14, 16 e 18; 14, 24 e 34. (horas e numeros).

ENTRE 22 DE JUNHO E 22 DE JULHO: — Noticias promissoras; alegria á tarde e á noite; 14 18 e 20; 323, 412 e 512. (horas e numeros).

— Apreensão e desgostos intimos e aborrecimentos domesticos. 10, 11 e 12. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE JULHO E 29 DE AGOSTO: — Lutas interiores, e 22; 88, 83 e 34. (horas e numeros).

— Inflexibilidade e magoas de amigos e parentes; 11 19 e 13; 20, 21 e 22. (horas e numeros).

— ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO. — Favorabilidades gerais e grandes probabilidades de lucros, á tarde. 16, 17, 18; 61, 71 e 81. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO: — Disposição para perdoar, liberdade franqueza de atitudes e pensamentos estranhos em relação ao outro sexo. 19, 20 e 21; 23, 20 e 30. (horas e numeros).

— Exitos sociais, novos encontros e probabilidades de lucros inesperados. 1 2 e 3; 10, 11 e 12. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO: — O dia está carregado. Cuidado. 22 23 e 24; 13, 32, e 42. (horas e numeros).

— Saude abalada, indisposição organica e ceticismo. 13, 14 e 15; 40, 50 e 51. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO: — Sucesso nos empreendimentos ousados. 4, 13 e 22; 76, 85 e 94. (horas e numeros).

— Timidez, falta de estimulo. Reaja e conseguirá bons negocios. 10, 11 e 12; 28, 29 e 30. (horas e numeros).

Concertos

O. S. B. — Hoje, ás 10 horas, no Rex, com a pianista Vitoria Milinescu.

FIRKUSNY pianista terça-feira, ás 17 horas no Municipal.

ERNA SACK, cantora 3 de julho, ás 21 horas, no Municipal.

Nesta fotografia da Revista "Sombra", vemos o presidente do Chile e a senhora Gonçalves Videla

O CINEMA

GINGER ROGERS EXIBE EM "NO LIMIAR DA GLORIA" OS MAIS LINDOS VESTIDOS NUM AMBIENTE LUXUOSO

Burgess Meredith e Ginger Rogers, num momento do superfilme da Universal, "No limiar da Gloria" que estreará amanhã nos cinemas S. Luiz, Rian, Vitoria e Carioca

"INTERLUDIO"

Cary Grant, em "Interludio"

"Interludio" intitula-se essa extraordinaria produção de Alfred Hitchcock, que a RKO RADIO filmou de maneira admiravel, dando os papeis a Ingrid Bergman e a Cary Grant!

Ingrid, por si só, justificaria o interesse do "fan" em assistir "Interludio"! Quem não aprecia a notavel interprete de tantos filmes de sucesso que se tornou hoje em dia a maxima figura feminina do cinema norte-americano, e que possui enorme legião de "fans", espalhados no mundo inteiro!

Com sua beleza pura e personalissima, com seus gestos encantadoramente femininos, com sua arte insigne, Ingrid soube conquistar todos! Sua criação em "Interludio" é uma das mais perfeitas de sua carreira! Vestida elegantemente por Edith Head Ingrid apresenta-se deliciosa como a mulher que Cary Grant ama perdidamente e no Rio de Janeiro...

"CORRENTES OCULTAS" E "DAKOTA"

Katharine Hepburn e Robert Taylor continuam (segunda semana), no Metro-Passeio, em "Correntes Ocultas" (Undercurrent), que tanto sucesso está fazendo.

"Dakota" é o filme dos Metros Tijuca e Copacabana. "Dakota" é da Republic e tem John Wayne e Vera Hruba Ralston como interpretes.

"PALMELA"

A imponencia tragica da Revolução Francesa está retratada fielmente em "Palmela", o super-espetaculo que a França Filmes do Brasil vai apresentar brevemente.

Fernand Gravey, como Barras, figura sinistra da revolução, atinge o apice de sua gloriosa carreira.

Renée Saint Cyr, amoldando-se perfeitamente ao papel que lhe foi confiado, revela-se uma atriz de recursos dramaticos extraordinarios.

Ela está simplesmente soberba neste filme. O desenrolar da narrativa de "Pamela", narrativa empolgante e cheia de movimentos é uma credencial bastante forte para o exito que certamente irá obter perante o publico esta obra prima do cinema francês. Pierre de Herain dirigiu este filme que já está deixando o nosso publico muito curioso. E esta curiosidade será satisfeita brevemente, quando do lançamento excepcional de "Pamela".

"CORAÇÃO SECRETO"

E' com esse titulo que veremos, proximamente, apresentado pela Metro-Goldwyn-Mayer, "The Secret Heart" que Claudette Colbert, Walter Pidgeon, June Allyson e Lionel Barrymore interpretaram.

Aparecem ainda Patricia Medina e Robert Sterling. A direção é de Robert Z. Leonard.

DUAS MULHERES E TRES HOMENS EM "A DAMA NO LAGO"

Montgomery aparece na pele do detetive Philipe Marlowe criação da pena de Robert Chandler o autor do enredo de "A Dama no lago", que sofreu retoques entretanto, de autoria do proprio Robert Montgomery.

A "camera", como se sabe tem grande importancia no aspecto técnico do "A dama do lago". Montgomery deu-lhe a incumbencia de interprete, tambem — e o espectador, na platéia, por vezes tem a impressão de estar com a "camera" nas mãos á cata de elementos para descobrir o mistério da esquiva dama que o lago guardou em seu seio...

A apresentação de "A dama no lago" será feita nos 3 cines Metro dentro de poucos dias.

"EGOISTA", UM FILME QUE REUNE TRES GRANDES ESTRELAS, SONNY TUFTS RUTH WARRICK E ANN BLYTH

Ruth Warrick a encantadora estrela da produção da "Universal "Egoista", que estará amanhã, nos cinemas Palacio, Roxy e America

Cartaz do Dia

CINEMAS

CAPITOLIO — (Sessões Passatempo) — "Camaradas em apuros" (Comédia, com Sumerville) "Ao redor do mundo" (Curiosidade); — "O gato almofadinha" (Desenho): "Sob o céu mexicano" (Esportivo); "Jornais internacionais". A partir de 10 horas.

PALACIO — ROXY — AMERICA — "Muito dinheiro, atrapalha", Dane Clark, Martha Vickers e Sidney Greenstreet. Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

S. LUIZ — VITORIA — RIAN — CARIOCA — "Amor de Encomenda" Deanna Durbin, Tom Drake e William Bendix. Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ODEON — "Paixão impossivel", Hugo Del Carril e Sabina Olmos. Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

IMPERIO — "Paixão em jogo" Esther Williams e Van Johnson. Horario. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

REX: — "Sua noite de aventura", Denis O' Keefe e Helen Walker. "O Indomito", Tom Porter e Lois Collier. Horario: 2 — 4.30 — 7 — 9.30 horas.

PARISIENSE — "Angustia" com Larrayne Day ás 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PLAZA — "Angustia", com Larrayne Day, ás 2 — 4 — 6 8 e 10 horas.

METRO PASSEIO: — "Correntes Ocultas", com Robert Taylor e Katharine Hepburn. — Ao meio-dia — 2,30 — 5 — 7,30 — 10 horas.

METRO TIJUCA — "Dakota", com John Wayne — Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO-COPACABANA — "Dakota", com John Wayne, ás 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas).

ASTORIA — OLINDA — STAR — "Angustia", com Larrayne Day, ás 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PATHE' — "A volta ao mundo com dez centavos", com Fernandel — A's 13 — 15.15 — 17.30 — 19.45 e 22 horas.

MONTE CASTELO — "Amor de Encomenda" Deanna Durbin e Tom Drake — A partir de 1 hora.

IPANEMA — "Espelho D'Alma", Olivia De Haviland — A partir de 2 horas.

S. CARLOS — "Veneno" com Charles Boyer e Michele Morgan. Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

TEATROS

REGINA — "Izabel da Inglaterra", comédia, ás 16 e 21 horas.

SERRADOR — "Bicho do mato", comédia, ás 15, 20 e 22 horas.

GINASTICO — "Deusa de todos nós", comédia, ás 16 e 21 horas.

GLORIA — "O homem que voltou", comédia, ás 15, 20 e 22 horas.

RIVAL — "Gostar e fechar os olhos", comédia, ás 15, 20 e 22 horas.

CARLOS GOMES — "Um milhão de mulheres", revista, ás 15, 20 e 22 horas.

RECREIO — "Qué que há com teu piru?" revista, ás 15 20 e 22 horas.

JOÃO CAETANO — "Mulher infernal" revista, ás 15, 20 e 22 horas.

A SOCIEDADE

PRESENÇA DO CHILE (N. 4)

Jacinto de Thormes

Guardaremos com simpatia estes momentos em companhia do presidente do Chile e da sua comitiva. Dizem os que prevêem a mudança do comando da Civilização de paises europeus para os Estados Unidos, Canadá, Chile, Argentina, Mexico Brasil e outros da nossa America, que na historia desta transição a visita do presidente Videla ao Brasil será um marco inicio de muitas possibilidades.

Hoje (e aqui) farei, no pouco tempo que me resta deste dia atarefado, algumas observações, ou talvez fosse melhor dizer impressões obtidas e distiladas pelo olho cinico deste homem de imprensa que não pode, (por mais que queira), ser chamado de "**velho jornalista, velho**".

E' facil observar que o sr. Videla é presidente do futuro. Todos serão assim como ele dentro de pouco tempo. Digo não quanto á jovialidade, que essa é qualidade pessoal, mas o Protocolo que cada vez ha de ser menos rigido, menor serão o numero de reverencias.

Esse baile do Itamarati, por exemplo, foi um dos bonitos espetaculos que assisti na minha carreira de cronista. E olhe que tenho andado por aí, dando as minhas voltas, conhecendo gente, gente, gente, gente, gente, gente, gente, gente, gente e ainda gente. Tenho observado decorações e decoradores, pianos e pianistas, e algumas bonitas senhoras tambem. Esse baile foi uma obra prima. Menos formal, porém, do que se pode imaginar, não no protocolo, que este foi sempre observado pelos do Cerimonial, mas sim na maneira, no **jeitão** diria eu lembrando a anedota do inseto.

Hoje as pessoas são naturalmente menos dadas a grandes rapapés. E' uma questão de época, não ha nada a fazer. Tudo anda tão depressa, as noticias aproximam tanto, o tempo está encurtado, não mais de horas ou dias, mas de anos, pedaços inteiros de tempo estão sendo vendidos em antiquarios aos lerdos senhores de mentalidade não acertada.

Conheço um homem que parece simples e realmente o é. Que parece reservado e tambem o é. Que parece tanto com ele mesmo que impressiona a nós atores de tantos palcos. Com seus cinquenta e lá vai fumaça de anos, afirma ele que está reaprendendo a falar. "Falar mais rapido, em formula de telegrama e ao mesmo tempo ser otimista".

As casacas da outra noite marcaram uma nova fase na politica sul-americana. Possivelmente só alguns perceberam por quê.

Se vocês não se importam, eu vi o ovo de Colombo bem no meio do "buffet".

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES: — Pedro Paulo de Souza; Eugenio Guimarães Machado e Pedro Maldonado e Alfio Pierelli.

SENHORAS: — Maria Tourinho Jacobina e Carmen Leal de Souza.

SENHORINHA: — Lila de Carvalho.

MENINOS: — José Mauro, filho do sr. Luiz Barbosa Vieira e da sra. Irene Mezenes Vieira.

MENINAS: — Sandra e Marita, filhas do capitão Justino Vieira e da sra. Olga Vieira.

FESTAS

CLUBE DOS CONTADORES — O Departamento Social dando prosseguimento ao seu programa mensal fará realizar um chá dançante no "boite" Casablanca hoje.

—— Promovida pelo quadro social do C. de Cultura Mario de Andrade, realizar-se-á, hoje, nos salões do High-Life, uma reunião de dança e "folk-lore".

—— CENTRO MINEIRO das 21 horas em diante no salão da rua Alvaro Alvim, 27, hoje.

BODAS DE OURO

O casal José Renaud-Maria Dolores Renaud festejará, no proximo dia 3, suas bodas de ouro. Por esse motivo seus filhos mandam rezar missa votiva, ás 8.30 horas, na matriz dos Sagrados Corações, á rua Conde de Bonfim.

COMEMORAÇÕES

Transcorrendo hoje, o 41º aniversario da fundação do Brazila Kubo Esperanto — o mais antigo clube esperantista do Brasil — sua Diretoria resolveu promover uma visita ao Museu Nacional (Quinta da Boa Vista), na qual tomarão parte os socios e amigos do clube tendo assim oportunidade de praticar a bela lingua de Zamenhof. O ponto de encontro será na porta principal do Museu, ás 14 horas.

—— ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA, sessão solene comemorativa do 118º aniversario de sua fundação, a se realizar ás 21 horas, amanhã, em sua sede, á Avenida Augusto Severo n. 4.

IM MEMORIAN

A Igreja Positivista do Brasil, rendendo homenagem a Floriano Peixoto, irá, hoje, como tem feito nos anos anteriores, ao tumulo do grande brasileiro, depositar uma coroa de louro e carvalho com os seguintes dizeres:

"Ao inquebrantavel defensor da Republica — a Igreja Positivista do Brasil".

A reunião terá lugar, ás 9 horas, no portão principal do cemiterio de São João Batista.

VIAJANTES

Passageiros embarcados no Rio em aviões da Cruzeiro do Sul para Porto Alegre: — João Vicente Portela Couto — Zaira Santos — Aida Carvalheira de Lima — Maria Conceição Carvalheira de Lima — Nelson Bulmos Maggietto e Oldemar Werneck de Andrade.

Para Curitiba: — Eliane Arnaldo Douat — Maria Pizzato Gusi — Haroldo Gusi — Maria de Lourdes Martins Teixeira — Faustino Mendes — Julio Odebrecht e Joana Odebrecht.

Para Corumbá: — José Marques Lopes — Augusta Gomes da Silva Barros — Olga Vanderley da Costa Marques — Maria Eliza Muniz — João Batista Rodrigues Leite e Aline de Campos.

Para Maceió: Milton Barbosa de Lima — Elza Carneiro Simons — Ana Alice Carneiro Simons — José Alfredo de Carvalho — José Maximiniano dos Santos — Angela de Barros — Reinaldo Rubens de Barros — Zeferino Pereira Barros.

Para Recife: — Diogenes Gabriel Vanderley — Agostinho José Rodrigues — Severino Albuquerque Pimentel — Severino Cunha Primo e José Luiz Correa de Oliveira.

MISSAS

Será rezada hoje, ás 9.30 horas, na matriz do Bom Jesus do Monte, em Paquetá.

Serão celebradas amanhã:

Da sra. Celestina Contardo Massone Ramos (viuva do dr. Alvaro Ramos), ás 10.30 horas, na igreja de São Francisco de Paula.

—— Na igreja de Santo Antonio dos Pobres, ás 10 horas, do guarda civil, n. 721, Francisco Cavalcanti Lamenha Lins Filho.

Ballet da Juventude

HOJE A' NOITE E AMANHA A' TARDE NOVAS RECITAS EXTRAORDINARIAS

Em prosseguimento á temporada de ballados de 1947 Milton Rodrigues apresentará hoje á tarde em novas récitas extraordinária, o "Ballet da Juventude". Sob o patrocinio da União Nacional dos Estudantes dos Estudantes e Federação Atlética de Estudantes será levado á cena, no Teatro Fenix, o seguinte programa: "As Silfides", de Chopin; "Luta Eterna", de Shumann e "Primeiro Baile", de Laner.

O êxito que vem alcançando a temporada não tem precedentes no Rio, como o provam os aplausos entusiásticos do publico e a consagração da critica. Todos reconhecem e proclamam que Igor Schwezoff está renovando os valores do nosso "ballet" e elevando ao nivel dos grandes conjuntos coreograficos mundiais. Participam do programa os maiores virtuoses do ballet nacional: Edite Pudelko, Tamara Capeler, Berta Rosanova, Maria Angélica, Lorna Kay e Jacqueline Reymond, para citar algumas figuras femininas, e Holland Steudenmire, Wilson Morelli, Carlos Leite, Arthur Ferreira, Adelino Palomanos, Eduardo Sucena e Deniz Gray.

Épocas, gestos e Vestidos no palco

POR HORTENSIA de CAMPOS MEITNER

ÉPOCAS, GESTOS E VESTIDOS NO PALCO

Por Hortênsia de Campos Meitner

"Eu mudo de personalidade mudando de traje", declara Camille a protagonista de "On ne badine pas avec l'Amour". E Marie Bell, a grande atriz que a Comédie - Française nos emprestou para esta temporada, parece ter feito dessa afirmação seu lema. Quem teria de fato reconhecido a heroina de Musset, no espetáculo de Henri Bataille? Aquela moça apaixonada e audaz, cercada pelas mil reticencias de seu mundo. Não foram as "toilettes" perfeitamente evocadas de Jeanne Lanvin que lhe emprestavam seu perfume de "Senhora", refletida num daguerreotipo. Mas sim os pequenos gestos, o acanhamento das mãos enfiadas num "manchon" roliço, a cabeça altiva inclinando-se, deferente, só um pouco de um lado para outro, a ouvir os amigos na conversa, a maneira instintiva de endireitar, num gesto nervoso, a longa cauda.

Antes do terceiro ato, fomos ver de perto, o maravilhoso vestido de baile, com o qual apresentar-se-ia a bela atriz ao publico. Reluzia sobre o cetim branco a gala das rosas vermelhas no decote. Aninhavam-se tambem nas mangas quase escondidas, duas rosas chamejantes, com sua folhagem verde escuro, e a "balayeuse" de cetim rubro fazia seu "froufrou" encantador. Marie Bell estava deveras fascinante diante do espelho. Mas confessou: a época que preferia encarnar do ponto de vista da elegancia é o saudoso fim do século. As décadas daquele Paris incomparavel que Toulouse - Lautrec passou sua curta vida a fixar incansàvelmente em telas, desenhos, cartazes e gravuras. Mas esquecendo esta confidência em margem ao teatro sobre a Marie Bell, o temperamento artistico, a sede de viver sobre o palco as maiores heroinas do teatro de todos os tempos, mudando sempre de época, de humor, de moda, de atitude, de penteado, de expressão, num renovante perpétuo da sua multipla personalidade de autentica artista. Eis porque a aplaudiremos em breve na melancolica Thérése Raquin do romance de Zola, teatralizado por Marcelle Maurette, na "Fedra" de Racine, implacavelmente perseguida pelos deuses, desperdiçando em lágrimas e gemidos sua graça majestosa que tanto tem da Antiguidade quanto do século do Rei-Sol, esquecendo-nos das complicações sentimentais da orgulhosa Camille, dos tormentos burgueses e trágicos da infeliz Grace de Plessans.

DOMINGO DA CARIOCA

22 de junho de 1947

A Arte de ser bela

ARTE DE SER BELA

Não há duvida que sua pele será bonita somente se o seu estado de saude o permitir. Mas há, entretanto, certas ocasiões, nas quais nós mulheres desejamos parecer melhores, ou, para ser mais exata, mais bonitas do que tratamos de sê-lo quotidianamente. Não há para consegui-lo em pouco tempo melhor sistema do que a rápida aplicação de uma máscara de beleza. Vinte minutos — digamos meia hora, contando os preparativos e a remoção final. Sua tez terá adquirido durante este curto espaço de tempo uma limpeza, uma finura e uns poros tão fechados, que a surpreenderá. A famosa máscara de ovo tem a terrivel desvantagem do cheiro, que muito poucas pessoas suportam. Desta vez, não há perigos de tal ordem. Compra-se na farmacia um vidrinho de agua distilada de Hamamelis, ou simplesmente de agua de rosas. Guarda-se esta em casa, onde se conserva misturada numa caixa: 300 gr. de talco puro, 250 gr. de carbonato de magnesia, não se esquecendo de conservar tudo em lugar bem seco. Cada vez que se quiser fazer uma mascara, põem-se três colheres das de café deste pó, e transforma-se com a agua de rosa numa pasta com a qual se recobre cuidadosamente o rosto todo e o pescoço. Depois de vinte minutos de imobilidade, remover a mascara com agua tépida, adicionando-lhe uma pitada de borato de soda.

HELENA

BOA MESA

BOA MESA
TORTA DE REPOLHO

Duas xicaras de repolho picado; 3 colheres (sopa) de cebola picada; 3 colheres (sopa) de manteiga; meia xicara de arroz cozido; uma xicara e meia de farinha de trigo; meia xicara de creme de leite; um ovo; sal e pimenta do reino ao gosto; uma colher (sopa) de banha derretida.

Preparar de antemão o seguinte recheio: dourar levemente a cebola picada na manteiga, acrescentar o repolho picado (já levemente salgado), 4 colheres (sopa) de água quente, temperar com sal e pimenta e deixar cozinhar na frigideira tampada, em fogo brando, até o repolho se tornar macio. Incorporar então o arroz (devidamente cozido em água salgada e bem seco) e deixar a mistura esfriar devagar (não colocar na geladeira). Enquanto isso, fazer a massa: bater o ovo inteiro, adicionar o creme de leite, a banha, meia colher (chá) de sal e a farinha, depois de peneirada, mexer bem, amassar e estender numa tábua salpicada com farinha, em camada bastante fina. Estender o recheio sôbre a massa e enrolar, como se faz para "colcha de noiva". Cozinhar em forno brando durante meia hora mais ou menos, até ficar dourado. Servir quente, com arroz e molho de tomate ou molho de carne, como entrada; ou, cortado em fatias para acompanhar um assado ou carne cozida. É uma receita popular polonesa.

A prova de que um vestido pode ser muito jovem sendo branco e preto, é este modelo de "debutante", em seda alva esquadrejada pelo desenho negro. O decote "bateau" e o corpo nada têm de particular, mas a saia, formando gomos todo em volta é muito graciosa. Uma fita de veludo preto marca a cintura, amarrando singelamente com um laço de pontas caidas, de um lado. O chapéu de aba revirada tambem é debruado de veludo preto. Modelo de Nova York — (Foto do Information Service)

Concurso de Cartazes do SESI

SERAO ENTREGUES AMANHA, AS 17 HORAS, OS RESPECTIVOS PRÊMIOS

Está marcado para amanhã, às 17 horas, no Serviço Social da Indústria, á rua Sta. Luzia, 685, 9º andar, a entrega de prêmios relativos ao "CONCURSO DE CARTAZES" promovido pelo SESI.

O primeiro prêmio coube ao Snr. Salvador S. Ferraz, na quantia de Cr$ 5.000,00. Os quatro prêmio seguintes de :, 2, e 1 mil cruzeiros, couberam respectivamente, aos Snrs. Ubi-Bava, Elmano Henrique, Waldyr Leal da Costa e Salvador S. Ferraz.

O Serviço Social da Indústria distribuiu ainda oito prêmio no valôr individual de Cr$ 500,00 aos Snrs. Raymundo José Nogueira, Max Newton Beserra, Milton Jardim de Andrade, C. Britto, Salvador Ferraz, Raul Britto, Elmano Henrique e Lucy Gomes Ribeiro.

As Qualidades de Concepção Dramatica do Sr. Jorge Amado

(Conclusão da 1ª pagina)

al, por motivo do ritmo, do andamento ainda comprometido com o que é proprio do romance, e se tumultue, vez por outra, da presença de elementos estranhos ao desenvolvimento dramático, metidos a martelo pela malsinada incontinencia demagógica que o politico impõe no autor de "O Amor de Castro Alves" ao artista.

E não apenas neste ato capital da concepção dramatica se mostra o sr. Jorge Amado particularmente dotado. Ainda nos secundarios nos complementares, naqueles a que incumbe dar á concepção seus acabamentos de execução. O recurso do narrador, no tipo de peça que e esta sua — expositiva, linear, de narrativa muito mais extensa do que intensa — constitui solução habil para o problema cenico particular.

Outro elemento que lhe facilitou imensamente a tarefa expositiva e nos dá indicação do instinto que o guia e o move dentro dos processos proprios do genero: o "montage". Recurso tipico dos generos de narrativa direta — que possui no cinema sua modalidade visual (considerado cinema em termos idéias de pureza de sua expressão unica) e a auditiva no radio — encontra no teatro sua sintese total, pouco empregada ainda, mas de uma riqueza insuspeitada. De dificil execução em palcos não-mecanizados, teve talvez sua mais perfeita solução em "Vestido de Noiva", de que é quase toda a substancia cenica, especialmente na extraordinaria encenação que lhe deu o sr. Ziembinski e o sr. Santa Rosa executou. Utilizando maneiras mais rudimentares e sobretudo de uso mais frequente, o sr. Jorge Amado empregou em sua peça o recurso do "montage" para transmitir as indic... e do circunstancia que a preocupação biografica ... lhe impuseram.

O sentido de acerto com que o fez é mais uma indicação de seu particular instinto para o genero teatral.

Instinto de que falam ainda varias pequenas minucias de acabamento da peça, de que nos apercebemos sem uma vigilancia critica mais atenta, de que são exemplo as tres maneiras diversas de introduzir em cena o narrador: vindo da entrada do teatro, atravessando toda a sala de espetaculos e subindo ao proscenio — nos inicios de ato; vindo de um lado do proscenio e saindo por outro — nos quadros; permanecendo num canto do proscenio entre e durante as cenas de "montage". Pequenas coisas de que esta é um exemplo e de que há muitos outros. Outros até de marcação, que se incluem nas rubricas á maneira dos visuais, como os bons autores são. O que, sem duvida o sr. Jorge Amado é. Ou melhor: será. E disto dá promessa e até primicia nesta sua experiencia inicial.

CONCESSÃO UNICA DO GOVERNO DA REPUBLICA

Loteria Federal do Brasil

Contrato celebrado com o Governo da União em 20 de Janeiro de 1945, e averbado em 30 de Janeiro de 1946, na conformidade do Decreto-Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944

PREMIO MAIOR:

239.ª Extração **Cr$ 2.000.000,00** **Plano O**

Lista da extração de SABADO, 28 DE JUNHO DE 1947

Nesta LISTA não figuram por extenso os numeros premiados pela terminação do ultimo algarismo, mas figuram os premiados pelos finaes duplos do 2.º ao 6.º premios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta café e azul, fundo beije, e numeração preta na frente, com a inscrição: Extração em 28 de Junho de 1947, às 14 horas

5.113 PREMIOS — ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES — 5.113 PREMIOS

PREMIOS MAIORES

Numero	Cr$	Praça
13903	2.000.000,00	Rio
24972	400.000,00	S. Paulo
26390	200.000,00	Jequié
11829	100.000,00	Catanduva
24540	80.000,00	Rio
10422	60.000,00	S. Paulo

Todos os numeros terminados em 3 têm Cr$ 400,00

O ESCRITORIO A' RUA SENADOR DANTAS N.º 84, ESTARA' ABERTO PARA PAGAMENTOS TODOS OS DIAS UTEIS, DAS 9 A'S 11 ½ E DAS 13 ½ A'S 16 HORAS, EXCETO NOS DIAS FERIADOS.

A ADMINISTRAÇÃO PAGARA' O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHETES PREMIADOS, DURANTE OS PRIMEIROS 6 MESES DA RESPECTIVA EXTRAÇÃO, AO SEU PORTADOR, E NAO ATENDERA' RECLAMAÇÃO ALGUMA POR PERDA OU SUBTRAÇÃO DE BILHETES.

NO CASO DO PREMIO MAIOR CABER AO NUMERO 1, SERAO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ULTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM; SENDO SORTEADO O ULTIMO, SERAO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE INFERIOR E O PRIMEIRO, ISTO E', O NUMERO 1.

As extrações principiam ás 14 horas

239.ª Extração — Pela Concessionaria: Sociedade Civil de Concessões Federais — DOMINGOS DEMARCHI — HEITOR DIAS PALHARES — O Fiscal do Governo: ODILON DA SILVA CONRADO — 239.ª Extração

Conferências

REV. EUCLIDES DESLANDES — Hoje, ás 11 e ás 20 horas, na Igreja da Trindade, á rua Carolina Meyer, 61, sobre os seguintes temas respectivamente, "Confissão que redime", e "Um preceito de paz".

VEN. ARC. NEMESIO DE ALMEIDA — Hoje, ás 10,30 horas, na Igreja do Redentor, á rua Haddock Lobo, 258, sobre o tema: "Pedro, homem e cristão".

REV. DIAMANTINO BUENO — Hoje, ás 20 horas, na igreja do Redentor, sobre o tema: "E Nos"!

REV. RODOLFO RASMUSSEN — Hoje, ás 11 e ás 20 horas, na Igreja de São Paulo á rua Mauá, 95, Santa Teresa sobre os seguintes temas: "Pedro!" e "A Primeira Oração".

SR. ALVARO PENA LEITE — Hoje, ás 20 horas, na Capela do Bom Pastor, á rua Campos da Paz 245, sobre o tema: "Um amigo de Jesus".

REV. G. U. KRISCHKE — Hoje, ás 8,30 horas na igreja de São Lucas, á rua Paula Freitas, 109, Copacabana, sobre um tema evangelico.

Criado na Associação Brasileira de Escritores o "Prêmio Mário de Andrade"

Seguindo o seu intenso programa de multiplicar os prêmios literários a serem anualmente distribuidos pelas melhores obras aparecidas no Brasil, a Associação Brasileira de Escritores obteve, por doação do empresário N. Viggiani, a criação de mais uma recompensa, que vem juntar-se a outras, como sejam o "Prêmio Pandiá Calógeras", doado pelo sr. Valentim Bouças, o "Prêmio Edições Condé", doado pelo sr João Condé, e os que estão sendo estudados em seus pormenores, o "Prêmio Fundação Brasil Central" e o "Prêmio Afranio Peixoto".

O empresário sr. N. Viggiani, desejando contribuir para o estimulo das letras musicais no Brasil, autorizou a Associação Brasileira de Escritores a distribuir anualmente um prêmio no valor de Cr$ 10.000,00, intitulado "Prêmio Mário de Andrade". Concorrerão anualmente a esse prêmio quaisquer obras sobre musica brasileira, escritas em português, de autoria de escritor brasileiro ou estrangeiro filiado á ABDE, independentemente de inscrição formal, publicadas cada ano. A comissão julgadora do prêmio será assim constituida: um membro designado pela Escola Nacional de Musica da Universidade do Brasil, um designado pelo Conservatório de Musica do Rio de Janeiro, um designado pelo Conservatório de Musica de São Paulo, um membro designado pela diretoria da Associação Brasileira de Escritores, seção do Rio de Janeiro, este somente com direito a voto de desempate. Ao fim de cada ano, a ABDE do Rio oficiará a cada uma dessas entidades solicitando a designação de seu representante. Os votos serão dados por escrito, enviados á ABDE, seção do Rio, e abertos em seção publica da diretoria, na primeira quinzena de janeiro.

"ECONOMIA DIRIGIDA OU A TEORIA DE RIPERT"

ROGERIO PFALTZGRAFF
Professor de Contabilidade e de Economia Politica. Da Associação Brasileira dos Escritores.

A figura que se não apagará nunca de meu pensamento, de Job de Carvalho Azevedo, venerando espirito a quem devotei a mais profunda das amizades e meu eterno agradecimento por tudo aquilo que me ensinou, dedico este trabalho.

Quando se diz dirigir a economia, se levanta a premissa da intervenção estatal, com a finalidade preponderante de extinguir os ciclos de depressão econômica que ameaçam em momentos cada coletividade. O conceito, entretanto, se ergue com base não somente no pensamento de extinguir as depressões econômicas, mas também, e de forma marcante, na existencia de um plano pré-estabelecido, capaz de conduzir o pensamento construtor e de dirimir as dificuldades que são criadas em momentos anormais. Existe portanto, pelo menos no terreno da teoria, do ideal máximo e mesmo da ciência, existe a idéia admiravel de que um plano existe e, um programa traçado e que será obedecido. Mas surge o problema: intervir em que? logicamente na economia. Mas, intervir de que forma? Eis que se torna dificil a situação. Naturalmente, dirão os intervencionistas, ou aqueles que os aplaudem, por intermédio da lei. Sim, pareceria resolvido o caso, se não se admitisse o conceito de que não somente tem a lei carater geral, mas que tambem possui em si o carater de ser uma medida permanente.

Ora, desde aquele justo momento em que há a intervenção, a lei perde o seu carater de permanente, pois começa a ser constantemente alterada, isto em face da própria produção e do seu natural consumo, em sua gama de modalidades. Estas alterações se fundamentam ainda no fato de que, existindo a oferta e a procura, naturalmente existem constantes alterações em o valor das coisas, principalmente se a oferta é mais intensa ou se a procura se concretiza de forma mais acentuada. Daí o fenomeno. Se a regra jurídica se estabelece e tem o poder de fixar, só o faz naquele instante em que o fenomeno economico se constata: existe como que a estática do fenómeno com o existir da lei, fenômeno que se não estatifica, porém, muito pelo contrário, como já provamos, que se modifica pela sua natural dinamica, pelo seu aspecto de continuo movimento.

Seria então necessário que sempre se alterasse a lei.

O carater de permanente da lei, não mais veria o um sem numero de vários e sucessivas modificações, que se intitulam prorrogações, teriam vida. É o que estamos constatando, aliás, na nossa economia.

Cita Ripert o exemplo dos alugueis, em França. O nosso caso é tristemente o mesmo: "um dia disseram que o regime definitivo fôra fixado; alguns meses mais tarde começava-se a legislar".

E comentando ainda o fato da não obediencia do carater permanente da lei, diz o jurista francês: "nada é mais decepcionante que a legislação mutavel... como se pode prever e comprometer-se se o futuro depende da lei que agrade ao Parlamento votar ou ao governo promulgar?"

Dirigir a economia é a mais dificil das tarefas, porque não é somente dirigir o fixar normas momentaneas que traem o perfeito maquinismo juridico, mas é tambem construir; toda lei tem o seu aspecto proibitivo, as suas proibições, mas carecem por vezes possibilitar viver as ações que constroem; todas banem as ações desonestas, mas esquecem de criar as que tenham em si utilidade. Diz Ripert que "a economia dirigida se choca então com uma dificuldade que a economia liberal não conhece: estabelecer um sistema legal de ação economica."

Da não permanencia da lei, emerge a proposição de que o que não é respeitado, não deve ser respeitavel: é o começo da violação da lei.

NA UNIVERSIDADE CATÓLICA

A Universidade Catolica do Brasil e a Associação Brasileira de Assistencias Sociais realizarão, nestes próximos dias, uma série de conferencias sobre temas da atualidade. Do programa organizado constam as seguintes palestras: Dia 3 de julho — jornalista Carlos de Lacerda sobre "Democracia e Cooperativismo"; dia 10 de julho — dr. J. Fernandes Carneiro — Aspectos sociais da imigração; dia 17 de julho — senador Hamilton Nogueira — Problemas da Medicina Social; dia 24 de julho — dr. Gustavo Corsão — Distributismo; dia 31 de julho — deputado Aluizio Alves — Previdência Social; dia 7 de Agosto — dr. Barreto Filho — Democracia e Liberdade; dia 14 de agosto — dr. Paulo Sá — Democracia e Economia; dia 21 de agosto — general Juarez Távora — Asectos do Problema do Petróleo no Brasil; dia 28 de agosto — deputado Agostinho Monteiro — Aspectos Sociais da Alimentação; dia 4 de setembro — dr. Alceu de Amoroso Lima — A Igreja e a reforma social.

A primeira dessas conferencias a cargo do jornalista Carlos de Lacerda, está marcada para as 18 horas na A.B.I.

Miecio Horszowski

CINCO RÁDIO-CONCERTOS DO MESTRE PIANISTA NAS "ONDAS MUSICAIS"

Depois de uma excursão aos Estados Unidos e ao Canadá onde novos êxitos coroaram sua carreira artística, o eminente pianista Miecio Horszowski vai apresentar-se novamente ao publico brasileiro através de "Ondas Musicais". Basta lembrar, para realçar as qualidades do grande virtuose, que ele tem sido solista de Toscanini com a Orquestra NBC de Nova York; que tem gravado em discos a sua constante colaboração cameristica com Pablo Casals, Joseph Szigetti e Quarteto Busch; e que ainda recentemente gravou os 12 Concerti Grossi, de Handel.

Miecio Horszowski

Trata-se, sem duvida, de uma auspiciosa noticia, que terá sua justa repercussão em nossos meios artisticos em virtude do grande interesse que sempre despertam os recitais do mestre pianista. Dotado de fina sensibilidade, comandando um toucher delicado e variado uma perfeita ritmica, é para o sentido intrinseco das obras que o seu espirito dirige toda a atenção. O cuidado do detalhe eleva-o a um apurado grau de cinzelamento. Suas execuções valem por modelos admiraveis.

Por ocasião de seu concerto em Toronto, Canadá, o critico Augustus Bridle escreveu no "Toronto Daily Star" que Horszowski, é um "pedagogo de Beethoven". Por sua vez, Edward W. Woodson, no "Toronto Evening Telegram", afirmou que aquele pianista, "um dos maiores do mundo", dispõe de uma "técnica maravilhosa".

O primeiro recital de Horszowski nas "Ondas Musicais", terá lugar na próxima terça-feira, dia 1º, quando serão interpretadas as seguintes peças: Bach — Preludio e Fuga em Lá menor; Suite francesa nº 5, em Sol maior. Scarlatti — Duas Sonatas em Si-bemol maior. Esta audição, nº 445 de "Ondas Musicais", será completada com gravações e irradiada das 13 ás 14 h... tanemente pelas Rádios Tamoio, Jornal do Brasil, Nacional, Cruzeiro do Sul, Mauá, Globo, Mayrink Veiga e Guanabara.

2ª SEÇÃO

Diario Carioca

8 PÁGINAS

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

ANO XX — RIO DE JANEIRO — Diretor: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR — PRAÇA TIRADENTES N.º 77 — N.º 5.829

ENSAIO POETICO

QUATRO POEMAS EM PROSA

Otto Lara Resende

"Qui est celui de nous qui n'a pas, dans ses jours d'ambition, rêvé le miracle d'une prose poétique musicale sans rhythme et sans rime, assez souple et assez heurtée pour s'adapter aux mouvements lyriques de l'âme, aux ondulations de la rêverie, aux soubresauts de la conscience ?"

Baudelaire.

I

O tempo recompõe as perdas e restitui, enriquecida, tua primeira fisionomia. De subito, tocas vida em teu corpo; onde os olhos se acendem com um brilho antigo. A manhã releva as feridas — e é quase um nascer-de-novo. Os gestos desenvolvem — ressuscitado! — além da anestesia de certas atitudes: tens vinte anos, te dizes, num movimento primitivo de fé, disposto aos milagres e as soluções pelo imprevisto. Uma doce aurora ilumina teu futuro, que contens em tuas mãos tranquilas, como um trêmulo e claro fio dagua. Um impulso de passaro e esperança confirma tuas pegadas sôbre a areia, onde caminhas nu, de novo sentindo o vento selvagem em tua face já sem marcas e sem sulcos, como se os velhos sofrimentos se tivessem perdido definitivamente nas aguas inquietas, mas tão harmonicsas, do mar.

Sabes, contudo, que uma outra fisionomia habitou teu rosto e nela está gravada, a sangue e a fogo, uma tristeza que descobrirás nas coisas que te cercam, quando de repente te sentires solitário numa ruazinha molhada de noite, apunhalada de luz.

Então compreenderás que é ainda o tempo que te restitui tudo o que supunhas perdido e vencido. Mágico que se diverte, o tempo zomba de tuas angustias, revive-as ainda mais dolorosas, e as sufoca, magnificas para que mais te confundas diante de ti mesmo, e de teu indecifrável destino. De onde a infancia — barco, fruto, tentativa — se retirou de vez, sem retôrno possivel.

II

Na sala ampla, com a inquietação da espera, me digo, solidário: o poeta existe. Logo, as inumeráveis cadeiras azues se povoam de fantasmas que a covardia da memoria restitui à liberdade. São todos meus velhos conhecidos, e um há que se repete indefinidamente — sombra bem precedida — por várias e várias poltronas. Imovel névoa que sinto vai perder-se em pouco. A manhã é clara com, antigamente e certas coincidências me entristecem mansamente. Consulto o relogio e olho o que não havia: o mar. Pela janela, enquanto o poltico não vem, meus olhos se distraem na contemplação oscilante da vida e do mistério, agora tão vulgar diante de certos reflexos da luz e alguns banhistas.

Na penumbra da sala, as cortinas pesam como obcessão que não se vence e as coisas se empapam de uma falsa tranquilidade que ameaça o desespêro e o nunca-mais. Sinto ao contato de mim mesmo que estou muito triste. Meu proprio corpo falha e se emociona. No entanto, é apenas o inexistente, a perseguição da lembrança mais obstinada.

Não me compreendo sofrendo, mas me repito como um segredo: o poeta existe. Os fantasmas, cordiais, sorriem, sem arestas. Sereno serenissimo, reconheço um dentre êles, um que descubro quase pessoal, quase pulsando. Seus olhos se enternecem porque compreenderam. Eu lhe tomaria de bom grado as mãos e, quando lhe sobreviesse o engasgo, a impossibilidade de falar, todo eu me transformaria numa ordem irrevogavel de silencio, o olhar desfeito e manso. Nem haveria mesmo nenhum soluço, porque de repente — o tempo cessara? voltara atrás? — me sentiria caminhando com o vento jovem fustigando o meu rosto e os seus cabelos, quase sufocados, ambos numa impaciente sofreguidão para absorver a manhã do sabado, a vida e os sonhos. O plano se levanta da memória: interrompo a criança que vai sorrir, meu fantasma...

Novamente na sala do hotel, alguns quadros de mau gosto me espiam da parede. Me percebo fragilizado com uma simples brisa que, de leve, atravessa a sala sem tocar em nada: mensagem do oceano, cheiro de maresia que não me transporta à infancia. Certos ruidos na rua em baixo, e um martelo preguiçoso lentamente construindo o edificio.. Flutuo dentro de mim mesmo, como casca ou resto de coisa atirado ao lago. Algumas palavras, e embarcaria.

Releio uma carta esquecida de proposito no bolso e me comovo muito mais do que seria licito a um reporter em serviço. Num poema de maio, que contem a tristeza de outubro, reencontro meu desamparo. Lucidamente, reconheço que sou um homem que tem sofrido os seus revezes, e o tempo, me confunde, estou sem idade, estou o mesmo de qualquer angulo que me olhe.

Leve, leve, leve sinto que faria uma elegia de uma espetacular ternura.

III

Em ti reside o dominio da aurora. Por isso és luminosa e inelutável, quando incendeias minha alma de madrugada. Tens o poder da expressão — que importa a palavra ? — nos gestos mais simples, que ganham em ti o nobre e agudo sentido de um desafio. Vens de tempos imemoriais anterior ao Tempo, fada, deusa ou presença: és o Numero, a Origem, o Logos, ó Espirito Paráclito! Acontece de raro em raro, como as revoluções e as catastrofes. Tens o dominio das coisas belas: se bocejas, perecem os jardins e ocultas flores de tédio brotam na alma dos desiludidos. Teu riso possui o destemor dos heróis, e em teus olhos, onde brilham punhais, não existe a nostalgia da morte, que habita nós outros mortais e teus servos, nascidos para cantar-te, rainha e beleza! As linhas sutis de teu mais primitivo gesto valem como uma interpretação da Historia, a cujas leis não és sujeita, porque és livre como um campo de boninas soprado pelo vento libérrimo da manhã!

IV

Os amigos, polarizados em todo o Estado, se reuniram para mostrar que a solidão existe. A simulação de cada um se derrama na grande simulação do grupo. Um há que fica à parte, observando como se olhasse para uma mesa de xadrês oculta aos olhos dos que se ostentam. Entre todos, o ilustre que se mantem na originalidade dos cabelos negros, passeia as glorias entre cervejas. Alguém segreda:

— Sou um gênio...

A musica dilata os talentos e na verdade há gênios no ambiente. Os homens originais sorriem com segundas intenções, os olhares se cruzam com ousadia. Há as mulheres, com um pouco menos de silêncio do que seria permitido.

Um há que sabe distinguir os amigos. Por delicadeza, se perde no sorriso, mergulha nas frases falsamente reveladoras, adere aos olhadores que for.

(Conclui na 3ª pagina).

POESIA

CANÇÃO HERÓICA

a Carlos Drummond de Andrade

A própria vida, vive-se
Onde, quando e com quem
Olhando o horizonte
O brilho no olhar
E a esperança no coração.

A própria vida, vive-se
Antes, durante e depois
Olhando o corpo nú,
Cidadela caída,
No leito branco, estendido.

A própria vida, vive-se
Na terra, no ar e no mar
Sem se sentir.
Que importa? Tambem
Não se pressente a morte.

A própria vida, vive-se
De manhã, de tarde e de noite
Sem remissão, nem redenção.
Leproso, louco ou sadio
Tanto faz. Mas, o coração bate!

A própria vida, vive-se
Pois que fazer, senão viver?
A morte, quem a procura,
Salta o trampolim.
A própria morte, tambem se morre.

A própria vida, vive-se
A vida tôda
Falando, andando, dormindo
Comendo, comendo, comendo
Enquanto a morte não vem.

ANTONIO RANGEL BANDEIRA

IDÉIAS DE FICCIONISTA

SUPERAÇÃO ARTÍSTICA

Raimundo Souza Dantas

Germina, entre nós, principalmente entre os mais jovens, um novo sentido de arte? Ou nos apegamos demasiado ao desenvolvido por aqueles que muito consideramos nossos mestres e exemplos? Graciliano Ramos disse-me certa vez que falamos muito, produzimos pouco e demasiadamente ruim. Constituimos os jovens escritores de hoje uma fauna que na verdade muito gosta de discutir e principalmente sobre aquilo que apenas conhece de oitiva. Não é partindo da ignorancia que se chega a realizar algum movimento para renovar uma concepção de arte, portanto grande dose de razão tem este extraordinário escritor. Discutir demais, discutimos, e na maioria das vezes é uma discussão imporficua, não resta duvida. Por que? Falta-nos um conhecimento técnico e histórico do gênero que exploramos, seja a poesia, o romance ou simplesmente o jornalismo. Pequeno numero dos escritores jovens em suas discussões procuram apreender o essencial, pois não ha outras possibilidades nem meios, como livros e uma vida materialmente já estabelecida — por que não considerar? Enfim, o que há é muita dispersão e como consequencia uma produção falhada como arte, em sua totalidade, principalmente no particular do romance. E na poesia? Poderiamos afirmar termos alguns jovens poetas dignos de maior atenção mas alguem já o disse e num estudo mesmo superficial nota-se imediatamente que os melhores poetas jovens aparecidos nestes ultimos anos não se caracterizam por uma expressão própria, seguem os rastros de um Carlos Drummond, Augusto Frederico Schmidt ou Murilo Mendes. Muitos dos grandes nomes de nossa literatura atual, como Graciliano Ramos, José Lins do Rego, Erico Verissimo, Otavio de Faria, cunham o romance que fazem de uma natural decadencia, decadencia essa que aponta o caminho a seguir pelos novos romancistas. Os grandes romancistas brasileiros atuais, por caminhos diversos, chegam a uma só conclusão: a da decadencia. A maioria de nós outros porém não sabemos distinguir isso. Por que? Não estudamos a quem devemos, voltando-nos como estamos, antes de um conhecimento básico de nossa própria situação no panorama cultural de nosso país, voltando-nos como estamos para o estudo ou o conhecimento em primeiro lugar de autores que sua influencia somente nos pode ser prejudicial de inicio.

Estamos vivendo talvez já numa outra época, ou, mais acertadamente, no divisor de águas de duas épocas. Diante da herança da época que ainda não é passado, logicamente devemos nos colocar numa posição de análise, de revisão, selecionando o essencial. Qualquer outra atitude será para nossa absorção pelas coisas herdadas, pois seremos tragados e não realizaremos obra de significado original, no sentido de contribuição.

Nunca houve melhores possibilidades para jovens se lançarem, principalmente no particular de desenvolver uma nova concepção de arte. Neste sentido, contudo, pouco se tem a dizer. Já afirmou alguem que a falta de estética é uma estética — coisa incompreensivel, mas que tem sua dose de verdade incompreedida.

Ortega y Gasset, em livro importante em suas conclusões estéticas, não politicas, diz que toda renovação ou sinais de tal não são compreendidos no instante de eclosão, ás vezes nem mesmo pelos próprios elementos responsáveis por ela. Pode ser que Graciliano Ramos, quando diz que falamos muito e produzimos demasiadamente ruim esteja numa atitude de incompreensão, embora haja uma grande dose de razão na mais detido, porém, conclui-se sua afirmativa. Num exame que o que os jovens fazem no Brasil é impopular não pelo fato de significar as primeiras manifestações de algo novo dentro de nossa literatura, sendo impopular exclusivamente por não revelar nada de realmente significativo, caracteristico, diferente.

E por que é impopular o que fazem os novos? A arte dos novos somente é impopular quando é uma manifestação contrá-

(Conclui na 3ª pagina).

PONTOS DE VISTA

EM TORNO DO "PRÊMIO PANDIÁ CALÓGERAS"

Guilherme Figueiredo

Não tem razão o meu prezado Humberto Bastos, ex-tesoureiro da Associação Brasileira de Escritores, a quem coube obter, do sr. Valentim Bouças, a dotação anual para o "Premio Pandiá Calógeras", ao criticar a maneira pela qual foi conferido este ano o premio em questão. Fê-lo Humberto Bastos num artigo em que, afirmando não ter qualquer intenção de malícia para com os nomes de dois juizes, perfilha um mau trocadilho, de cuja crueldade so se livra pela confissão de que a outrem cabe a gloria de ter engendrado.

Num artigo publicado no "Diário Carioca" de domingo ultimo, encontro as seguintes afirmações, que merecem retificação:

1º) Que a primeira comissão julgadora do premio ficou reduzida a apenas dois membros, os srs. Arthur Ramos e Otávio Tarquinio de Sousa, devendo caber ao signatário desta nota, na qualidade de presidente da Associação, desempatar, tendo eu então, em lugar disto, votado num terceiro livro entre os concorrentes.

2º) Que a diretoria da Associação tem autoridade para escolher quantos membros queira para julgar o concurso.

3º) Que o sr. Alceu Amoroso Lima, eleito para a segunda comissão, de vez que a primeira não chegou a uma decisão final, foi substituido pelo sr. Edison Carneiro.

4º) Que o voto de um dos membros da segunda comissão o sr. Fernando Carneiro, era conhecido, porque esse escritor já havia publicado um artigo elogioso sobre o livro do concorrente que venceu.

5º) Que um dos membros da segunda comissão, o sr. Miguel Osorio de Almeida, não tomou parte no julgamento por julgar-se suspeito.

Resumo nestes cinco "itens" as infundade acusações que faz Humberto Bastos ao julgamento do "Premio Pandiá Calogeras", conferido este ano ao sr. Josué de Castro. Concordo em que poderá o ilustrado economista, como qualquer pessoa, discutir os méritos de cada candidato, e chegar á conclusão de que a comissão julgadora errou em seu "veredictum". Isto, entretanto, é apenas uma opinião própria, ou a de quaquer dos pessoal, como seria a minha juizes, ou a de qualquer escritor. Mas não poderá servir para que venha Humberto Bastos revelar em publico os votos dados em sessão secreta, à qual não poderia ter comparecido, nem dela participado, e da qual saiu apenas uma nota, anunciando o julgamento do premio, a recomendação de dois livros de outros candidatos, e assinada por toda a comissão. Compreendo, perfeitamente, que em tais casos o segredo da sessão é um segredo de Polichinelo, e porisso mesmo preferiria que o julgamento de tais concursos fosse publico e mediante votação nominal, com a leitura dos considerandos que levaram os juizes a cada voto. Mas isto não se pode fazer com o "Premio Pendiá Calógeras", porque o seu regulamento, de autoria da diretoria da qual era tesoureiro Humberto Bastos, estabeleceu precisamente o contrário. Tivesse a atual diretoria da ABDE modificado fundamentalmente aquelas normas, talvez sofressemos a critica justamente de quem criou o premio e opinou na confecção do regulamento.

Mas passemos a examinar as acusações do articulista. Quanto à primeira: não é certo que a comissão primitiva, com a ausência dos srs. Anibal Machado e do sr. Alceu Amoroso Lima (o primeiro por motivo de viagem, o segundo por se achar então defendendo tese na Faculdade de Filosofia), tivesse ficado reduzida a dois membros, devendo caber ao presidente da ABDE desempatar. A comissão ficou reduzida a três, incluida a minha humilde pessoa, e cada um deles com direito a voto. Vale dizer que no primeiro julgamento, feito dentro da letra do regulamento do concurso, o meu voto, na qualidade de presidente da Associação não era um "voto Minerva". Cada um dos juizes devia levar escrito o seu voto, e foi o que fizeram os srs. Arthur Ramos, Octavio Tarquinio e eu. Tendo havido empate, seria incivel que o presidente da ABDE, depois de ter votado, chamasse para si o poder de votar de novo — o que poderia equivaler, uma vez que o empate era de um voto, a que me fosse dado votar no candidato mencionado na minha opinião escrita e voltar. Para isso, andou muito bem tar. Po isso, andou muito bem a primeira comissão em decidir que, eleita pela assembleia geral da Associação a segunda comissão que dirimiria o impasse, ficasse eu então, aí sim, com direito a apenas desempatar, caso novo empate houvesse. Agiu muito bem, porque o meu voto no primeiro julgamento, já ele era conhecido (note-se que o meu amigo Humberto Bastos conseguir saber os votos do segundo julgamento). A minha faculdade de desempatar poderia decidir entre os candidatos dos juizes da segunda comissão e não no meu. Ou só decidiria no meu, se algum dos ilustres membros tivesse coincidido, na segunda votação, com a minha escolha na primeira.

Engana-se Humberto Bastos ao afirmar que a diretoria da Associação tinha autoridade para escolher os membros que quisesse para julgar o concurso. Pelo regulamento, cabia a diretoria escolher os quatro juizes que comigo comporiam a comissão, "e isto antes do encerradas as inscrições". Escolhidos os juizes, faltando alguns, tendo havido empate, se a diretoria (que até nem era a mesma, porque entre o encerramento das inscrições e a reunião da comissão houve nova eleição, na qual a gentileza dos associados me reconduziu à presidência) indicasse ela própria outros membros, qualquer candidato estaria no direito de alegar ter sido prejudicado, porque tal escolha, feita por apenas cinco escritores, poderia vir já inquinada do vicio de alguma preferência quanto a juizes ou livros. Por isso andou muito bem a primeira comissão decidindo, ao se verificar o empate, apelar para a assembleia geral da ABDE, a fim de que esta escolhesse os novos juizes. E' claro, ainda assim, poderia algum candidato sentir-se prejudicado com o acaso dos votos, ao ver eleitos juizes que, por amizade ou inimizade [illegible]. Pois bem; foi eleita a nova comissão já agora com suplentes, para se evitar a falta de algum membros: dois membros declinaram do convite imediatamente o ssrs. Osorio Borba e Afonso Arinos de Melo Franco, ambos por excesso de afazeres na Camara Municipal e Federal: convocaram-se os suplentes, srs. J. Fernando Carneiro e Edison Carneiro: anunciaram-se os nomes — e nenhum candidato reclamou ou protestou durante o mês e meio que decorreu entre a divulgação dos nomes e o julgamento dos vinte e oito volu-

(Conclui na 2ª pagina)

ÚLTIMOS LIVROS

REAÇÃO POETICA

Sérgio Milliet

A produção poética destes ultimos anos, revela uma reação, nem sempre consciênte, contra a poesia descabelada de 1922. Não me refiro a esse pequeno grupo de novos que, como Péricles Silva Ramos, Dantas Mota, Cabral de Melo Neto e Domingos Carvalho e Silva, assume francamente a ofensiva, insistindo na realização de uma poesia feita de sobriedade, de nobreza, de decantação voluntária. Refiro-me aos outros, aos que, embora acompanhando ainda as inovações e liberdades dos pioneiros, já se arriscam á rima e ao metro, e pesquisam no sentido construtivo de ritmos severos e imagens puras, incentivados talvez pelas lições de alguns modernistas, como Manoel Bandeira e Guilherme de Almeida, que nunca desprezaram a técnica do verso, que nunca se esqueceram de que a poesia não é apenas emoção bruta, mas tambem auritmia, musica, transposição para o plano literário, arte. Mas que arte foi o que fizeram os parnasianos e os clássicos, dirão, por que fugir então de seus padrões? E' que os epigonos se impressionaram principalmente com os estilos e perderam o sentido da essencia, do conteudo.

Na reação a que aludo, não se trata em absoluto de uma volta ao parnasianismo, nem ao classicismo, o que fôra um absurdo tentar, porquanto da tentativa só podia surgir uma forma artificial de imitação pobre e não de criação. Cada tempo tem sua configuração cultural e querer reimplantar em nossa era o padrão de outra época, de um tempo morto, seria fugir á função natural da arte, a qual deve exprimir, na forma que lhe é peculiar, as emoções vivas, espelhando assim o momento social contemporaneo. Ora, a tendencia que vimos observando assinala exatamente isso, um ajustamento da expressão á realidade. Ela marca o desejo de reconstruir, após a derrubada de um convencionalismo pobre, mais exigente de habilidade que de gênio.

A' liquidação de 22 sucede um periodo construtivo. Ao jogo de palavras, ao malabarismo verbal e ritmico, de que usaram e abusaram os revolucionários, a fim de destruir, de uma vez, a expressão incolor e inodora dos poetas post-parnasianos, sucede a revalorização das palavras, a revisão dos ritmos, a criação de novas imagens e de novas soluções poéticas. A reconstrução apela para materiais novos, como ocorreu na industria, ao passar-se do vidro e do metal á matéria plástica.

Poetas como Vinicius de Morais, Ledo Ivo, Alphonsus de Guimarães Filho, paralelamente a suas realizações livres, exercitam-se na composição de uma poesia construida, severa mesmo, um movimento de reação que muito se assemelha, pelas intenções e até pelos resultados, ao movimento dos cubistas, de oposição, com sua geometria, á deliquescência do desenho impressionista.

Do que já se conseguiu entre nós dentro desse espirito, temos alguns exemplos no livro "Poesias", de Alphonsus de Guimarães Filho (Livraria do Globo, ed. Porto Alegre, 1946):

Nem mãos. Nem risos. Nem a cabeleira
Negra de gritos sufocando o vento...
....
Dor não existe que não se suporte
E estamos sós, terrivelmente sós...
....
Que o amor que vive em mim rindo e cantando
E' um desejo de mar — ouso dizê-lo.
São ventos claros sobre a dor passando
E as praias desfolhando no cabelo...

A muitos não agradará o hermetismo dessa poesia de um intimismo por demais recatado. Ela representa, entretanto, indiscutivelmente, uma nova linguagem poética, uma sensibilidade diferente na sua discreção e nos seus matizes. Ao mesmo tempo que disciplina a sua poesia, pela audacia das imagens, a invenção expressiva, a concisão sintáxica, o cuidado em limpar a frase de enchimentos, o poeta renova as velhas formas de que se serve. Bastou-lhe para tanto jogar fora as fórmulas.

Vejo nessa reação dos jovens poetas o inicio de uma nova fase na nossa literatura, o que me convence, mais uma vez, de que 22 não foi inutil, pois sem aquela revolução, que provocou as iras dos acadêmicos e o desgosto de muita gente boa que levara anos aprendendo as regras da gramatica (na certeza de que a erudição fazia o talento) não teriamos a bela floração dos ultimos anos.

Em 22, pela primeira vez na sua historia literaria o Brasil acerta o passo. Estamos agora dentro do mundo, e o livro de Alphonsus de Guimarães Filho constitui, como muitos outros apresentados ao juri do Prêmio "Fábio Prado", uma prova do que afirmo.